Benfica, Sporting e Porto foram afastados das competições da UEFA

MENOS EUROPA CONNOSCO: SALVAÇÃO EM BELÉM?

Três «grandes» foram ontem eliminados de competições da UEFA: o Benfica soçobrou perante o Liège, o Porto face ao PSV e o Sporting não resistiu ao Real Sociedad. Balanço feito, quando a Europa nos volta costas, a «safa» reside em Belém, esta noite: os «azuis» enfrentam o Velez Mostar, com algumas hipóteses. **Págs. 19, 20 e 21**

☐ *CULTURA*

Mário Cláudio lança um livro sobre vida e obra de Rosa Ramalho

Pág. 24

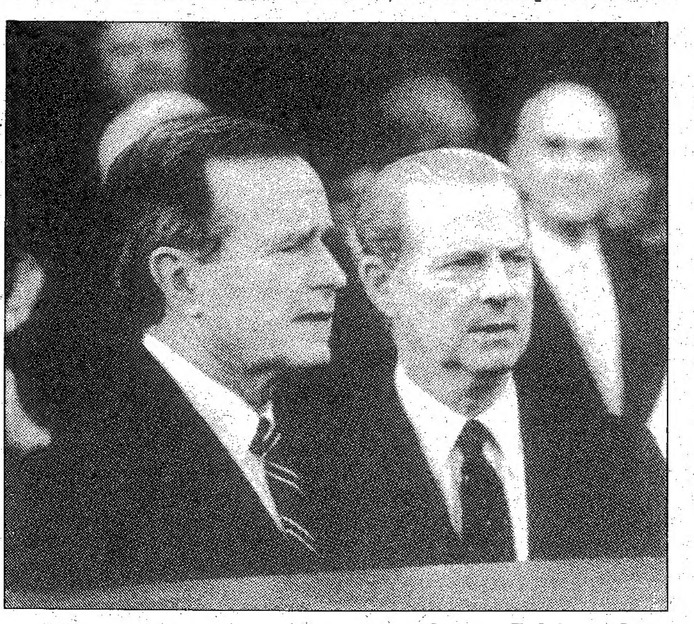
Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 812 Quinta-feira, 10 de Novembro de 1988 Preço 50$00

Há quem peça 1300 contos (e mais...) por uma situação ilegal

BARRACAS JÁ SÃO UM LUXO

«Comprar» barraca também é um luxo, embora sem quaisquer garantias de que o pagador possa habitá-la no futuro, já que se trata de casos de construção ilegal. O negócio corre à volta de Lisboa, de forma mais ou menos camuflada e os preços, para uma barraquita «tão modesta como o comprador», podem chegar aos 1300 contos. Mas «coisa fina», de cal, pedra e tijolo, pode chegar a largos milhares. Enfim, sinais desta Lisboa de 1988... Pág. 13



BUSH PASSA BAKER DO TESOURO PARA AS RELAÇÕES EXTERNAS

«Guerra comercial» com a CEE e o Japão em perspectiva?

Pág. 15

O TRILHO

RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:

Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilho
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado

Encerrado à segunda-feira **Telefone — 925 02 38**

Com a Gerência

Curral dos Caprinos

A última etapa antes do Orçamento

HOJE HÁ SANGUE NA ASSEMBLEIA: PARA A SEMANA, AS INCOMPATIBILIDADES

Daniel Reis

A uma semana de distância do início da batalha pelo Orçamento--sexta-feira dia 18 já o Parlamento estará a debater o Orçamento Suplementar de 88, ou Rectificativo, como lhe chama o Ministério das Finanças--a Assembleia da República tem esta tarde em mãos três documentos, todos visando resolver de vez a questão do sangue, sua colheita e comercialização.

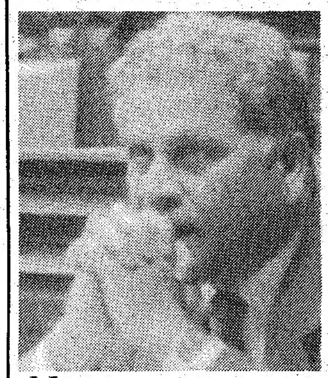
Trata-se de um assunto que já provocara fortes polémicas na sessão passada, quando foi demitido o Presidente do Instituto Nacional do Sangue, por discordância pública da política para o sector seguida por Leonor Beleza.

O debate far-se-à sobre dois projectos de lei--um do PCP (criação do Serviço Nacional de Sangue) e outro do PRD (reestruturação do Instituto Nacional do Sangue)--e uma proposta do Governo que «disciplina a utilização terapêutica do sangue».

O Partido Comunista pretende proibir a comercializaão do sangue por agentes privados e o PRD defende a descentralização do Instituto e a criação de um organismo que promova campanhas regulares de dadores.

Entretanto, foram agendados para a sessão da próxima quinta-feira um projecto do Partido Socialista orientado para a definição das incompatibilidades do exercício de funções governativas com certas actividades privadas e para a fixação do prazo durante o qual ex-governantes não poderão ocupar cargos nas administrações de empresas públicas ou participadas pelo Estado.

O PS apresenta, na mesma sessão, um projecto de alteração ao Estatuto dos Deputados também com o objectivo de definir rigorosamente as incompatibilidades a que ficarão sujeitos os parlamentares, enquanto se mantiverem no exercício de funções políticas representativas.



Narana Presidente do quarteto

A notícia chegou seca aos jornalistas, através do nº 10 do «Boletim Informativo» da Assembleia, no espaço dedicado às actividades partidárias: *«Eleito Presidente do Grupo Parlamentar do CDS o deputado Narana Coissoró».*

Como se trata de um pequeno grupo, constituido apenas por quatro deputados,fez-se a pergunta ao novo Presidente centrista:

--Como é que foi: elegeram-no durante e viagem de táxi, entre a sede do Partido e a Assembleia, ou foi ao almoço?

Narana Coissoró, tão disponível para aceitar as «maldades» dos jornalistas, como intratável a rebater as faltas de consideração que certos deputados em plenário praticam para com o seu pequeno grupo de deputados, exactamente por serem poucos, não se desmanchou:

«Fui eleito por voto secreto, com urna e tudo, e por unanimidade!».

Depois voltou atrás, para precisar a informação, com mais rigor:

«Não foi por unanimidade: foi só por três votos, que eu não votei».

Está dada a notícia, faltando acrescentar-lhe um voto de êxitos no cargo, que Narana Coissoró bem fez por justificar, durante a passada sessão, com a sua combatividade em defesa das teses centristas.

João Soares a despacho

Viva agitação nos corredores, no decurso da última sessão plenária na Assembleia da República.

Personagens centrais da agitação: dirigentes e outros elementos do Partido Socialista, vivamente assediados pelos jornalistas, à procura de informações e interpretações sobre a crise que assola o maior partido da Oposição.

João Soares, esse, depois das referências directas que lhe fez Constâncio, na Comissão Nacional ,de domingo passado, mais parecia a despacho, tantos e tantos os que o procuravam, um a um, para ouvir as suas reacções, em longos passeios nos corredores.

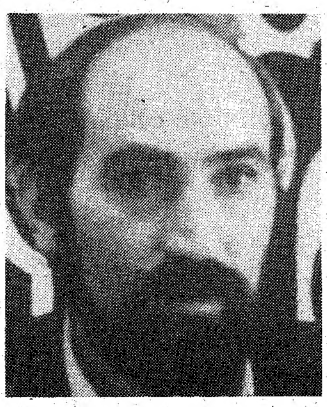
O contraponto a esta azáfama fazia-o Arons de Carvalho, ele também com o seu jornalista a tiracolo, ora um ora outro, em lentas conversas de corredor, fazendo passar as teses do Secretariado. Mais discreto e filtrando as aproximações, como sempre, o impenetrável Jaime Gama.

A hora, ontem, não restam dúvidas, era dos socialistas. Desgraçadamente para eles.

Complementar: há que pagá-lo como manda Miguel Cadilhe

Desfecho previsível no assalto em quatro «rounds», desencadeado pela Oposição, para impedir a dupla cobrança de impostos sobre os rendimentos individuais, no próximo ano: a Maioria disse não. E disse-o de uma forma um tanto brutal, ou seja, com a mesma receita, o não puro e simples e sem necessidade de justificações, para os quatro projectos (PS, PCP, PRD e CDS), independentemente das suas «nuances» e maiores ou menores aproximações das intenções governamentais. A oposição, essa votou sempre em bloco e favoravelmente a cada um dos quatro projectos de perdão do Complementar.

Deste modo, não há nada a fazer: o Complementar/88, há que pagá-lo no mesmo ano do IRS/89, nos modos e nos termos como quis Cadilhe.



Évora no centro das atenções

«Retalhar o Alentejo, esvaziar o distrito de Évora, dividir o poder local democrático, criar factos consumados, que condicionem a futura regionalização, e perseguir o objectivo ilusório de, por esta via, enfraquecer o PCP» são, segundo o deputado comunista Lino de Carvalho, os objectivos que «ressaltam claramente da acção do Governo e da Comissão de Coordenação Regional do Alentejo».

Lino Carvalho fez esta afirmação numa intervenção na Assembleia da República em que deu conta, aos seus pares deputados, das conclusões das Jornadas sobre o Desenvolvimento Económico e Social do Distrito de Évora, organizadas pelo Partido Comunista.

Seria exemplo das referidas intenções do Governo, ainda na opinião do parlamentar comunista, a recente proposta de acção integrada para a zona dos mármores, que pretende ligar seis concelhos do distrito de Évora à operação integrada do Norte alentejano.

Sem pôr em causa a utilidade dos planos sectoriais ou parcelares, o deputado Lino Carvalho sublinhou que «a aposta certa tem de ser outra e passa pela regionalização e por um Plano de Desenvolvimento Regional Integrado».

Presidente vai à China

O Presidente Vitor Crespo inicia, no próximo domingo, uma viagem oficial à China, à frente de uma nutrida delegação do parlamento português. Acompanham-no um membro da Mesa--o Secretário Reinaldo Gomes--e um representante de cada grupo parlamentar: Mário Raposo (PSD), Tito Morais (PS), Jerónimo de Sousa (PCP), Hermínio Martinho, (PRD), Adriano Moreira (CDS) e Maria Santos, dos Verdes.

A visita está programada para uma duração de cinco dias, devendo os deputados portugueses ser recebidos pelo Presidente da República Popular da China, Yang Shangkun, e visitar Pequim, Cantão e Macau.

Agora espectáculo da informação mundial

Uma excelente notícia aguardava os deputados no início da corrente semana parlamentar: passam a ter acesso directo, nos monitores do circuito interno, à informação internacional de TV. Via satélite, já estão a ser recebidos na Assembleia da República, cinco canais: um espanhol, outro francês, um italiano, no futuro breve a BBC inglesa e, suprema fartura noticiosa, o norte-americano CNN que fornece informação e só informação do mundo, durante as 24 horas do dia.

Estatuto da Condição Militar

Governo quer "amarrar" FA's à Administração

Julio Rodrigues

O poder de interpretação dos direitos militares que o Estatuto da Condição Militar prevê é considerado arbitrário em meios castrenses, cuja contestação à proposta de lei tem vindo a subir de tom. A iniciativa do Governo estabelece as Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar em duas vertentes: direitos e deveres e princípios básicos. Os mesmos meios receiam que o Governo tente «amarrar os militares à Administração».

Os sargentos têm liderado a contestação ao documento da equipa de Eurico de Melo/Eugénio Santos Ramos, como o «Diário de Lisboa» vem referindo há já alguns meses. Uma comissão de membros dos três ramos das Forças Armadas (que esta semana promovem reuniões de confraternização em Lisboa e no Seixal) deu ontem conta das diligências feitas a vários níveis em defesa dos seus direitos, sobretudo militares, que a presente proposta de lei pretende limitar.

A proposta do ministro Eurico de Melo e do secretário de Estado da Defesa, Eugénio Santos Ramos deverá começar amanhã a ser discutida na Assembleia da República sob fogo cerrado da maioria dos quadros militares, entre eles a classe dos sargentos — a mais numerosa de todas e cujo peso é bem conhecido no desenvolvimento castrense.

Membros da referida comissão salientaram ontem aos jornalistas num restaurante de Alfama que a proposta de lei assenta essencialmente na preocupação de limitar os direitos dos sargentos «para além do que está constitucionalmente previsto», sendo «vaga e imprecisa» quanto à garantia «da defesa dos interesses dos cidadãos».

O art.º 2 da proposta de lei, alíneas **d)** e **g)** é suficientemente elucidativo: no primeiro caso, «pela sujeição a um regime penal e disciplinar mais rigoroso do que aquele a que estão sujeitos os demais cidadãos»; segundo, «pela restrição de alguns direitos e liberdades constitucionalmente previstas», lê-se acerca da condição militar.

Bem recebidos pelos deputados

A Comissão de Sargentos admite que alguns das suas sugestões sejam acolhidas pelos deputados, uma vez que — disseram ontem os seus membros aos jornalistas — não só foram bem recebidos por todos os grupos parlamentares, como os esclareceram sobre os aspectos gravosos da legislação que o MDN pretende aplicar.

Nas várias reuniões havidas, quer com os grupos parlamentares quer com a Comissão Parlamentar de Defesa, os sargentos exprimiram pontos de vista que a Assembleia poderá acolher já a partir de amanhã, para cuja sessão está agendada esta matéria. Sabe-se que os sargentos têm propostas alternativas em vários aspectos, designadamente da justiça militar, definição do conceito de hierarquia, questão do direito de petição, situação de reserva e formação.

A proposta de Eurico de Melo, ao fim e ao cabo, não trata de qualquer problema de fundo, dispersando-se em considerações genéricas, no agravamento da «carga restritiva» da própria Lei de Defesa Nacional, sem cuidar da formação dos próprios militares no que a própria lhe exige em técnica e operacionalidade. Passa por cima de questões fundamentais, tais como a avaliação e apreciação no desenvolvimento das carreiras militares, condições gerais e especiais de promoção, qualificação e preparação técnico-profissional — como atrás se enfatiza.

Exigências e imposições

A proposta de lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar exige, quanto à condição militar, «permanente disponibilidade para lutar em defesa da pátria», «sujeição aos riscos inerentes ao cumprimento das missões militares à preparação que as mesmas exigem» mesmo em tempos de paz, sujeição à hierarquia militar, a um regime penal e disciplinar mais rigoroso do que o comum dos cidadãos, sacrifício do interesse pessoal, das relações de família e da qualidade de vida, permanente disponibilidade para o serviço e, como já se disse, «pela restrição de alguns direitos e liberdades constitucionalmente previstos».

Pretende a proposta que o desenvolvimento das carreiras militares se oriente por princípios básicos tais como a «relevância da valorização da formação militar», o «aproveitamento da capacidade profissional avaliada em função da competência revelada e da experiência», «adaptação à inovação e transformações decorrentes do progresso científico, técnico e operacional» e «harmonização dos interesses da instituição militar com as aptidões e interesses individuais».

Fonte militar bem colocada disse ao «DL» que com tal proposta o Governo visa «amarrar os militares à administração, prevertendo a essência da própria sociedade civilista».

Em abono do seu ponto de vista, o mesmo responsável chamou a atenção para o penúltimo parágrafo do preâmbulo da proposta

A crise do PS é crise geral da política

①

UM discurso de Eurico de Melo, uma frase de Vítor Alves anunciando a eventual candidatura à Presidência da República do General Ramalho Eanes, um desmentido deste, tinham aberto, com razoável antecedência, a "campanha" de pré-candidatura das próximas (distantes) eleições presidenciais, e, quando, sobre as verdadeiras intenções (ambições) de Mário Soares se faziam conjecturas, surge o "conflito" entre o secretário-geral do Partido Socialista e o Presidente da República. Conflito no qual o experiente Mário Soares cometeu o erro político do "desmentido". Cabia-lhe manter um presidencial silêncio. A declaração que repudiava indirecta e nebulosa insinuação veio, na realidade, dar-lhe um novo sopro. E o contra-ataque de Vítor Constâncio ganhou contorno polémico e a clareza directa de uma acusação. Reservando este para Mário Soares o vigor polémico que Cavaco Silva nunca lhe despertara.

Em editorial, o "Diário de Notícias", sobre a campanha que contra o Presidente da República se perspectiva, observa: "Vítor Constâncio é um homem cuja seriedade não sofre contestação — bem pelo contrário, essa qualidade é-lhe por de mais louvada e reconhecida —, pelo que terá razões concretas e bem precisas para formular as acusações que formula. Mas, uma vez que as não explicitou, deixa campo aberto a conjecturas que lhe podem ser desfavoráveis, pela simples razão de que nada autoriza também a que se duvide da palavra do Presidente da República quando nega fundamento à suspeita lançada sobre a sua isenção nas relações com os partidos políticos. De que forma e até que ponto excedeu ou não Mário Soares os limites do que é razoável e natural admitir nas relações de um ex-líder — mesmo Presidente da República — com o seu próprio partido, eis a dúvida que não fica inteiramente desfeita pela intervenção de Vítor Constâncio, nem o silêncio de Belém ajuda a esclarecer. Mas afigura-se inevitável o prosseguimento da polémica e, independentemente do seu desfecho, ela só pode contribuir para um desgaste que nem uma nem outra parte, por certo, desejará." ("Diário de Notícias", 8/11/1988).

②

SÓ relativamente este comentário se pauta por uma neutralidade que deixa lugar a dúvidas e que, sendo Vítor Constâncio de uma "seriedade que não sofre contestação", para a verdade presidencial refere razões de autoridade ("nada autoriza também"). Todavia o que importa acentuar é o reconhecimento de que quanto a esta inevitável polémica "e, independentemente do seu desfecho, ela só pode contribuir para um desgaste". E perguntamo-nos se não visa "um desgaste" da autoridade política e moral do Presidente da República, que vai mais longe do que as relações entre PR e PS?

Se a acusação de Vítor Constâncio não justifica a sua demissão depois das suas grandes vitórias na luta pela sucessão de Mário Soares e na batalha contra os contestatários internos, ela paira sobre Belém e compromete o distanciamento partidário a que o Presidente da República se comprometera. A acusação de Vítor Constâncio terá repercussões no relacionamento, no plano institucional, do Presidente da República com o Governo e com os outros partidos. Veio dar uma caracterização da acção de Mário Soares na oposição à revisão constitucional do PSD. Veio introduzir um factor de possível alteração dos campos eleitorais em formação para as eleições presidenciais. Acusando-o de ter censurado a negociação do Acordo de Revisão e de intervir na vida do Partido Socialista, Vítor Constâncio põe em causa uma candidatura de Mário Soares com o impetuoso e incondicional apoio do Partido Socialista e com a passiva concordância de uma parte do Partido Social Democrata.

A crise aberta ameaça projectar-se sobre a Presidência da República no plano institucional e na perspectiva eleitoral.

③

O insólito "Estou farto!" de um secretário-geral que, pelas democráticas votações de dois congressos, conquistara — estamos a repetir e a repetir-nos — um apoio interno que Mário Soares, o carismático líder fundador, nunca alcançara, vem, igualmente, pôr em causa o próprio Vítor Constâncio. Para conduzir o Partido Socialista à recuperação de militância e de eleitorado não carecia Vítor Constâncio de um suporte paternal e necessariamente exterior e discreto. O secretário-geral deveria exigir colaboração e actividade da equipa que tinha escolhido segundo critérios de proximidade, de fidelidade original ou negociada, de competência comprovada ou admitida. O secretário-geral dispunha de poderes. Interrogamo-nos quais teriam sido os motivos internos, partidários, que o levaram a duvidar da sua pessoal e funcional autoridade.

Um dos mais dedicados e destacados apoiantes de Vítor Constâncio, o dr. José Manuel Galvão Teles, num artigo sobre "a actual situação vivida no Partido Socialista", defendeu que esta "nada tem de novo ou de imprevisível para quem esteja atento e saiba ler os sinais" e escreveu: "... o mandato de Vítor Constâncio à frente do PS foi, em meu entender, extraordinariamente válido e frutuoso não só para o Partido, como também para a Democracia portuguesa." ("O Independente", 4/11/1988).

Seguem-se palavras altamente elogiosas para o secretário-geral demissionário, mas os verbos são do tempo passado. A movimentação das bases e dos notáveis que solicita a reversibilidade da demissão, a reconsideração da decisão anunciada, o regresso, é uma coisa, outra, em modo temporal diferente, é o discurso da sucessão. Para uma afirmação de seguidismo solidário concitam-se quadros das Federações e Autarcas, mas, a outro nível, são as negociações sucessórias que ocupam, preocupam, suscitam contactos, desenham manobras, ditam aproximações e afastamentos. As cartas ainda não foram postas na mesa, mas as manobras desenham-se à luz do dia. Ninguém estranhará que, na perspectiva da substituição de Constâncio, haja quem se arvore em protegido ou mandatado por Belém. É um outro modo de pôr em causa o Presidente da República.

④

A crise do Partido Socialista — provocada ou publicamente declarada, pela demissão do secretário-geral, Vítor Constâncio — é grave. Transcende, no plano político e no plano organizacional, a militância e as estruturas organizativas do Partido Socialista. Na realidade, é uma crise do sistema partidário português.

Partidos sem vida interna e sem democracia interna; partidos que não fomentam actividades militantes nem têm uma produção política e cultural; partidos que são esquemas de mobilização eleitoral e espaços de atracção de clientelas; partidos funcionalizados e partidos de funcionários; partidos de bases sem líderes e partidos de líderes sem bases; partidos conformados ao eleitoralismo e confinados, na actividade, às convocações eleitorais; partidos que renunciaram à participação democrática e à autonomia financeira, social e política; partidos envelhecidos, burocratizados, resignados a seguir o protagonismo dos líderes.

Está em causa a **concepção de dirigente nacional de partido**. O caso do secretário-geral do PS, que não aceita ser **o líder de uma transição**, é perfeitamente característico da deformação dos critérios democráticos da direcção de um partido político democrático. (A redundância não resulta de lapso de escrita.)

Na URSS, pela revolução de Gorbachev, efeito da **Perestroika** no plano da organização do partido e do Estado, surge a imposição do carácter transitório dos cargos políticos, a redução do seu exercício a dois mandatos de cinco anos. Nem governantes, nem secretários-gerais vitalícios. A Democracia é mudança, participação, abertura, transparência.

A relação dialéctica da identidade política, da militância solidária e do comum projecto, com a democracia interna, com a alternância no exercício de funções, definem o **partido democrático** e viabilizam a Democracia como **uma marcha**, e não como **uma situação**. É um neo-situacionismo que é preciso denunciar. É a inserção conformada dos partidos no jogo parlamentar de oposição que é preciso corrigir. As angústias financeiras do Partido Socialista e a sua imobilidade política constituem problemas que resultam da própria natureza do sistema partidário português.

Luta contra fascismo vale Ordem de Lenine para Álvaro Cunhal

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, foi ontem agraciado pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS, com a Ordem «Lenine». A distinção foi-lhe atribuída «pelos méritos na luta contra o fascismo, pelo progresso social, paz e democracia e grande contributo para o reforço da amizade entre os povos da União Soviética e de Portugal». Mas a distinção sublinha, igualmente, o 75º aniversário do líder do PCP. A justificação da distinção foi assinada pelo presidente do Presidium, Mikail Gorbatchov e pelo secretário T. Mantechachvili.

Constâncio em Barcelona para encontro sobre cinema e televisão

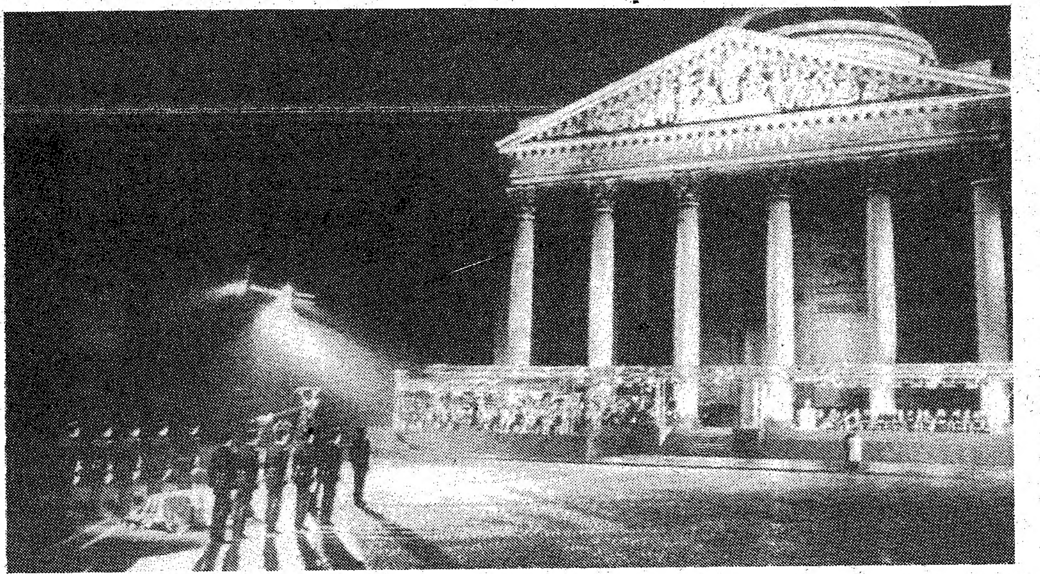
O secretário-geral do Partido Socialista, Vítor Constâncio, parte hoje para Barcelona, na sua qualidade de presidente da União dos Partidos Socialistas e Social Democratas da Comunidade Europeia para presidir a um encontro sobre cinema e televisão, que se realiza amanhã e depois no Palau de Pedralves.

Pedro Canavarro leva aproximação do PRD a partido japonês

Pedro Canavarro, secretário-geral do PRD, que se deslocou, recentemente, em visita ao Japão, foi recebido, naquele país, pelo deputado Eisei Itoh, membro do executivo e director do Gabinete de Relações Internacionais do partido japonês democrático socialista «Minsha», com o qual manteve «auspiciosas conversações sobre o relacionamento entre os dois partidos», nos termos de um comunicado divulgado em Lisboa pelo Partido Renovador Democrático.

Pintasilgo nomeada para Conselho de Interacção de ex-chefes de Governo

Maria de Lourdes Pintasilgo foi nomeada, em Londres, vice-presidente do Conselho de Interacção de ex-chefes de Governo, segundo a assessora da ex-primeiro ministro portuguesa. A nomeação foi decidida pelo Comité Executivo do Conselho, presidido por Helmut Schmit, cuja reunião terminou ontem na capital inglesa. Do Conselho de Interacção fazem parte três dezenas de ex-chefes de Governo e de Estado.



Restos mortais de Jean Monet no Panteão

O Presidente da República, Mário Soares, integrou ontem o grupo de personalidades comunitárias que assistiu à entrada dos restos mortais de Jean Monet para o Panteão, trasladados ao som de sinfonias de Mahler e de Messiaen.

Tal como Napoleão, Vítor Hugo e outras grandes figuras da História da França, Jean Monet repousa a partir de ontem num monumento que os franceses consideram «um lugar de memória».

«Aos grandes homens, a Pátria reconhece», é a frase que se encontra inscrita no Panteão e que ontem à noite era realçada pelos intensos holofotes que iluminaram a cerimónia. Da inscrição pendia uma grande bandeira da Comunidade a alargar o conceito.

O cortejo da urna com os restos mortais de Jean Monet foi acompanhado, até à Praça do Panteão, por 340 jóvens de 12 países da CEE. Nessa altura já se encontravam na tribuna de honra o Presidente francês, François Miterrand, o Primeiro-Ministro, Michel Rocard e as personalidades europeias convidadas.

Dos Chefes de Estado europeus, além de Mário Soares estiveram presentes os da Alemanha Federal, de Grécia e de Chipre. A Bélgica, a Irlanda, a Holanda, a Espanha e o Luxemburgo fizeram-se representar pelos respectivos Primeiros-Ministros, estando no entanto também presente o Grão-Duque do Luxemburgo. A Grã- Bretanha foi representada pelo seu ministro do Interior.

Com os horários previstos rigorosamente cumpridos, logo que Miterrand acabou de cumprimentar os seus convidados, às 20.00 horas, ouviram-se os primeiros acordes da obra de Olivier Messiaen «Eu espero a ressurreição dos mortos», interpretada pela Orquestra Nacional de França, seguindo-se a entrada da urna, coberta pela bandeira francesa, na Praça do Panteão.

Uma reprodução da voz de Jean Monet, espalhou pelas largas centenas de pessoas presentes (onde predominavam muitos jóvens) uma mensagem do «cidadão europeu»: «A Comunidade Europeia é uma condição essencial para atingir o desenvolvimento necessário e possível. Mas a boa vontade não chega. São precisas regras».

Seguiu-se uma intervenção de François Miterrand, que sublinhou os diversos momentos cruciais da vida e obra de Monet.

«Ele aprendeu que a solidariedade é mais forte que o egoísmo. Monet sabia que as tentações solitárias surgiriam», disse o Chefe do Estado francês.

Miterrand referiu-se à perseverança necessária para levar por diante o projecto europeu e agradeceu a presença de «tantas personalidades europeias, que é bom que tenham vindo» porque isso significa que «a História já recebeu a mensagem de Monet».

Cinco presidentes em Paris

Mário Sampaio
Correspondente em Paris

As cinzas de Jean Monnet, um dos pais fundadores da Europa, foram transferidas, ontem à noite, para o Panteão em Paris, onde se encontram depositados os restos de sessenta personalidades francesas. Toda a Europa se encontrava representada na cerimónia, principalmente pelos presidentes da França, de Portugal, da Alemanha Federal, da Grécia e de Chipre, bem como seis chefes de governo.

«Homenagear Jean Monnet é homenagear a ideia europeia, ideia por que sempre me bati», disse o Presidente da República, Mário Soares. Ontem à noite, após a cerimónia do Panteão teve lugar um jantar no Palácio do Eliseu, para o qual o correspondente do «Diário de Lisboa», foi o único jornalista português convidado.

A mesa de honra era presidida pelo chefe de Estado francês, que dava a sua direita à senhora Danielle Mitterrand e ao grão-duque do Luxemburgo, e a sua esquerda aos presidentes da Alemanha Federal e de Portugal.

Três lugares mais abaixo encontravam-se o chanceler Helmut Kohl e o primeiro-ministro Felipe Gonzalez.

Embora esta disposição dos lugares seja essencialmente protocolar, esse protocolo sofre frequentemente entorses que reflectem o apreço que certas personalidades merecem. Tal é o caso do dr. Mário Soares, que no Palácio do Eliseu, disse um porta-voz francês, é quase considerado como «gente da casa».

A presença do Presidente da República termina hoje com uma visita à Exposição Miró, no Centro Cultural Espanhol. Depois, Mário Soares almoçará na Fundação Gulbenkian, em Paris, na companhia dos escritores portugueses que aqui se deslocaram para «Les Belles Étrangères».

Esta iniciativa do Ministério da Cultura francês, destinada a homenagear este ano a literatura portuguesa, está a ter grande sucesso junto das melhores livrarias de Paris, e vêem-se inúmeras montras cobertas de traduções francesas de escritores portugueses. Comentou o dr. Mário Soares, que se tem dedicado afadigadamente ao seu «desporto» habitual de ir às livrarias em Paris: «Conheço Paris há mais de 20 anos e nunca vi coisa assim...»

O Presidente regressa esta tarde a Portugal no voo de carreira dos TAP-Air Portugal.

Soube o «Diário de Lisboa» que os diários franceses «La Croix», «Libération», «Le Figaro» publicariam nas suas edições de hoje extensas reportagens sobre «Les Belles Étrangères» e sobre a presença em Paris do Presidente da República. Por razão da greve, esses jornais não puderam ser impressos ou não foram distribuídos.

GOVERNO VAI CUMPRIR ACORDO DO TC SOBRE AS INCONSTITUCIONALIDADES DO OE/88

— afirmaram Miguel Cadilhe e Rui Carp

«Deontologicamente lamentável» foi como o secretário de Estado do Orçamento classificou ontem a atitude do Partido Socialista ao convocar uma conferência de imprensa a acusar o Governo, antes de conhecer os fundamentos da decisão do Tribunal Constitucional sobre a inconstitucionalidade de certas normas do Orçamento de Estado de 1988.

Rui Carp sublinhou ainda que o PS se enganou em alguns pontos, atribuindo inconstitucionalidades a normas que o parecer do TC não considera como tal. O secretário de Estado, abordado após a cerimónia de posse do novo director do gabinete de Estudos Económicos do Ministério das Finanças, afirmou que o respeito pelo acordão do Tribunal, que ainda não foi publicado, não vai pôr em causa a execução do Orçamento deste ano.

Quanto à necessidade de se introduzir alterações na proposta de Lei de Orçamento para 1989, reclamada pelo PS, Rui Carp afirmou que só depois de conhecer a jurisprudência que esteve na base da decisão, poderão ser estudados os respectivos ajustamentos no projecto de diploma.

O ministro das Finanças, por seu lado, afirmou ontem que «a declaração de inconstitucionalidade que, obviamente, o Governo acatará, não vai criar problemas efectivos à execução do Orçamento para 1989 e não constitui, em si, qualquer impedimento à prossecução de uma política de correcta disciplina financeira que tem sido apanágio do Governo Cavaco Silva».

Miguel Cadilhe aproveitou para avaliar aquilo que, no entender do Executivo, serão as consequências práticas da declaração de inconstitucional de algumas normas do Orçamento, referindo-se a três casos concretos: operações activas, dotação concorrencial e incertezas orçamentais da CEE.

Relativamente às chamadas «operações activas, o ministro recordou que elas foram introduzidas, pela primeira vez, na lei do Orçamento de estado de 1984, que foi elaborada por um Governmo de maioria socialista, e que desde então tem sido mantida nas leis do OE de cada ano.

Esta norma dá ao Governo a capacidade de conceder empréstimos a empresas do sector público quando se colocam problemas em honrar compromissos externos que possam pôr em causa a imagem da República.

A possivel não aceitação da norma do conceito de Dotação Concorrencial (artigo 19 da lei do OE/88), Rui Carp frisou que a sua única consequência é «um aumento da despesa total autorizada pelo Orçamento», acrescentando que «a despesa total autorizada representa um valor máximo, pelo que a respectiva execução poderá ou não atingi-lo» e que «por vontade do Governo, e não por imperativo da lei, haverá sempre uma economia de 33 milhões de contos».

Quanto às «incertezas orçamentais da CEE» (artigo 20), o Governo considera tratar-se de um assunto que foi ultrapassado com a entrega na Assembleia da República, em meados de outubro, do Orçamento retificativo refrente a 1988.

João Jardim na tomada de posse do seu Governo

ACORDO CONSTITUCIONAL FOI UM ERRO CLAMOROSO

O presidente do Governo Regional da Madeira manifestou-se uma vez mais contrário ao sistema político constitucional vigente, reafirmando a sua oposição ideológica. Referindo-se ao capítulo tocante às autonomias no recente acordo de revisão constitucional, Alberto João Jardim classificou-o como «um erro clamoroso em termos de solidariedade nacional».

Alberto João Jardim, que falava no Palácio de São Lourenço durante a cerimónia de tomada de posse do novo Executivo Regional, a que preside, sublinhou que «a Constituição, mesmo que possa vir a ser a expressão de um consenso generalizado no continente, jamais será uma Constituição de consenso nacional na medida em que afasta provocatoriamente os portugueses das ilhas».

«Na Assembleia da República fazem-se sentir muitas das incompreensões e hostilidades para com as autonomias regionais», considerou João Jardim, acrescentando que aquele orgão tem sido a mais flagrante expressão da maneira de ser de certa classe política. O líder madeirense aproveitou ainda para expressar o seu respeito pelo poder judicial, tentando esclarecer mal-entendidos «que inexplicavelmente possam existir em relação ao poder local judicial».

A Madeira e a integração europeia

A integração de Portugal na CEE e os seus reflexos na situação do arquipélago, dominaram o discurso do ministro da República para a Madeira, durante a tomada de posse do novo Governo de João Jardim. Lino Miguel referiu-se principalmente à utilização dos fundos comunitários e ao Acto Único Europeu de 1992 que, em sua opinião «vai alterar significativamente o sistema institucional e decisório vigente».

Referindo-se à política agrícola comum, Lino Miguel realçou a necessidade de um grande esforço para o desenvolvimento de uma maior competitividade aliada a uma superior exigência de qualidade, de forma a salvar os interesses nacionais.

O ministro da República elogiou Alberto João Jardim pela sua actuação na defesa dos interesses madeirenses, terminando com uma referência à dívida madeirense e ao Protocolo de Reequilíbrio Financeiro que classificou como «o instrumento mais adequado para para corrigir o progressivo reequilíbrio das finanças regionais, sem comprometer os investimentos futuros».

AS CHAVES QUE GARANTEM O TESOURO FAMILIAR

FÁCIL REEMBOLSO
MÁXIMA SEGURANÇA
ELEVADO RENDIMENTO

Em 15 de Dezembro de 1988 completam-se os duzentos anos do Ministério das Finanças. A melhor forma de comemorar esta efeméride é reconhecer que a poupança das famílias portuguesas tem um papel fundamental a desempenhar na economia nacional. Por isso, são lançados novos empréstimos do Tesouro associados ao Bicentenário do Ministério das Finanças, com condições especialmente atractivas.

TESOURO FAMILIAR 88 — BICENTENÁRIO

QUAL O VALOR DE CADA OBRIGAÇÃO?
— Valor nominal de cada obrigação — 10 000$00.

QUAL É O RENDIMENTO?
— A taxa de juro será a taxa de juro dos depósitos a prazo a 181 dias, ou o seu limite acrescida de:

0,25 pontos no 1.º semestre	1,25 pontos no 6.º semestre
0,25 pontos no 2.º semestre	1,5 pontos no 7.º semestre
0,5 pontos no 3.º semestre	1,75 pontos no 8.º semestre
0,75 pontos no 4.º semestre	2 pontos no 9.º semestre
1 ponto no 5.º semestre	2,25 pontos no 10.º semestre

ou seja, a taxa anual aplicável no 1.º semestre é 13,25%. Não havendo alteração das taxas actuais dos depósitos a prazo, o rendimento anual médio do Tesouro Familiar — Bicentenário, detido durante 5 anos será 14,9% (taxa efectiva de juro).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE OS JUROS?
— O TESOURO FAMILIAR-BICENTENÁRIO é totalmente isento de impostos.

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a:
JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO — Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

Subscrevo ______________ **TESOURO FAMILIAR 88 —** BICENTENÁRIO no valor de 10.000$00 cada o que perfaz o capital de ______________
____
Nome ______________
Endereço ______________
N.º Cheque ______________ Banco ______________
N.º Vale Postal ______________

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?
— São pagos todos os semestres em qualquer dos locais de subscrição, independentemente de onde esta se efectuou.

COMO RECEBER O DINHEIRO SE PRECISAR?
— A partir do final do primeiro ano poderá ser pedido o reembolso a qualquer momento nos locais de subscrição, independentemente do local onde esta foi efectuada:

- **Sem qualquer penalização se o pedido coincidir com os períodos de pagamento de juros;**
- **Perdendo apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.**

COMO COMPARA COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?
— O TESOURO FAMILIAR-BICENTENÁRIO oferece um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas de risco análogo e com semelhante facilidade de "levantamento". Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um depósito a prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%

QUEM PODE SUBSCREVER?
— Apenas pessoas singulares, ou seja, não podem subscrever empresas e outras pessoas colectivas.

ONDE SUBSCREVER?
— Nas 370 Tesourarias da Fazenda Pública espalhadas por todo o País e na Junta do Crédito Público (Lisboa e Porto).

TESOURO FAMILIAR 88 — BICENTENÁRIO
Subscrição a partir de 10 de Outubro e até 15 de Dezembro de 1988.

VIDA MÁXIMA DO EMPRÉSTIMO — 5 anos.

Em suma, este empréstimo oferece:
A segurança de um empréstimo do Estado.
O Rendimento mais elevado quando comparado com aplicações alternativas.
A disponibilidade de poder reaver o capital investido após um ano.

DIRIJA-SE
À JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou às TESOURARIAS DA FAZENDA PÚBLICA

TESOURO FAMILIAR 88
BICENTENÁRIO
uma oportunidade a não perder

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Ainda a construção do interface e passagem subterrânea

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS NÃO RESPONDEU À AMADORA

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, não recebeu ontem de manhã o presidente da Câmara da Amadora, que queria saber a razão dos atrasos do Ministério quanto à construção da passagem subterrânea e interface da estação da Amadora e ao realojamento de 320 famílias do bairro de lata da Falagueira e se deslocou ao Terreiro do Paço para forçar uma audiência.

O presidente, Orlando Almeida, deveria ter sido acompanhado pelos presidentes da Assembleia Municipal (do PSD) e do Conselho Municipal e por representantes das forças políticas, mas os alguns social-democratas escusaram-se à última hora.

O presidente disse que o ministério «confirmou a indisponibilidade para dialogar» e a «falta de respeito» no tratamento da Amadora. Ao comportamento de «boa vontade e clareza de intenções» da CMA opôs a «sobranceria» do MOPTC. O município decidirá o que fazer em reunião pública, hoje às 18 e 30 no cinema D. João V, na Damaia.

O ministério não fez comentários, reafirmando apenas à agência Lusa a informação dada ao «DL» de que o problema tinha a ver com a consignação de verbas do plano de investimentos da Administração Central (PIDDAC). O mesmo informador sublinhou o facto de o autarca, apesar de não ter audiência marcada, ter sido recebido pelo chefe de Gabinete do Ministro, Aquilino Miranda.

Em comunicado, a Câmara da Amadora refere que o chefe de Gabinete revelou «algum desconhecimento sobre aspectos essenciais dos processos em causa».

Contudo, um informador oficial da Câmara Municipal da Amadora referiu ao «DL» que o presidente já pedira várias audiências para tentar saber as razões do bloqueio do acordo entre o município e o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, no que respeita à passagem subterrânea e interface de transportes da estação. Uma fonte do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, disse que «pela nossa parte estrá tudo bem, só falta o ministério dar luz verde».

Famílias portuguesas: como ocupam o tempo

A luta contra o desemprego é fundamental para "a defesa da família como célula base de uma comunidade", afirmou hoje o secretario de estado do emprego e formação profissional, Bagão Felix, na sessão de abertura do seminário "Tempo para o trabalho, tempo para a família".

Para o secretário de estado, "o desemprego não é só uma doença económica e social, mas também familiar" pois "encerra em si uma estigmática lógica de insucesso individual, de consequências potencialmente negativas, quer do ponto de vista psicológico, quer da estabilidade familiar".

Bagão Félix citou o inquérito ao emprego feito pelo Instituto Nacional de Estatística, segundo o qual, no último trimestre de 1987, 10 por cento das famílias portuguesas tinham desempregados no seu seio.

Outros dados do mesmo estudo referidos pelo secretário de estado no encontro a decorrer na Fundação Gulbenkian, afirmam que 24 por cento dos agregados familiares são constituídos exclusivamente por pessoas reformadas e que 66 por cento não têm desempregados.

Para Bagão Félix, "a orientação e gestão do tempo de trabalho pode e deve evoluir considerando as necessidades e aspirações familiares", pelo que "o processo de reorientação do tempo de trabalho vai ser um elemento que interessará não só às empresas e sindicatos, como às famílias".

O responsável governamental defendeu "um novo equilíbrio entre o tempo para o trabalho e o tempo para a família" feito "com ganhos reais no comprometimento e participação dos pais no desenvolvimento da tarefa educativa".

O seminário "Tempo para o trabalho, tempo para a família" foi organizado pela direcção-geral da Família com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional e dedicará especial atenção à problemática respeitante à solidariedade conjugal, à educação dos filhos e a uma participação mais activa nas diferentes componentes da vida familiar.

O objectivo fundamental do encontro é a apreciação da forma como as famílias portuguesas repartem o seu tempo, pelo que, no âmbito do seminário, foi divulgado um inquérito recente sobre o quotidiano das famílias portuguesas.

De acordo com os dados desse inquérito feito a 987 famílias, um terço do tempo das famílias é, "grosso modo", ocupado em tarefas profissionais, um terço a dormir e um terço em actividades sociais, de lazer ou em práticas religiosas.

Divisões nítidas entre os dois conjuges quanto à aplicação do seu tempo nas diferentes actividades diárias foram detectadas através do estudo. Assim, enquanto que o tempo médio de trabalho é superior nos homens e corresponde a 8,5 horas diárias, as mulheres ocupam menos horas fora de casa, mas gastam cinco horas diárias nas tarefas do lar.

Os filhos ocupam quatro horas por dia às mulheres, o dobro do tempo dos homens, cabendo ainda àque.as, em 83 por cento dos casos, ficar com as crianças em casa se estão doentes.

Os homens portugueses vêem em média cinco horas diárias de televisão, o dobro das mulheres, que ocupam quase um terço do seu dia com os filhos e tarefas domésticas.

O estudo abrangeu a grande Lisboa, o grande Porto, o litoral centro, o interior norte e o interior sul, e abrangeu 725 famílias com pai, mãe e filhos com idades inferiores a 15 anos, e 265 famílias monoparentais, com filhos dentro da mesma faixa etária.

Câmara de Coimbra e CP em desacordo por um metro

Câmara Municipal de Coimbra e CP continuam em desacordo quanto à solução a adoptar para a construção de um túnel ferroviário na Baixa da cidade, junto ao Mondego, por onde passará a ligação entre o Ramal da Lousã e a Linha do Norte.

Os caminhos de ferro tem o problema classificado como de «urgente necessidade» e vão solicitar ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações a integração do projecto no seu plano de investimentos, segundo a agência Lusa.

A CP pretende uma «solução a curto prazo» que passa pela construção do túnel entre a estação de Coimbra-A (dentro da cidade) e o Parque Manuel Braga onde se faz o embarque para o Ramal da Lousã. O túnel incluirá a electrificação do ramal, «a considerar no âmbito do desenvolvimento das futuras electrificações da rede ferroviária».

O pomo de discórdia reside na cota do túnel na área fronteira à estação de Coimbra-A: a CP pretende que o túnel se eleve dois metros e meio acima do nível do terrenos e a Câmara só aceita um metro e meio. A CP propõe arranjos arquitectónicos para disfarçar, mas o município não admite a criação de uma barreira entre a cidade e o rio.

O aproveitamento integral do Ramal da Lousã respeita sobretudo aos municípios de Lousã e Miranda do Corvo. Neste último a CP e a Câmara já chegaram a acordo para criação de uma central de mercadorias rodo-ferroviária na vila.

Cerca de 12% no caso dos doentes portugueses

Infecções hospitalares: "não é caso para alarmes"

O director dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), Meliço Silvestre, considerou hoje "normal" o índice de doentes que em Portugal contraem infecções nos hospitais - cerca de 12 por cento -, embora esse índice seja bastante superior ao de 7 a 9 por cento existente nos Estados Unidos, o país mais evoluído no que respeita a esta situação.

"Não estamos muito atrasados" - afirmou Meliço Silvestre que é o director da clínica de doenças infecto-contagiosas dos HUC, e hoje preside em Coimbra a um congresso sobre infecção hospitalar, cujo objectivo é o estudo de medidas para prevenir ocorrências desse tipo.

O especialista referiu que as infecções hospitalares mais frequentes são infecções urinárias e pulmonares cujas causas podem residir "no estado de debilidade dos doentes" e "não em falta de assepsia".

Os doentes mais atingidos por infecções hospitalares são "os idosos, os doentes imuno-deprimidos ou os que sofrem de neoplasias e tumores" -afirmou o médico segundo o qual a situação, no hospital que dirige, "não é coisa de alarme, mas pode ser melhorada".

A desinfecção, num hospital, tem custos muito grandes que pode ser diminuídos, disse ainda Meliço Silvestre que considerou que para resolver o problema da prevalência das infecções hospitalares "toda a gente tem que ser mobilizada através de uma educação permanente" e que a questão não pode ser "desinserida da comunidade".

Tabaco e infecção respiratória, higiene ambiental e controlo bactereológico do ambiente, infecção em cirurgia e política de antibióticos são alguns dos temas a abordar no encontro que se realiza no auditório dos HUC e se prolonga até sábado.

No congresso, serão divulgados os resultados dum inquérito feito a nível nacional pelo ministério da Saúde sobre a prevalência da infecção hospitalar.

Esse inquérito revelou os resultados dum estudo feito nos hospitais da Universidade, segundo o qual 12,25 por cento dos 407 doentes ali internados que serviram de base ao inquérito contrairam doenças infecciosas durante os tratamentos.

Denúncia do CEEETA leva jornalistas a tribunal

O jornalista Helder Guerra vai ser julgado no dia 14 sob a acusação de difamação dos membros do Centro de Estudos de Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente (CEEETA) entre os quais se encontram governantes que eram simultaneamente responsáveis pela adjudicação de trabalhos àquele organismo. A matéria da acusação é o conjunto de textos publicados no semanário «Tempo» sobre o CEEETA.

Uma das principais testemunhas de defesa será o antigo presidente da EPAL, Van Hoof Ribeiro, demitido por Macário Correia, depois de ter pedido um inquérito à sua gestão na EPAL, que veio a dar origem ao inquérito ao CEEETA.

Segundo o advogado de Helder Guerra, Narana Coissoró, a acusação baseia-se em frases tiradas do contexto que não provam qualquer intenção de difamar mas apenas pugnam pelo bom funcionamento e transparência da Administração, trazendo à opinião pública as suspeitas existentes sobre organismos que mexem com dinheiros públicos.

Defende director do IAEFA

FAP: força permanente de "prontidão operacional"

«A Força Aérea Portuguesa (FAP) deve ser uma força eficaz e em permanente estado de prontidão operacional», defendeu o director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea (IAEFA).

Baptista Pereira falava durante a cerimónia de abertura do ano lectivo do Instituto, na qual esteve presente o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo.

O director do IAEFA, que este ano comemora dez anos, realçou a necessidade crescente de especialistas na Força Aérea e referiu-se à importância dos cursos ministrados pela instituição.

No Instituto são ministrados anualmente cursos básicos de comando, cursos gerais de guerra aérea e, em anos alternativos, um curso superior de guerra aérea, precisou.

A mesma fonte informou que o curso básico de comando vai ser frequentado por 80 capitães, enquanto o curso superior de guerra será frequentado por 46 capitães.

Na cerimónia estiveram ainda presentes, entre outros, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e os vice-chefes dos Estados-Maiores da Armada e do Exército.

Há símbolos que vêm por bem

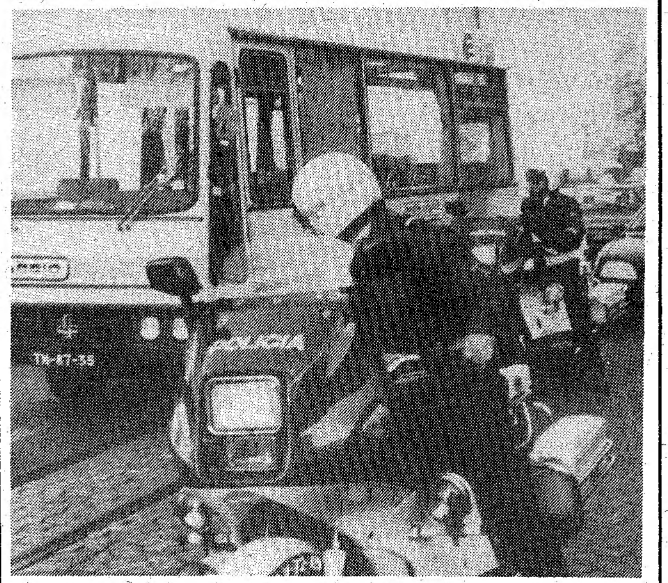
Este símbolo vai fazer parte da sua vida como cidadão.
Ele representa **o seu contributo** e o de todos nós
para ajudar a construir um País melhor,
fazendo evoluir as mentalidades,
fazendo progredir as instituições de que tanto carecemos.

Para que deixemos de ter razão de nos queixar!

Ministério das Finanças

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Lisboa: 212 operações "stop" detectam 16 ilegais

A Divisão de Trânsito da Polícia de Segurança Pública na área de Lisboa realizou, durante o mês de Outubro último, 212 operações stop, revelou aquela instituição policial através do Gabinete das Relações Públicas.

Na oportunidade detectou 16 indivíduos conduzindo sem documentação legal e registou 631 acidentes de viação de que resultaram quatro pessoas mortas, 118 feridos graves e 371 ligeiros.

Fiscalizaram 16 125 viaturas, das quais apreenderam 128 por situação ilegal e detiveram 15 condutores.

Na acção de vigilância detectaram 17 167 infracções de trânsito com a apreensão de 231 cartas de condução, 230 autuações por excesso de velocidade, 395 por falta de pagamento de selo fiscal.

Apreendeu 408 viaturas e recuperou 196 desaparecidas.

Nas causas dos acidentes estiveram 307 manobras perigosas, 210 excessos de velocidade, 90 por alcoolemia e 140 por desobediência à sinalização.

Um cidadão alemão morreu ontem quando o veículo em que seguia colidiu com um pesado, na estrada de Aveiras de Cima, disse uma fonte da Brigada de Trânsito.

Dernd Eugn Alfred Thies, de 27 anos, viajava num automóvel com matrícula do principado do Mónaco e o seu corpo encontra-se na morgue do Hospital de Vila Franca de Xira.

Segundo a mesma fonte, desconhece-se ainda se o cidadão alemão residia em Portugal ou se se encontrava em visita turística.

Interface da Amadora cada vez mais distante, é o que se pode concluir pela recusa do ministro Oliveira Martins em receber o presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Orlando de Almeida, quando pretendia solicitar urgência para aquela e outras questões.

«O autarca diria: Como tudo continua por resolver, embora a Câmara tenha feito o que é necessário para isso, a estação da cidade continuará a ser a que maior taxa de mortes regista no País...» No caso do **interface**, «foi já entregue ao Governo e à CP em 1987 o projecto assumido pela Câmara. Houve já um protocolo com o Ministério, ratificado em 20 de Maio, permitindo a abertura do concurso para realizar a obra mas até à data tal não aconteceu, afirmou Orlando de Almeida.

Sinistralidade rodoviária em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, registaram, 221 acidentes em todo o território segundo as autoridades de trânsito, de que resultou uma morte, 24 feridos graves e 28 ligeiros.

A PSP de Coimbra informou que naquele área, entre as oito horas de ontem e a mesma hora de hoje, registou 11 acidentes de viação, entre os quais dois atropelamentos; um numa passadeira de peões. Dos sinistros referidos resultaram três feridos graves e um ligeiro.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Julgamento do caso D. Branca

CONTABILISTA FEZ DESAPARECER NOMES DOS DEPOSITANTES

José Rodrigues, contabilista que se propôs informatizar a actividade de D. Branca, declarou ontem ao tribunal ter eliminado todos os nomes de depositantes constantes das disquetes do computador.

O declarante, a quem não foi perguntado que nomes lá constavam, disse que o fez porque não lhe foi paga a remuneração acordada, e todo o material lhe pertencia, pelo que as disquetes foram regravadas.

José Rodrigues, também depositante de D. Branca, no montante de 1500 contos, depositados em Março de 1984 e valor de que recebeu mil contos, afirmou ao tribunal estar convicto de que havia um grupo que mandava na «organização».

Tal afirmação foi justificada pelo facto de, ao propor a D. Branca informatizar aquela actividade, ela lhe referiu que «eles é que sabem», tendo então, numa casa perto da Trafaria/Costa da Caparica, apresentado o seu projecto ao engenheiro Vadinho, Marta da Costa, Francisco Garcia e Armando Matos que segundo o declarante lhe deram o «agrement» para funcionar.

José Rodrigues justificou ainda a sua convicção, referindo que D. Branca, quando a organização ruiu, atribuiu as culpas a Vadinho e a Marta da Costa (arguidos revéis), e que numa altura em que pediu a regularização dos seus créditos, os mesmos lhe disseram que «estavam ali para ajudar a velhota e tentar salvar o dinheiro de alguns amigos».

O declarante disse ainda que um deles lhe dissera ser depositante de elevado montante, de tal modo que os seus valores já eram irrecuperáveis.

«Consta» — disse — «que estes eram os cabecilhas da organização», disse o declarante, referindo-se a conversas de rapazes, algum tipo «boxeur», que, contratados por diferentes pessoas, andavam pelos escritórios de D. Branca a fazer a vigilância e coordenação das bichas de depositantes.

Guarda-costas substituídos por polícias

Mais tarde, disse, esses «guarda-costas» foram substituídos por polícias que faziam o controlo da ordem e segurança às instalações, mesmo dentro dos escritórios.

Uma vez instalado na Avenida Rio de Janeiro, com a maquinaria e pessoal, num dos escritórios de D. Branca, José Rodrigues disse que lhe foram entregues sacos e sacos de recibos, referentes aos últimos quatro meses de actividade de D. Branca, muitos dos quais não chegou a abrir.

Começando a trabalhar em 17 de Setembro de 1984, verificou ao fim de quatro dias que «aquilo era uma coisa diabólica» e segundo afirmou, arranjou um estratagema alegando incapacidade do computador.

«Os recibos eram em quantidades astronómicas» — disse José Rodrigues — adiantando que o seu montante em dinheiro seria de milhões, já que em dois dias, (os últimos em que pagou) D. Branca despendeu 40 mil contos.

José Rodrigues disse ao tribunal que D. Branca se referia algumas vezes ter sido roubada pelos seus colaboradores com recibos falsos.

Em sua opinião, a actividade de D. Branca «era uma bola de neve que tinha de ter um fim», pois estava convencido que não havia investimentos, pois «os novos depósitos pagavam os juros dos velhos depositantes».

Nesta sessão foi também ouvido o subinspector da Polícia Judiciária, José Abrantes Carneiro, que afirmou ter intervido em «inúmeras» investigações, com base em queixas de declarantes, mas não concretizou quais e a maioria das questões colocadas pelos defensores dos réus afirmou não se recordar.

Organização em forma de pirâmide

Abrantes Carneiro referiu que D. Branca era, em seu entender, «uma organização em forma de pirâmide em que estaria D. Branca no nível máximo, e, muito perto dela, Matos, Vadinho, Dantas de Barros, Ernesto Cordeiro e Marta da Costa».

«Na fase final, via-se claramente que não era possível devolver as importâncias às pessoas», acrescentou.

Abrantes Carneiro declarou que a organização não tinha investimentos atrás de si para que pudesse devolver aqueles importâncias, embora tenham sido congeladas contas bancárias e andares na Praia da Rocha, Lumiar e uma vivenda na Costa da Caparica.

O subinspector da Judiciária que deverá comparecer hoje para se sujeitar ainda a questões dos defensores, fica à ordem do tribunal, para comparecer novamente se aquele o entender.

Na sessão de hoje, às 14h00, serão ouvidos o magistrado João Parracho e o director do jornal «Tal & Qual», Rocha Vieira.

Português regressou após libertação em Moçambique

Um cidadão português libertado há uma semana pelas autoridades moçambicanas, após seis anos e meio de detenção sem julgamento, regressou ontem a Lisboa no mesmo avião que transportou Cavaco Silva, de São Tomé e Príncipe.

De acordo com a carta do embaixador de Portugal em Maputo, entregue ao conselheiro diplomático do Primeiro-Ministro, a sua libertação constituiu um gesto de boa vontade por parte do Governo moçambicano.

O referido cidadão português, que pediu para não ser identificado, contou que era comerciante na Suazilândia, onde tem a mulher e três filhos.

Segundo disse, deslocava-se frequentemente a Moçambique, país onde viveu até 1975.

Contou que foi detido em 1982, primeiro por suspeita de subornar as autoridades alfandegárias moçambicanas, mais tarde apontaram-no como espião, mas nunca chegou a ser julgado.

Disse também que na prisão da Machada, onde esteve detido, encontram-se três outros portugueses, mas devidamente pronunciados.

Falsas declarações no bilhete de identidade

Não dizer a idade é uma mania aceitável, omitor o matrimónio a conhecimentos recentes não é crime, mas punível por lei é o que está a acontecer em Lisboa, quando dezenas de pessoas mentem para requerer o bilhete de identidade.

Preocupada com esta situação, a Polícia Judiciária emitiu um comunicado, no qual alerta a opinião pública para as consequências que podem advir da apresentação de falsas declarações, designadamente sobre o estado civil.

Segundo o comunicado, ao longo das últimas semanas têm vindo a ser participados à Polícia Judiciária «dezenas de casos de prática do crime de falsas declarações, cometidos por pessoas diversas, no momento em que requerem a emissão do bilhete de identidade.

Para a PJ, está a registar «preocupante frequência» a circunstância dos requerentes carecidos — «com muita urgência» — de novo B.I., e sem tempo de respeitarem as formalidades exigidas pela mudança de estado, «declararem, fraudulentamente, um estado civil não corresponde à sua real situação».

«Por leviandade, ou mal aconselhadas, tais pessoas acabam por ver-se envolvidas num processo-crime, sujeitando-se às pesadas sanções que a lei prevê para este tipo de comportamento» — salienta a PJ.

GF apreende 50 mil contos de mercadoria

A Guarda Fiscal apreendeu na 2.ª quizena do mês de Outubro 50 mil contos em mercadorias, informou o chefe de Estado-Maior do citado corpo militar.

A Guarda Fiscal especificou que foram apreendidos diversos tipos de viaturas, avaliadas em 21 mil e 600 contos, por transportarem mercadorias em situação irregular e por infracção fiscal aduaneira.

O restante valor foi contabilizado entre artigos de vestuário e calçado, máquinas de jogo sem regime de licenciamento e material de reprodução ilegal, como videogramas.

Alerta sísmico a partir do cabo de S. Vicente

Duas estações sismográficas submarinas vão ser colocadas ao largo da costa portuguesa, a 150 milhas do cabo São Vicente, num ponto onde tem origem a maior parte dos abalos de terra sentidos em Portugal — revelou à Lusa o prof. Mendes Victor.

Trata-se de um projecto pessoal daquele geofísico, que conta com o apoio financeiro da CEE, do Instituto Nacional de Investigação Científica e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

A. Marinha também dará apoio logístico na colocação das estações submarinas, utilizando para o efeito o mini-submarino telecomandado que adquiriu este ano.

O pequeno veículo submarino, não tripulado, ajudará os cientistas a escolher os dois pontos do fundo onde serão implantadas as estações sismográficas que, graças a uma bóia, ficam em contacto, via rádio, com Lisboa, podendo alertar não só para os sismos ali registados como ainda para um eventual maremoto.

O local escolhido é o banco de Gorringe, local de grande actividade sísmica, pois fica junto à falha Açores-Gibraltar.

Recorde-se que o epicentro do grande terramoto de 1755, que arrasou Lisboa, se situou algures sobre o banco Gorringe.

As ondas sísmicas ali geradas levam pouco mais de trinta segundos a atingir Lisboa, o que daria uma pequena margem de segurança e alerta, caso fosse necessário desligar as redes de gás e electricidade.

No caso de um maremoto com origem naquela zona, as ondas levariam cerca de uma hora a chegar à costa portuguesa, o que daria tempo suficiente para tomar precauções.

As duas estações submarinas estão a ser fabricadas, parte na Grã-Bretanha e parte em Portugal, esperando o Prof. Mendes Victor estar em condições de as instalar na próxima Primavera.

Combate às pragas de gafanhotos

Portugal paga a França helicóptero para Cabo Verde

Portugal vai pagar à França metade das despesas relacionadas com a intervenção de um helicóptero no combate às pragas de gafanhotos. O aparelho deverá chegar domingo à cidade da Praia, operando dez dias em Cabo Verde, onde o fenómeno é bastante sentido. A outra metade dos custos da intervenção será paga pela CEE, sensibilizada pela necessidade de combater a praga de gafanhotos do deserto que desde 28 de Setembro invadiram as ilhas de Cabo Verde «em quatro vagas sucessivas, e de densidade e intensidade crescentes» — revelou uma fonte do Minstério cabo-verdiano da Agricultura.

O helicóptero deverá chegar à ilha do Sal proveniente do Senegal, onde tem estado a desenvolver idênticas missões, e seguirá para a ilha de Santo Antão após reabastecimento.

Santo Antão, Santiago, Fogo e Sal são as ilhas mais afectadas pela praga, que, não sendo inédita, atingiu já dimensões sem precedentes, pelo menos nos últimos 50 anos da história de Cabo Verde.

Portugal, que em 26 de Outubro viu gorada a possibilidade de concretizar uma das mais espectaculares acções de cooperação a nível dos PALOP, com o envio de um helicóptero desmontado dentro de um avião «Hércules C-130» da Força Aérea — operação estimada em 7 mil contos —, conseguiu encontrar, finalmente, o aparelho com as características técnicas necessárias às pulverizações em Santo Antão.

Portugal lidera assim a resposta da comunidade internacional ao apelo lançado pelo executivo da cidade da Praia face à invasão das nuvens de gafanhotos.

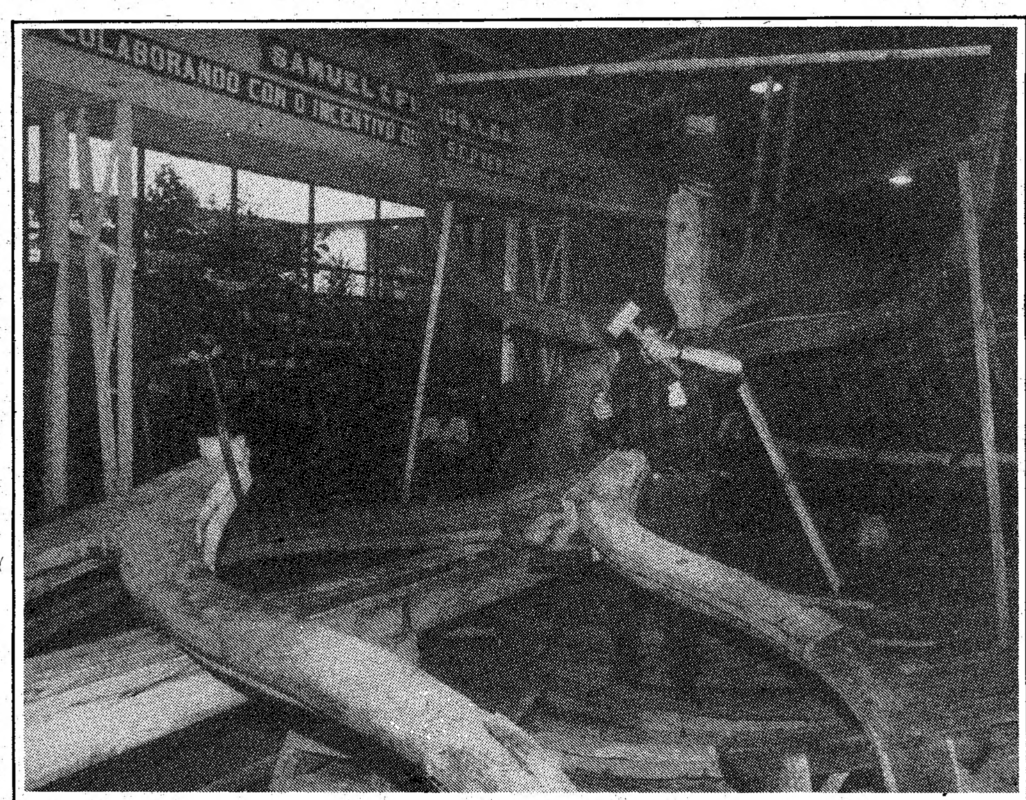
Empresa nacional envia cinco aviões para Marrocos

Uma empresa portuguesa vai enviar cinco aviões para o combate à praga de gafanhotos em Marrocos, revelou uma fonte oficial marroquina.

A empresa «Sanagri», com sede em Évora, enviou o seu gerente a Marrocos para assinar um contrato que prevê o envio de cinco aviões de tipo «Fieldmaster» para a região de Goulimine, uma das mais afectadas pela praga dos gafanhotos.

A empresa mantém actualmente em Marrocos dois dos seus aviões, no quadro de um outro contrato assinado com o Ministério marroquino do Interior.

No âmbito do programa de assistência de Portugal a Marrocos, para combate aos gafanhotos, dois aviões da mesma empresa estiveram já, em anos anteriores, em regiões infestadas.



Secretário de Estado está contente com o que fez

SECTOR PESQUEIRO ULTRAPASSOU CRISE MAS FALTA RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS

O secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, fez ontem o elogiu da política que aplicou para o sector, considerando que os principais problemas, que vinham de há 20-30 anos, estão ultrapassados, na abertura dos colóquios que integram a Expomar, que está patente na FIL, em Lisboa, até domingo. A feira, contudo, até agora, tem tido pouca afluência de público e ontem, no almoço com os jornalistas, o prato forte foi carne, ou algo de semelhante. O «DL» não logrou descobrir de onde proveio a "gaffe".

Jorge Godinho apontou ainda os grandes desafios que se põem no futuro próximo: O desenvolvimento da indústria transformadora de congelados para escoamento de espécies menos aproveitadas ou para melhor qualidade das já produzidas mas que não podem suportar a concorrência externa, devido à falta de qualidade.

O segundo desafio tem a ver com os mercados internacionais, nomeadamente da CEE, cujo défice não tem parado de crescer atingindo, no ano passado, mais de 1,5 biliões de ecus (a 65 escudos); a política de pescas comunitária tem de evoluir em «sentido mais expansivo», usando o acesso ao seu mercado «como contrapartida para acesso aos recursos» de outros países.

O terceiro é o do acesso a recursos externos, problema introduzido com a extensão da Zona Económica Exclusiva a 200 milhas, em 1977, mas está a ser ultrapassado com a constituição de sociedades mistas, garantindo o acesso em troca da cooperação tecnica e económica, esquema de cooperação que deve ser mais incentivada no quadro da CEE.

Quanto ao já feito, Jorge Godinho disse ao «DL» que a boa impressão que a exposição dá corresponde, de facto, à situação criada no sector nos útlimos anos. No discurso, o secretário de Estado referiu que, em contraste com a situação de há quatro anos, «a frota de pesca renova-se e moderniza-se» (a tonelagem das construções de 87/88 é vinte vezes mais que a de 84/85); a formação profissional «renasceu» (a Escola Portuguesa de Pesca aumentou seis vezes a frequência nos últimos dois anos); a formação básica «foi levada até junto» dos pescadores; a investigação científica é «desenvolvida em cada vez maior ligação com os agentes económicos»;a legislação foi «completamente revista e actializada»; a fiscalização vai dotar-se de um centro que custa quatro milhões de contos, ao mesmo tempo que está a decorrer concurso para lanchas rápidas de vigilância para a Marinha («insubstituível», segundo Godinho); dois terços dos principais portos dispõe, ou está em vias de dispor, de novas infraestruturas; a industria conserveira está «em condições de se modernizar» visando a melhoria da produtividades e da qualidade.

O secretário de Estado das pescas frisou ainda, quer no discurso, quer em conversa, que a pesca e um dos sectores onde Portugal dispõe de vantagens comparativas no espaço europeu. Neste espaço, aliás, verifica-se a existência de uma frente entre Lisboa e Madrid para defesa de «interesses comuns». Jorge Godinho faria questão em sublinhar ao «DL» que «não se trata de um eixo, nem nada parecido; trata-se de defender interesses que são comuns».

Em termos de balança comercial, a principal questão chama-se bacalhau: os portugueses, logo que o cinto desaperta, lançam-se furiosamente sobre o bacalhau, desequilibrando a balança comercial pesqueira. Sem o amor pelo bacalhau (mesmo mal seco ou molhado pelos retalhistas - «tentamos fiscalizar até onde é possível», disso o SEP) as importações portuguesas de peixe rondariam 1,5 milhões de contos; com bacalhau sobem 10 milhões. As exportações que alcançaram os oito milhões de contos, no ano passado, cobriram folgadamente as compras...

Para isso, Jorge Godinho pretende que haja uma mudança nos hábitos de consumo de peixe dos portugueses, procurando os congelados, semi-congelados, pré-cozinhados e os compostos como as chamadas «delícias do mar», também apresentados como «lomdos de lagosta», que aparecerem no arroz de marisco de todos os restaurantes e são feitas de peixe de pouco valor e cereais, tudo prensado e feito em rolinhos e pintado de encarnado. E de que toda a gente gosta...

TDM tarda em "acertar o passo"

Acusado de corrupção sócio vindo de Hong-Kong

Deacon Chiu, presidente da cadeia de televisão ATV, de Hong-Kong, e sócio da Teledifusão de Macau (TDM-SARL), compareceu no tribunal daquele território sob acusação de corrupção — anunciou a Comissão Independente Contra a Corrupção da colónia britânica.

Deacon Chiu, de 63 anos, presidente da Far East Holdings International, é acusado de «conspiração com pessoas não identificadas para falsificação da contabilidade» do Far East Bank na concessão de créditos a diversas campanhias de Hong-Kong e da Indonésia.

A Far East Holdings International, que anteriormente se denominava ATV Holdings, adquiriu no início de Novembro uma quota de onze por cento do capital da TDM-SARL, estimado em 50 milhões de patacas (cerca de 950 mil contos).

Derek Chiu, filho de Deacon Chiu, foi designado, a 22 de Outubro, em assembleia geral de accionistas da TDM-SARL, administrador da empresa.

A Far East Holdings International registou um prejuízo de 29,68 milhões de dólares de Hong-Kong (cerca de 600 mil contos) no primeiro semestre de 1988.

Os prejuízos, segundo declarou o mês passado Deacon Chiu, ficaram a dever-se aos custos operacionais da ATV, que até Junho era propriedade integral da Far East Holdings International.

Em Setúbal

Interdita a lavagem de peixe com água do Sado

A Administração Regional de Saúde de Setúbal considerou imprópria a água salgada utilizada para a lavagem de peixe nos armazéns da lota desta cidade, informou uma fonte daquele organismo governamental.

O vogal da ARS, Almeida Gonçalves, disse que a medida visa pôr cobro a uma situação que persiste há mais de um mês e que punha em perigo a saúde pública.

«A água utilizada era afectada por um esgoto próximo e, mesmo para lavar peixe, poderia provocar problemas de saúde aos consumidores», observou Almeida Gonçalves.

As análises foram feitas pelo Gabinete de Engenharia Sanitária que comunicou os resultados à ARS.

Face à medida da ARS, os negociantes de peixe consideram-se lesados e reuniram já com aquele organismo governamental a quem expuseram as suas preocupações.

Sobre a reunião, o vogal da ARS referiu que «os negociantes de peixe da lota compreenderam a situação e ficou estabelecido estudar alternativas para fazer face ao problema».

Também no mercado do Livramento em Setúbal foi suspensa a utilização de água salgada nas bancas de peixe.

A propósito, o veterinário municipal, José Silveira, disse que «a água salgada utilizada para a lavagem do peixe era imprópria».

Assim, no Mercado, do Livramento o peixe é lavado com água doce, como forma de garantir as condições de consumo, acrescentou a mesma fonte.

A água salgada não reunia as condições necessárias para ser utilizada na lavagem do peixe, porque o mercado do Livramento, o principal da cidade, se localiza no enfiamento da zona de esgotos do Sado de onde a água era captada por meio de uma bomba.

Ananases dão à costa no Algarve

Como «maná» caído do céu e para espanto dos habitantes das ilhas da Ria Formosa até Vila Real de Santo António, grandes quantidades de ananases estão a dar à costa algarvia, numa insólita «colheita» que já vai no segundo dia.

Os primeiros frutos tropicais deram à costa na madrugada de segunda-feira e desde essa altura os habitantes daquelas ilhas não fazem outra coisa senão vigiar o mar na esperança de apanharem mais um ou outro ananás.

O doce «maná» está a dar à costa numa extensão de quase 50 quilómetros e fonte ligada à fiscalização marítima admitiu que já tenha «encalhado» uma tonelada de fruta nesta faixa litoral.

Um morador da ilha do Farol, contactado pela Lusa, afirmou que só naquela zona foram já apanhados mais de 500 ananases esperando-se que as próximas marés tragam à costa mais algumas dezenas.

Na ilha da Culatra alguns habitantes apanharam entre 15 e 20 cada um mas, segundo um morador, também houve «quem não apanhasse nenhum».

O acontecimento é já do conhecimento da Guarda Fiscal e da capitania do porto de Olhão que atribuem o aparecimento dos ananases a uma queda ou abandono de carga, por parte de um navio a navegar em dificuldades devido a temporal no mar.

Barracas de ciganos demolidas em Braga

Trabalhadores da Câmara Municipal de Braga iniciaram ontem a demolição de barracas de diversas famílias ciganas residentes no Fujacal, em Braga.

A demolição das barracas foi garantida por uma força da PSP, embora as famílias afectadas não tenham oferecido resistência.

ACESSO À UNIVERSIDADE: PROVA GERAL JÁ TEM JÚRI

O professor catedrático de Direito, Ferrer Correia, reitor honorário da Universidade de Coimbra e antigo presidente do conselho de reitores, presidirá igualmente ao júri da prova geral de acesso à Universidade.

De acordo com notícia da Lusa hoje emitida citando uma fonte ministerial, o despacho que nomeia o júri da prova já foi assinado pelo ministro da Educação.

O vice-presidente deverá ser Fernando Laranjeira,professor catedrático de Física e ex-reitor da Universidade Nova de Lisboa.

Os cinco vogais serão Ribeiro Gomes, do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Malaca Casteleiro, do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,Oliveira Ramos,antigo reitor da Universidade do Porto e os professores do ensino secundário, Hélia de Almeida e Manuel Abrantes.

Este júri deverá definir os conteúdos e proceder à elaboração da prova e dar instruções para a respectiva classificação.

A prova, que não será eliminatória, destina-se à ordenação dos candidatos.

O sistema entra em vigor este ano, devendo os primeiros exames ser realizados a seguir à Páscoa para os alunos que frequentam o 12º ano e pretendem ingressar na Universidade no ano lectivo de 89/90.

Rui Alarcão falou do futuro da U.de Coimbra

O reitor da Universidade de Coimbra prometeu gastar o tempo que lhe falta para terminar o mandato a procurar que «a Universidade que somos se aproxime, quanto possa, da Universidade que gostaríamos de ser.» O reitor da Universidade de Coimbra falava na abertura solene das aulas naquela instituição universitária, que ontem decorreu com a presença do Presidente da Assembleia da República, Embaixadores da Guiné e de Cabo Verde e outros representantes diplomáticos dos países de língua oficial portuguesa. Rui Alarcão apresentou um relatório sobre o ano lectivo passado, referindo-se ao ensino na Universidade, assegurado por 1200 docentes, dos quais 330 doutorados e 83 investigadores. O número de alunos matriculados em 88/89 ascende a 14.106,incluindo estudantes dos cursos de mestrado e de especialização. Meio milhar daquele número de alunos provem dos países de língua oficial portuguesa. Dos projectos para 89 o reitor falou da possível criação de uma faculdade ou instituto de Ciências do Desporto,uma licenciatura em gestão empresarial e um curso de Medicina no Trabalho. Rui Alarcão apontou a necessidade de uma «revisão da gestão do pessoal docente», dizendo que a quota de assistentes e monitores,agora assegurada pelo Governo, «não tem ainda definida a respectiva cobertura financeira.»

U. de Aveiro colabora com Serviço de Protecção Civil

Um protocolo de colaboração entre a Universidade de Aveiro e o Serviço Nacional de Protecção Civil será amanhã assinado, com vista à construção de um sistema informático para o plano de emergência externo do complexo de Estarreja. O protocolo prevê um programa de acção e trabalho que durará 14 meses e possibilitará num futuro próximo a aplicação dos resultados a outros complexos nacionais semelhantes.

Seminário permanente de educação para a paz

O Sindicato dos Professores do Norte e a Casa da Cultura do Professor promovem amanhã e sexta-feira, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, a primeira de um conjunto de sete sessões que compõem o «Seminário permanente de educação para a paz». Participam na sessão Adelin Rousseau, da Universidade da Paz em Bruxelas e Hans Christoph, secretário da Federação Internacional dos Sindicatos da Educação, responsável pela Frente da Paz, que apresentarão temas e experiências relacionados com o tema do seminário. O seminário decorrerá em Viana do Castelo até Junho de 89. Várias organizações sindicais de professores da Galiza foram convidadas para a assistir aos trabalhos.

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO CULTURAL

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CURSOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

AVISO

Torna-se público que estão abertas, até 28 de Novembro, as inscrições para o exame de admissão aos cursos de conservação e restauro criados ao abrigo do D.L. 245/80 de 29 de Julho.

Estes cursos, terão início em Janeiro de 1989 e a duração de 3 anos aos quais se seguirão estágios. Decorrerão no Instituto de José de Figueiredo, em Lisboa, num horário semanal completo de 35 horas.

Prevê-se a abertura de áreas de especialização em Pintura, Pintura Mural, Têxteis, Escultura e Documentos Gráficos.

Os candidatos deverão ter como habilitações mínimas o 12.° ano, ou equivalente, dando-se preferência a idades inferiores a 25 anos.

Devem os interessados enviar a sua inscrição para o Instituto Português do Património Cultural, a/c do Gabinete de Formação, Palácio Nacional da Ajuda 1300 Lisboa, em carta registada onde conste: **Nome; morada; telefone; data de nascimento; habilitações literárias e indicação do curso a que concorrem (curso de conservação e restauro).**

A selecção far-se-á mediante provas de admissão que constarão de:

- Testes Psicotécnicos
- Provas práticas e teóricas, constando estes exames de desenho, físico-químicas, história de arte e sensibilidade à obra de arte.

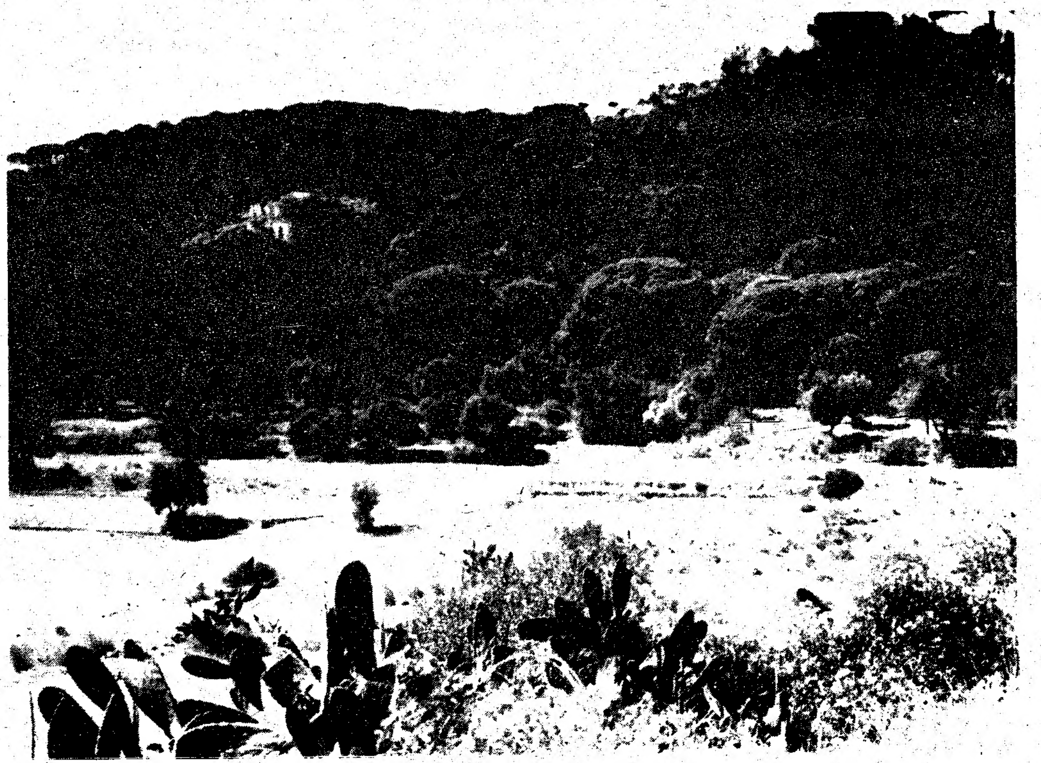
Os programas para os exames de admissão encontrar-se-ão à disposição dos interessados, a partir do dia 16 de Novembro no Gabinete de Formação do IPPC.

Os candidatos serão contactados a partir do dia 28 de Novembro para prestar as provas acima referidas.

Informa-se os interessados que está em estudo a eventual integração destes cursos no sistema educativo nacional com vista a atribuição do grau de bacharelato.

O Presidente
António Ressano Garcia Lamas

CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO • CONCURSO



Concurso de ideias para a recuperação de Quinta de S. Paulo, Setúbal, em espaço de lazer e recreio

Convidam-se as equipas técnicas a participarem

- PRÉ-INSCRIÇÃO – ATÉ 30 NOV.
- INSCRIÇÃO – ATÉ 12 DEZ.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL
AV. DR. MANUEL ARRIAGA, 6 2º E – 2900 SETÚBAL

"Trabalho Precário é opção política do Governo"

— afirmou Carvalho da Silva

«Reconhecemos algum atraso na abordagem de problemas actuais, como é o caso do trabalho precário. É uma realidade que urge combater, mas é necessário encontrar forma de viver com ela, porque se prevê que continuará presente nos próximos anos», afirmou ontem, em conferência de Imprensa, Manuel Carvalho da Silva, coordenador nacional da CGTP. Precaridade de emprego, direitos sindicais e revisão da Constutuição serão os temas a abordar num encontro que a central sindical promove no próximo fim-de-semana.

Carvalho da Silva salientou que a precaridade de emprego «é indiscutivelmente o problema social mais greve que se vive actualmente». Para aquela central, o movimento sindical deve combatê-lo com uma actuação semelhante à que teve quanto ao trabalho infantil ou aos salários em atraso, no sentido de uma conscencialização da própria sociedade.

A referência de Carvalho da Silva ao atraso do movimento sindical na abordagem do problema prende-se com o facto de muitos trabalhadores que actualmente não têm vínculo permanente às empresas, sendo pagos pelos chamados «recibos verdes», encararem negativamente as reivindicações sindicais, pois a resolução do problema implicaria que parte do seu salário seria desviado para o pagamento de encargos à Segurança Social.

Sobre o assunto, Manuel Lopes, outro elemento da CGTP, afirmou que a precaridade de emprego não é um problema dos sindicatos, mas sim uma questão que afecta toda a sociedade, explicando:

«Portugal tem uma população activa de cerca de quatro milhões de pessoas, dos quais um milhão são trabalhadores por conta própria. Então, um em cada quatro portugueses é patrão».

Pondo em causa a veracidade desta conclusão, aquele sindicalista afirmou que, daqui por 20 anos, aqueles que actualmente trabalham em regime de 'recibo verde', «visto não procederem a descontos, não terão por isso direitos que outros trabalhadores têm», como a Segurança Social e reformas.

Daí que as organizações sindicais tenham, como primeira função, alertar a sociedade para os perigos que daí decorrem.

Precaridade de emprego é opção política

Para Carvalho da Silva, a precaridade de emprego «é uma opção política do Governo», que pretende «resolver os problemas económicos à custa da exploração da população».

O coordenador da central sindical reconheceu não ser só no nosso país que existe precaridade de emprego, mas que «em Portugal a situação é mais grave».

O índice de desemprego mereceu também a atenção da central sindical, tendo o seu coordenador afirmado que «o Governo tem tendência para escamotear a nossa probreza, querendo mostrar que já somos ricos».

«Como é que há em Portugal um índice de desemprego de 7,3 por cento e Espanha tem mais de 20 por cento?», interrogou Carvalho da Silva, explicando que «grande parte da economia paralela é tida em conta em Espanha e em Portugal tudo é contabilizado, até as pessoas que frequentam acções de formação».

Em documento distribuído à Imprensa, a CGTP salienta que hoje «o número de trabalhadores por conta de outrém sem contrato permanente, contabilizados pelo INE, ascende a mais de 580 mil, o que representa 20 por cento do total».

A tendência é para que a precarida de emprego aumente, em resultado de três factores: a conversão de empregos permanentes em precários nas empresas constituídas, a entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho e a constituição de novas empresas.

No primeiro caso, salienta a Intersindical, os postos de trabalho «libertos» são ocupados por trabalhadores com vínculo precário; no segundo, a entrada de novos trabalhadores no mercado de trabalho é efectuada «quase só por contratos a prazo e outras formas de emprego precário (mais de 90 por cento nalguns sectores)».

Por fim, no caso de novas empresas, os meios de produção são rentabilizados pelo recurso à sub-contratação, ao aluguer de mão-de-obra e ao trabalho domiciliário.

Outro dos temas ontem abordado, e que será debatido na conferência deste fim-de-semana, é a revisão da Constituição, que para a CGTP pretende «a eliminação (tão profunda quanto possível) de todos os direitos de participação organizada dos portugueses em geral, e dos trabalhadores em particular, no desenvolvimento, preenchimento e exercício de muitos direitos que a Constituição consagra».

Para a Intersindical, os ataques feitos à Constituição assentam no pressuposto de que ela é factor impeditivo do desenvolvimento quando, na realidade, «escondem a luta pela posse dos meios de produção».

Carvalho da Silva revelou que na conferência do dia 12 tentar-se-á identificar todas as formas em que é exercido o trabalho precário, apresentando a CGTP propostas para a resolução do problema, nomeadamente a nível legislativo.

Em almoços separados

"LINHA PEREIRA LOPES" E TSD ATACAM-SE PELA LIDERANÇA DOS SOCIAIS-DEMOCRATAS DA UGT

A Tendência Sindical Social Democrata (TSSD) e os Trabalhadores Social Democratas (TSD) escolheram o dia de ontem para, separadamente, afirmarem publicamente a sua posição relativamente a situação interna da UGT, e atacarem-se mutuamente. E se Pereira Lopes, representante dos elementos do actual Secretariado da UGT, mais uma vez garantiu que «a direcção do PSD não vê com bons olhos o aparecimento da uma terceira central sindical» por considerar a UGT democrática, Arménio Santos, líder dos TSD, admitiu «metamorfoses» no movimento sindical se «a médio e longo prazo (dois, três anos) a UGT não optar pela democratização».

Depois dos acontecimentos relacionados com a greve geral de 28 de Março, que culminaram no Congresso Extraordinário da UGT com o afastamento dos TSD dos órgãos de decisão da central sindical e o «aparecimento» da TSSD (que só em Dezembro será formalmente constituída como tendência) as duas organizações social democratas continuam a competir pela liderança da tendência no seio da central.

E embora actualmente sejam os social democratas de Pereira Lopes a ocuparem os 18 lugares do Secretariado Nacional da UGT que pertencem à tendência (e depois dos sucessivos desaires dos TSD), a estrutura liderada por Arménio Santos está longe de aceitar um papel passivo no movimento sindical.

Assim, as duas organizações promoveram ontem encontros - separados - com os jornalistas, para darem a conhecer os seus pontos de vista. E se Pereira Lopes assentou a sua intervenção no desagrado do PSD à formação de uma terceira central sindical, Arménio Santos, por seu lado, criticou a actuação do secretário-geral e do presidente da UGT, afirmando-se como «oposição à direcção».

«Não há razão para existência dos TSD»

Segundo afirmou Pereira Lopes no encontro com a Imprensa, os dirigentes do PSD consideram que a actuação dos sindicalistas social democratas «deve ser no interior da central sindical democrática, a UGT».

O presidente da central afirmou ainda que tem sérias dúvidas se uma estrutura partidária como «os Trabalhadores Social Democratas» (TSD's), «deverá ter existência dentro de um partido interclassista como o PSD», acrescentando: «Neste momento, não vejo razão para a existência dos TSD's».

Pereira Lopes esclareceu que a institucionalização da Tendência Sindical Social Democrata no interior da UGT é uma opção provisória, já que, no seu entender, as tendências no interior da central «só deverão continuar a actuar a nível exclusivamente dos sindicatos».

«A formalização da TSSD na UGT visa apenas dar um enquadramento organizativo aos sindicalistas social democratas no interior da central», adiantou.

Não a interferências externas

O presidente da UGT reafirmou que não admitirá que «qualquer estrutura exterior à central sindical dite as estratégias e os objectivos da UGT e dos sindicatos nela filiados».

Pereira Lopes adiantou também que, enquanto seu presidente, nunca permitirá que a UGT se transforme «em aparelho e vínculo para campanha eleitoral de qualquer candidato a líder partidário».

Na perspectiva de Pereira Lopes, os sindicatos deveriam desaparecer para dar lugar a uma estrutura verticalizada no interior da UGT.

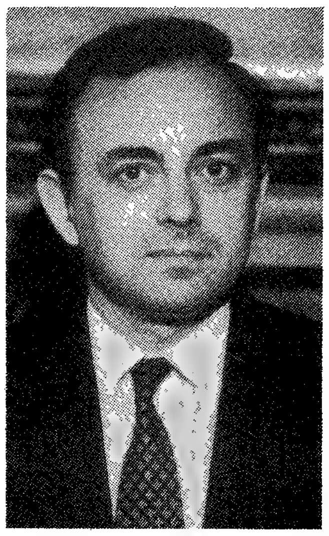
«Pessoalmente penso que um dos problemas do movimento sindical é a pulverização e a existência de sindicatos estanques, assim como a falta de capacidade para a mobilização de jovens», afirmou.

Pereira Lopes defendeu ainda a necessidade de que, «no âmbito da concertação social, sejam encontrados os caminhos que conduzam a um acordo a médio prazo, até 1992».

Em sua opinião, esse acordo teria que incluir cláusulas de salvaguarda para os trabalhadores, «mas é inegável que o país necessita de estabilidade até à realização do Mercado Interno».

Metamorfose do movimento sindical

Arménio Santos, por seu turno, admitiu a «metamorfose» do movimento sindical, se «a médio e longo prazo a UGT não optar pela democratização».



O líder dos TSD, durante o encontro com a Imprensa, teceu duras críticas à actuação política-sindical de Torres Couto e Pereira Lopes.

Para Arménio Santos, a «democratização» da central da Rua Buenos Aires passa, a nível das estruturas dirigentes, pelo «reequilíbrio» entre as suas três principais componentes - socialista, social democrata e democrata cristã - e, a nível dos sindicatos que «a UGT criou», pela modificação dos estatutos «fechados» que «dificilmente», no estado actual, dão azo a mudanças nas suas direcções pela via eleitoral.

No caso de «começar a imperar o equilíbrio» no seio da UGT e de existir «abertura» do grupo dominante na central para a democratização da vida dos sindicatos, os TSD não optarão por rupturas orgânicas, referiu Arménio Santos. Mas, se tal não se verificar, «na altura própria (pode levar dois, três anos)», uma «nova» via organizativa surgirá para relançar «a autenticidade» ugtista, declarou.

Hegemonização socialista continua

O líder dos TSD acentuou uma tendência de «hegemonização» da central por parte da facção socialista e, particularmente, uma acção pessoal de Torres Couto, que se serve da UGT para construir «um projecto de domínio da liderança do PS».

Arménio Santos apresentou dois casos que considera «eleições cheias de vícios» em órgãos intermédios da UGT: no Norte e Açores onde, apesar das estruturas serem social democratas, se «institucionalizaram maiorias socialistas artificiais».

A actual estratégia dos TSD passa pela permanência na UGT - que «não pode ser posta em dúvida» -, mas são «oposição à direcção», disse.

O líder dos TSD assinalou que as suas divergências com Pereira Lopes (ambos militantes do PSD) passam pelo que classificou como «submissão» à política de Torres Couto.

«Nós, social democratas, recusamo-nos a esse papel», explicou, realçando que o presidente da UGT está a fazer o papel de «aguadeiro ou criado de quarto» do secretário-geral.

«O que me magoa é que a dado momento Pereira Lopes tenha preferido a solidariedade com Torres Couto à solidariedade com os TSD», lamentou-se Arménio Santos.

«UGT envolvida na crise do PS»

Segundo Arménio Santos, a UGT «esteve envolvida na actual crise do PS. Torres Couto tem um projecto de domínio da liderença socialista», acusou, acrescentando que a força política do líder da central sai reforçada com o apoio dos social democratas liderados por Pereira Lopes.

O líder dos TSD referiu-se ainda à anunciada contituição da Organização dos Dirigentes Sindicais (ODS), impulsionada pelos TSD. «Vai ser criada», confirmou, realçando, no entanto, que «não será um órgão dos TSD», mas que visa «o reforço da expressão social democrata». Para tal, a ODS irá buscar dirigentes sindicais «à direita e à esquerda» do PSD, incluindo militantes do PRD e do PS.

«Actuará no seio e fora da UGT», adiantou, explicando que pretende ser «um movimento de reflexão e intervenção sindical».

SOCIALISTAS DA EPAC CRITICAM CONSELHO DE GERÊNCIA DA EMPRESA

A secção da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) do Partido Socialista emitiu nos últimos dois meses um conjunto de comunicados em que critica fortemente o Conselho de Gerência e o questiona sobre uma série de assuntos que põem em causa a normalidade da gestão daquela EP. Curiosamente, o Conselho de Gerência da empresa têm vários membros conotados com o PS e uma das personalidades visadas pelos referidos comunicados é um dos seus ex-presidentes, Pais de Sousa, responsável em Portugal por uma multinacional do comércio de cereais, e também ele personalidade influente no PS.

"EPAC ainda se justifica?"

Entre outras coisas, os socialistas da EPAC acusam a gestão de ter "acatado pacificamente" um "despacho selvagem de 16/9/86, dos secretários de Estado do Orçamento e da Alimentação", que entrega ao Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA) "a parte mais importante das competências da empresa", e perguntam se aquilo que resta justifica a existência da EPAC como empresa pública e se "as suas funções residuais justificam a existência de um Conselho de Gerência constituído por cinco membros".

"Em face do esvasiamento já operado nas funções mais rendosas (da empresa) e da (sua) patente falta de dinamismo como operador comercial, não seria curial pôr de pé o Instituto dos Cereais com competências reformuladas e eventualmente, reformulando o seu estatuto jurídico?", questiona o mesmo documento, datado de fins de setembro.

Num outro comunicado, a mesma organização partidária interroga se a EPAC se propõe alienar algum do seu património para sustentar gastos sumptuários e pergunta se é verdade que o C.G. deliberou gastar cerca de 25 mil contos na compra de cinco automóveis para serviço dos gestores.

Prosseguindo sempre no mesmo tom interrogativo, os socialistas da empresa querem saber "quando decide o C.G. tornar público o relatório e contas de 1987.

O cunhado e a filha do ministro das Obras Públicas

Grave também é a acusação feita a no comunicado de 27 de Setembro, nos termos do qual "a EPAC cortou fornecimento a uma cooperativa agrícola que era sua devedora de meia dúzia de contos", quando "não procedeu com igual exacção em relação a outros clientes devedores relapsos e insolventes".

Em relação a Pais de Sousa, que está à frente da filial portuguesa (Lusograin) de uma das grandes multinacionais dos cereais, mas também está ligado a uma empresa de construção civil, o mesmo texto pergunta se é verdade que as obras de restauro do edifício da Rua do Salitre vão custar cerca de 30 mil contos e e se a sua adjudicção à firma de que é sócio "um exgestor da EPAC se fez mediante concurso público".

Igualmente na área das suspeitas de compadrios, os documentos a que o "DL" teve acesso pedem esclarecimentos sobre a verdade da seguinte situação: "o Ministro das Obras Públicas (Oliveira Martins) tem na Silopor (empresa com capital maioritário da EPAC) um cunhado como Presidente do Conselho de Administração, uma filha como secretária do tio e um compadre ex-empregado da EPAC", que "por compadrio" recebe duplo vencimento: um na Silopor e outro na EPAC".

Letras considera "ultrapassado" caso dos livros de ponto

O Prof. Vitor Jabouille, presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, a propósito da notícia divulgada ontem pelo «DL», na qual eram referidas eventuais ilegalidades cometidas por professores catedráticos daquela escola no preenchimento dos seus livros de sumários, afirmou hoje ao nosso jornal que «o problema em causa está resolvido na faculdade e que o Reitor da Universidade é que, se o entender, vai ter que desencadear qualquer actuação».

Entretanto, junto de outras fontes, o «DL» conseguiu apurar que, há já algum tempo, alunos da Faculdade de Letras, tendo conhecimento do procedimento dos professores em causa, apresentaram o caso ao Reitor da Universidade com um pedido de sindicância, que lhes teria sido negado. No entanto, soube também o «DL», este responsável requereu aos orgãos de gestão daquela instituição de ensino que se pronunciassem sobre o problema.

Em reacção ao divulgado na edição de ontem do «DL», o Prof. João Ferreira Duarte, também membro do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, em declarações à agência Lusa, caracterizou as alegadas irregularidades, ocorridas no ano lectivo passado, como um «incorrecto preenchimento dos livros de sumários», considerando o caso «pouco relevante», e «já ultrapassado».

Recorde-se que o presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras, Prof. Vitor Jabouille, confirmou ontem ao «DL» que estava a ser averiguado o procedimento dos professores catedráticos Borges de Macedo e Veríssimo Serrão relativo a rasuras, alterações de datas e «outras manipulações» dos livros de sumários, dos quais o «DL» possui fotocópias comprovativas.

João Ferreira Duarte disse que a questão «foi resolvida directamente pelo conselho directivo e os professores envolvidos», e considerou a sua divulgação «extemporânea».

«A notícia fez muito mal à Faculdade, sublinhou hoje Vitor Jabouille, pois o que foi divulgado encobre um grande projecto de cultura com o qual ela está, neste momento, verdadeiramente preocupada».

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

(ANTERIORMENTE DENOMINADO COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS)

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Ordinária)

Nos termos do Art.° 86.° do Estatuto, vai reunir pelas 21 horas do dia 14 de Dezembro p.f., no Hotel Altis (Sala Altis) na Rua Castilho, n.° 11, em Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA O ANO ECONÓMICO DE 1989;

2 – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A ALIENAÇÃO DE 5/8 INDEVISOS DA FRACÇÃO AUTÓNOMA REPRESENTADA PELO R/C FRENTE (ANTIGA CASA DA PORTEIRA), DO PRÉDIO N.° 10 DA RUA GONÇALVES VIANA, EM LISBOA;

3 – INFORMAÇÕES;

4 – ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1989/90.

Chama-se a atenção dos Sócios para o funcionamento das seguintes assembleias de voto:

DIA 13/12/88 – DAS 9 ÀS 19 HORAS

PORTO
Direcção de Finanças – Rua de Santa Catarina, n.° 1011

COIMBRA
Direcção de Finanças – Rua Fernão de Magalhães, n.° 424

ÉVORA
Direcção de Finanças – Travessa da Caraça, n.° 18.

DIA 14/12/88

LISBOA
Sede do Cofre – Rua do Arsenal, Letra E, das 9 às 19 horas.
HOTEL ALTIS – Rua Castilho, n.° 11 – Desde o início ao final da Assembleia Geral.

Lisboa, 7 de Novembro de 1988

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

SINDICATO DOS PROFESSORES | ZONA SUL

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DESCENTRALIZADA

Ao abrigo do ponto 1 do art.° XIII dos Estatutos do SPZS, convoca-se para próximo dia 15 de Novembro (em locais e horas a divulgar oportunamente), a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DESCENTRALIZADA, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Fazer o Balanço da situação quanto à greve e Manifestação de dia 18 de Novembro.
2. Discussão e análise de propostas para a continuação da acção no mês de Dezembro.

Évora, 2 de Novembro de 1988

Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SPZS
(Assinatura Ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 3.° Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Cascais, correm termos uns autos de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS, registados com o n.° 1191/B em que são requerente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa na Rua da Prata, n.° 10 e requeridos ANTÓNIO CARDOSO ARCANJO e outros, este com última residência conhecida no Restaurante «O CAÇADOR», sito na Estrada Nacional n.° 1, Condeixa-a-Nova, nos quais é citado o requerido, para no prazo de oito dias, contados depois de decorridos trinta dias de dilação, prazo este que começa a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir querendo, oposição à presente habilitação em que se pede que os citandos sejam julgados sucessores de Maria Odete de Jesus Nunes dos Santos, ré falecida, para como seus representantes, com eles prosseguirem os demais termos da causa.

Cascais, 27 de Outubro de 1988.

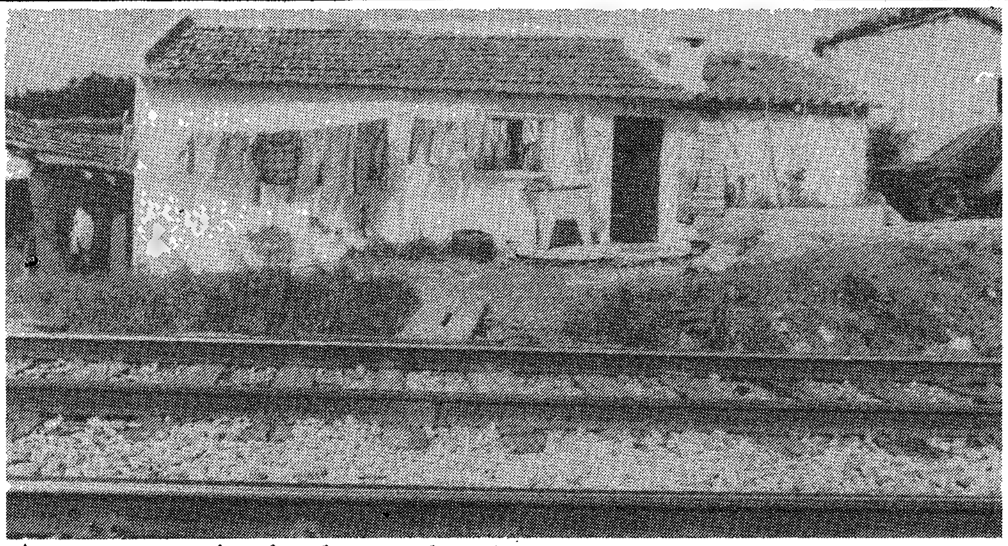
O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

P'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

«DL» – 10/11/88 – 2.ª Pub.

IMOFRA - IMOBILIÁRIO, SA
RECTIFICAÇÃO

Por lapso dos nossos serviços foi publicado no Relatório e Contas do dia 13/10/88, no mapa de Demonstração de Resultados Líquidos, o valor de 189 608 460$70, quando deveria ler-se 56 995 139$50.
Ao nosso cliente apresentamos as nossas desculpas.



A «casa» que se vê na foto da esquerda está à venda por 1300 contos no bairro, clandestino, «da Estrada Militar» (à direita)

Clandestinos também estão pela hora da morte

TER CASA NUM BAIRRO DE LATA JÁ CUSTA OS OLHOS DA CARA

Rui Eduardo Paes

Fotos de José Tavares

É uma casita baixa, de tijolo e reboco recém-caiados e com telhas que aparentam ser novas. À entrada, na beira da linha do comboio, brinca uma criança. Quando o jornalista se aproxima um homem baixo e ainda novo assoma à porta. Por trás dele, pregada na parede, está uma tabuleta: «Vende-se.» Estamos no «Bairro da Estrada Militar», perto de Queluz, em terreno do Exército: um quarteirão clandestino para onde as razões humanitárias da Câmara Municipal da Amadora levaram a água, a electricidade e os esgotos. Ali, como na generalidade dos bairros de lata, as transacções imobiliárias também são um negócio. Fora da lei, obviamente. Sabendo que se arriscam a ficar repentinamente com o seu sonho de «riqueza» demolido, quando os fiscais camarários vão ver o que se passa estes cadongueiros da habitação respondem invariavelmente: «Não, não estou a vender a casa, o que eu vendo é frangos»...

Um café, com casa de habitação logo atrás, no mesmo bairro: o proprietário quer vendê-lo por 15 000 contos, mobília inclusive

Para os que, desesperados, procuram um tecto, o homem que nos recebe, conhecido pelos vizinhos como «o Manelito», avança com um preço: 1300 contos! Já não há nada neste país que seja barato, nem uma barraca, concluirá o leitor... Então espere e fique a saber: o senhor Saraiva, angolano refugiado, emigrante na Suíça até há dois anos, quer entregar as chaves do seu combinado café/moradia, a maior e uma das melhores construções do Bairro da Estrada Militar, por 15 OOO contos, mobílias incluídas.

«Para onde vou? O problema depois é meu», diz ele enquanto a mulher e as filhas lhe puxam o rabo do casaco e pedincham que se cale, que tenha juízo, e dó, e calma. Ali estão, ali querem ficar.

«Comprei a barraca por cento e tal contos»

O Manelito, trabalhador nocturno na reparação das linhas do Metropolitano de Lisboa, explica as suas razões: «Quero vender a casa porque a minha vida melhorou um pouquito. Vou para Queluz, dei o sinal de um andar, só estou à espera que a Caixa Geral de Depósitos se decida com o empréstimo.»

Há oito anos, na pressa de casar, comprou naquele exacto local uma barraca de madeira «por cento e tal contos», lembra. Com o tempo foi fazendo melhoramentos, substituindo as tábuas por tijolos e assegurando na medida do possível o conforto e o calor nas três divisões de que dispõe. O quarto-de-banho, equipado com todas as peças indispensáveis, afirma, construiu-o com as suas próprias mãos.

No entanto, quem lhe vai bater à porta acha o preço demasiado elevado, segundo o que ele mesmo confessa. A sorte não lhe está a sorrir, porque há dois meses que a tabuleta «vende-se» permanece à vista sem que a transacção seja feita. «Já estou a pensar em baixar a quantia que peço, mas vou ficar a perder», diz ao jornalista este clandestino que registou os seus poucos metros quadrados para poder ter água e luz mas não avisou a Câmara de que pretende fazer tal «negócio».

Não se pode garantir que haja um mercado clandestino de compra e venda, mas casos destes não são raros a acontecer, devendo-se na sua maioria à evolução positiva na situação económica de uma família.

Jogar pelo seguro

Também no Bairro da Estrada Militar, o número 39, pintado na parede, está para venda. Não há tabuletas para jogar pelo seguro, mas quem trata do assunto é o vizinho da casa da frente, que ronda pelo local, à espera de cliente. Na habitação, melhor que uma barraca mas pequena de mais e deficientemente construída, morava a D. Rosa, que foi viver para Espanha com o filho.

O seu «agente» disse à equipa de reportagem do «DL», nervoso, que não sabia o preço da casa nem nenhuns pormenores sobre o assunto e que se limita a assentar o nome e morada dos interessados e a passar essas referências à irmã da ausente quando ali se desloca, vinda de Queluz. É ela quem trata do resto. Tudo muito cuidadoso, muito secreto.

O Saraiva, bem bebido, repete no café estrategicamente situado mesmo à entrada do bairro que está disposto a deixar tudo e a levar só mantas e roupas. Uma filha pede-lhe que se cale, a mulher adverte-o contra as decisões precipitadas e os efeitos do álcool.

Ainda assim o comerciante mostra-nos os quartos de sua casa: não têm janelas e em pleno dia não entra sequer uma nesga de luz. Assoalhadas de habitação e dependências para uso do café e arrumação do vasilhame ficam paredes-meias. É óbvio que se trata de uma construção clandestina e se a família do Saraiva não se dobrar à sua impaciência a venda irá mesmo para a frente.

«Ovos vendem-se!»

São motivo para sustos, estes negócios: contactada pelo nosso jornal a responsável do serviço camarário que na Amadora lida com os bairros degradados, Helena Marques assegurou-nos que a atitude do município face à compra-e-venda clandestina é dura, pelo menos quando este se apercebe do que se passa. No pior dos casos, a casa ou a barraca podem ser deitadas abaixo.

Não há, de facto, qualquer tipo de legalidade neste tipo de transacções. A regra é a do «toma-lá-dá-cá», sem papéis, assinaturas, créditos, licenças, alvarás, recibos ou selos fiscais. O paraíso do anarca. «Quando vamos aos bairros de lata à procura de tabuletas com «vende-se» escrito, respondem-nos que não é a barraca que querem vender, mas frangos, ovos e couves, ou explicam que aquilo está ali porque os filhos andaram a pintar letras na brincadeira», diz Helena Marques a propósito.

Seja como for, em relação a este problema a Câmara da Amadora impõe-se a si própria alguns limites: a habitação para venda, ou já adquirida, que esteja ocupada não vai abaixo. Podem cortar-lhe a electricidade, até porque só é possível mudar o contador com autorização da Câmara e esta não a dá. A água, essa, continua a sair das torneiras, pois há que respeitar os princípios do saneamento.

Ou seja: os vendedores e os compradores clandestinos, se não arredarem pé safam-se, pelo menos temporariamente, com um lote de velas.

EMPRESAS

Quimigal e Vista Alegre: acordo

A Quimigal, Química de Portugal EP, e o grupo Vista Alegre, principais accionistas respectivamente da Lusofane e da Ecoplas, estabeleceram novas formas de cooperação com vista ao desenvolvimento da indústria da tubagem, soube ontem a agência Lusa, junto de fonte empresarial.

O acordo, que envolve também a Companhia de Seguros Império, consiste numa troca de posições accionistas entre a Quimigal e a Império, que passam a deter, em conjunto, 20 por cento do capital da Ecoplas, enquanto o grupo Vista Alegre passa a dispor de 25 por cento do capital da Lusofane. As negociações entre a Quimigal e o grupo Vista Alegre terminaram no passado dia 2 de Novembro, após estudo e análise dos meios técnicos e humanos e dos problemas específicos da Ecoplas e da Lusofane.

A Ecoplas e a Lusofane fabricam tubos e acessórios de PVC, produtos destinados aos sectores de mercado de saneamento e abastecimento de águas, irrigação e construção civil. O acordo entre a Quimigal e a Vista Alegre visa a conjugação de esforços no desenvolvimento de novos produtos, nomeadamente para o sector da construção civil, como caixilharia e elementos prefabricados.

BCI aumenta capital

O Banco de Comércio e Indústria, SA, vai aumentar o capital social de 5,3 milhões de contos para 10 milhões de contos.

O aumento de capital realiza-se através de incorporação de reservas livres e entrada de dinheiro fresco. Na modalidade de incorporação de reservas livres, serão emitidas 2,65 milhões de novas acções, com valor nominal de 1000 escudos cada, distribuídas pelos actuais accionistas na proporção de uma nova por cada duas detidas. Na modalidade de entrada de dinheiro fresco, serão emitidas 2,05 milhões de novas acções, com valor nominal de 1000 escudos cada.

Deste montante, 1 milhão de acções será subscrito pelo Banco de Santander, ao preço de 2750 escudos cada, 883 333 acções serão subscritas pelos actuais accionistas que exerçam direito de preferência, ao preço de 2000 escudos e as restantes 166 667 acções serão subscritas por empregados e colaboradores. Desta forma, o Banco de Santander passará a deter 10 por cento do capital social do BCI.

BOLSA MANTÉM EQUILÍBRIO

Quando estavam decorridos mais de quatro quintos das negociações, o mercado oficial accionista da Bolsa de Lisboa mantinha hoje a mesma tendência mista que ontem o caracterizara.

No momento do fecho desta edição do «DL», estavam já negociadas 138 das 170 espécies accionistas admitidas no mercado oficial e a situação mais corrente era a das cotações repetidas sem alteração, que somavam 48 casos. Estavam também apuradas 27 subidas e 29 quedas, enquanto 34 espécies ficavam sem transaccionar.

Tal como ontem, a sessão de hoje foi escassa em grandes variações de cotação, havendo a destacar apenas as seguintes: descida de 11,8% para a Alco, face à cotação de ontem; subida de 11,5% para as Carnes Nobre face à cotação de anteontem (correspondente a um ganho de 10% face ao preço por que ontem foi transacccionado um lote mínimo) e subida de 25% para a Júpiter, face à cotação mais «recente», que data de 9 de Setembro.

Por outro lado, a sessão de hoje, caracterizava-se também, até ao momento em que escrevemos, pela ausência das transacções de grandes lotes, que nas últimas sessões (particularmente durante as recentes duas semanas de alta) vinham animando o mercado. A maior transacção desta manhã era a motivada com acções ao portador do Manufacturers Hanover, que não envolvia mais de 26.565 contos, correspondentes a 4.025 acções por 6.600$ cada, com subida de 100$.

Entretanto, na sessão de ontem, a Bolsa de Lisboa registou uma diminuição de quase 47% no seu volume de negócios, quando comparado com o do dia anterior. Foi ontem apurado um total bolsista ligeiramente superior a 622 mil contos, cabendo à vertente accionista uma fatia de 517.175 contos. Apesar de nesta vertente se ter registado um número idêntico de subidas e de quedas, o respectivo índice oficial, o do Banco Totta e Açores (BT&A) teve uma ligeira queda, de 12,8 pontos, para a marca de 2.519,6.

Subidas

REFRIGE - 2.960$ (transaccionadas 80 acções; cotação anterior: 2.940$); SOJA - 4.700$ (400; 4.600$); CARNES NOBRE - 2.200$ (230; 2.000$); SUMOLIS - 6.100$ (735; 5.900$); NOVOPAN - 4.120$ (250; 4.020$); CAIMA - 12.500$ (641; 12.100$); FISIPE - 3.240$ (376; 3.100$); SONAE - 12.500$ (1.037; 12.300$); CIRES - 7.450$ (650; 7.400$); FERREIRINHAS - 950$ (60; 930$); LISNAVE - 2.760$ (275; 2.740$); S. CAETANO - 6.400$ (170; 6.350$); ERG - 1.300$ (50; 1.250$); A. GAUDÊNCIO - 1.450$ (1.070; 1.400$); SOARES COSTA - 2.000$ (1.180; 1.910$); BETÃO LIZ - 3.900$ (620; 3.700$); INÔ - 2.580$ (50; 2.240$); ORBITUR - 1.700$ (120; 1.690$); JÚPITER - 2.500$ (10; 2.000$); HOTELAGOS - 1.420$ (650; 1.400$); TRANSBEL - 1.450$ (50; 1.400$); OREY ANTUNES - 1.360$ (470; 1.350$); MARCONI (nom.) - 10.700$ 1.810$ (220); VELDEC - 2.360$ (200); BORDALIMA - 1.750$ (60); ARBORFIL - 2.900$ (500); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.100$ (20); LAMEIRINHO - 4.000$ (160); CORTICEIRA AMORIM - 4.180$ (30); LITHO FORMAS - 2.500$ (250); PORTO CAVALEIROS - 2.700$ (400); MABOR - 3.360$ (3.340); Cª. P. HIGIENE - 1.750$ (120); ISAR RAKOLL - 1.840$ (60); PROADEC - 1.380$ (221); CIPAN - 4.120$ (875); POLIMAIA - 2.000$ (183); CRISAL - 3.600$ (842); VISTA ALEGRE - 4.300$ (550); CEREXPORT - 2.000$ (790); F. RAMADA - 2.200$ (690); P. M. ALFA - 4.000$ (90); SOLIDAL - 4.200$ (10); CEL-CAT - 3.060$ (350); MOTA E Cª. - 5.100$ (10); SOMEC - 1.650$ (20); ENGIL - 1.750$ (1.000); PENINA - 3.300$ (60); S. P. CONTENTORES - 1.400$ (170); TERNOR - 1.300$ (110); TRANSINSULAR (port.) - 2.500$ (41); MARCONI (port.) - 13.600$ (1.391); IMOLEASING - 5.000$ (190); B. P. I. (port.) - 8.000$ (1.937); B. P. I. (nom.) - 6.900$ (640); B. C. I. (port.) - 8.500$ (160); B. C. P. (port.) - 8.800$ (150); B. C. P. (nom.) - 6.900$ (2.340).

Não Transaccionadas

SICEL, CURIA, F. N. MARGARINAS, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, FEPSA, MOURA MATOS, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, IPOCORK, NOVEMBAL, COPIDATA, FOSFOREIRA, IBERFAR, CIN, CIN (em. 88), LUZOSTELA, OLIVA, FERREIRINHAS (em. 88), S. T. E., ARISTON, MAGUE, OPCA, INFORGAL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, TRANSMOTOR, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), TERTIR, TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.).

(100; 10.550$); LOCAPOR - 5.200$ (165; 5.000$); CISF - 26.500$ (690; 26.450$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.600$ (4.025; 6.500$); B. C. P. (port. em. 88) - 8.850$ (130; 8.750$).

Descidas

TRIUNFO - 1.180$ (transaccionadas 290 acções; cotação anterior: 1.200$); COFACO - 3.400$ (50; 3.500$); MADEIRENSE TABACOS - 2.940$ (100; 2.960$); RAÇÕES VALOURO - 2.500$ (60; 2.560$); ALCO - 450$ (1.500; 510$), AVEIRENSE MOAGENS - 1.200$ (10; 1.280$); AMIEIROS VERDES - 1.790$ (10; 1.800$); GREGÓRIO - 1.600$ (80; 1.730$); FIACO - 1.880$ (50; 1.900$); FITOR - 1.860$ (170; 1.990$); SIAF - 3.260$ (90; 3.500$); CINCA - 5.200$ (141; 5.400$); INDASA - 2.300$ (70; 2.320$); Cª. P. COBRE - 2.080$ (640; 2.100$); EFACEC - 5.450$ (505; 5.500$); CABELTE - 4.600$ (30; 4.740$); SOPOL - 1.400$ (20; 1.500$); TÂMEGA - 2.100$ (10; 2.300$); SOMAGUE - 2.400$ (1.730; 2.460$); EMPOR - 1.320$ (26; 1.370$); PAP. FERNANDES - 2.200$ (130; 2.260$); SABEL - 2.100$ (40; 2.120$); S. G. O. - 2.060$ (50; 2.100$); A. C. SANTOS - 1.600$ (40; 1.760$); D. PEDRO - 1.930$ (10; 1.950$); TUROPA - 1.080$ (50; 1.100$); SOFINLOC - 12.900$ (330; 13.000$); LUSOLEASING - 7.150$ (940; 7.200$); B. C. I. (nom.) - 6.500$ (500; 7.000$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.480$ (transaccionadas 72 acções); G. A. P. - 1.270$ (80); VIDAGO - 1.700$ (60); PROALIMENTAR - 2.340$ (85); A. H. SERRANO - 1.400$ (90); MACEDO COELHO - 1.580$ (72); SOPRAGOL - 2.400$ (50); VASCO GAMA - 3.500$ (80); EMASA - 890$ (30); PRAZOL - 2.140$ (220); VILA FRANCA - 1.070$ (70); COPAM - 3.000$ (50); TORRES NOVAS -

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$20	57$20
ALEMANHA FED. (marco)	81$90	83$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$708	3$958
BRASIL (cruzado)	$149	$299
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$60	120$10
(notas de 5 a 1000)	118$10	120$60
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$207	1$327
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$25	148$75
(notas de 5 a 1000)	145$75	149$25
FINLÂNDIA (marka)	34$60	35$20
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$60	73$70
IRLANDA (libra)	220$45	224$45
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$127	1$182
NORUEGA (coroa)	21$90	22$40
REINO UNIDO (libra)	260$05	264$55
SUÉCIA (coroa)	23$60	24$10
SUÍÇA (franco)	97$30	98$80
VENEZUELA (bolívar)	3$625	4$425

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas à título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Dificuldades na construção da Europa dos cidadãos

A Comunidade Europeia tem-se manifestado incapaz de criar condições para a livre circulação de pessoas no interior da CEE, ao contrário do que se verifica nos sectores de mercadorias, serviços e capitais.

A conclusão consta de um relatório sobre o balanço dos trabalhos para a realização do Grande Mercado Interno Europeu em 1992, ontem divulgado em conferência de Imprensa pelo comissário europeu, lord Cockfield.

No relatório, sublinha-se que «os progressos conseguidos concentram-se essencialmente no domínio das barreiras técnicas, enquanto o balanço relativo às barreiras físicas e fiscais é muito menos satisfatório».

«Até agora, tem sido mais fácil criar as condições para a livre circulação de mercadorias, serviços e capitais que assegurar a dos cidadãos no interior da Comunidade», salienta-se.

A propósito, lord Cockfield notou que 70 por cento das directivas e medidas adoptadas pelo Conselho de Ministros dos Doze refere-se à eliminação de barreiras técnicas.

Aspectos sanitários de animais e plantas, fiscalidade e livre circulação de pessoas no interior da Comunidade são domínios considerados decepcionantes em matéria de decisões.

«A triste ausência de progressos na Europa dos cidadãos é ilustrada de forma sintomática pela ausência de progressos sobre as directivas», disse o comissário europeu.

No entanto, segundo lord Cockfield, existe «uma dinâmica irreversível que foi criada e a convicção, largamente partilhada tanto na Comunidade como no exterior, que o objectivo (1992) será conseguido e será conseguido a tempo».

Para a Comissão Europeia, o objectivo imediato é a apresentação, até final do ano, de 90 por cento das propostas relativas às 279 medidas necessárias à realização do Mercado Único.

O Conselho adoptou, até ao início deste mês, 40 por cento (107) das medidas previstas no Livro Branco Sobre o Mercado Interno, acrescentou o comissário europeu.

O relatório será apresentado aos chefes de Estado e de governo dos doze na Cimeira de Rodes, Grécia, a 2 e 3 de Dezembro.

Comissão aprova ajuda portuguesa a estaleiros

A Comissão Europeia aprovou ontem o plano de ajudas do Governo português aos estaleiros navais do País, à excepção do da Setenave, foi anunciado em Bruxelas.

De acordo com uma nota da comissão, o plano prevê a concessão de apoios, quer aos estaleiros, até 9,5 por cento do valor do contrato de construção, quer aos armadores nacionais que desejem construir, sob a forma de empréstimos em condições mais favoráveis.

A comissão fixou em 28 por cento o montante máximo de ajudas destinadas à construção. Relativamente a pequenos navios, de valor de construção inferior a seis milhões de ECU's, o Governo português aceitou que a acumulação dos apoios não excederá nunca 20 por cento do montante aplicável a estas contruções, afirma-se na nota da Comissão. O esquema de ajudas a favor da Setenave será notificado mais tarde, acrescenta-se.

Os programas nacionais de apoio aos estaleiros navais têm de ser previamente comunicados à Comissão Europeia, que os analisa de acordo com as directivas comunitárias em vigor para a indústria naval.

Maputo e Pretória saudaram a vitória de Bush

A vitória de George Bush nas eleições presidenciais norte-americanas vai facilitar o desanuviamento da situação na África Austral, comentaram à agência Lusa fontes oficiais de Maputo e de Pretória.

O escrutínio das votações, que foi seguido em directo pela Televisão, via satélite, em instalações da Embaixada dos Estados Unidos, em Maputo, provocou reacções de esperança na maioria dos observadores e diplomatas presentes.

O eventual triunfo do democrata Michael Dukakis, que prometera na sua campanha um endurecimento de Washington em relação a Pretória, fazia temer o agravamento dos conflitos regionais, que têm merecido delicados e morosos esforços diplomáticos.

A Imprensa sul-africana, liberal e pró-governamental, referiu com insistência, nas últimas semanas, o contraste das posições de ambos os candidatos, sublinhando a eventualidade de um corte diplomático entre os dois paaíses, caso Dukakis subisse à Casa Branca.

Esta possibilidade, que agradava, naturalmente, aos grupos mais radicais, despertava alguma apreensão em observadores da política de pretória, consciente da sua habitual tendência de «fuga para a frente», com possíveis repercussões sobre os países vizinhos.

Aliás, os reflexos dos resultados eleitorais nas negociações sobre o Sudoeste Africano, foram também referidos com insistência por Pretória e Luanda, com os interlocutores a admitirem que aguardavam o escrutínio, antes do relançamento do processo.

Fontes do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros disseram à Lusa que a vitória de Bush constituiu «um certo alívio» para Pretória, habituada a reagir pela força às pressões exteriores.

Acrescentaram que a moderação da política norte-americana face à África Austral «só pode ter efeitos positivos», sublinhando, a propósito, os recentes apelos do executivo sul-africano para a não ingerência de potências estrangeiras nas questões regionais.

Fontes da Embaixada dos estados Unidos em Maputo disseram à Lusa não ter sido ainda transmitida qualquer reacção oficial, das autoridades moçambicanas à vitória de Bush, cuja política externa será favorável ao governo de Joaquim Chissano.

Michael Dukakis, defensor do estrangulamento do «apartheid», surgia como o candidato predilecto da Linha da Frente, mas muitos observadores regionais temiam que os reflexos destas sanções incidissem sobre toda a região, obtendo-se um resultado diverso do pretendido.

Reacção dos aliados asiáticos

O ministro das Finanças do Japão, Kiichi Miyazawa, classificou a vitória de George Bush como uma garantia de que a política da nova administração norte-americana «não sofrerá mudanças de fundo».

A Bolsa de Tóquio fechou em alta, com o índice Nikkei a atingir os 28 212 pontos, em sinal da confiança dos investidores na administração Bush, a única capaz de assegurar a «estabilidade das relações entre o Japão e os Estados Unidos» — segundo os corretores locais.

O ministro do Comércio Internacional e da Indústria de Japão, Najime Tamura, declarou, por seu turno, pretender estabelecer «uma cooperação estreita com a administração Bush» para promover «as negociações multilaterais sobre o comércio e a assistência económica aos países em vias de desenvolvimento».

Apesar das reticências dos círculos políticos de Tóquio em partilhar os custos de Defesa com os Estados Unidos, o chefe de gabinete do governo japonês, Keizo Obuchi, afirmou estar «confiante numa nova fase de fortalecimento das relações com Washington».

Em Hong Kong, os meios empresariais rejubilaram com a vitória do candidato republicano, que afastou os receios da adopção de uma política comercial proteccionista nos Estados Unidos que o ano passado registaram um défice de 6500 milhões de dólares nas trocas comerciais com a colónia britânica.

O dólar fechou em baixa no mercado de Tóquio, a 124,65 ienes, mas até à publicação dos resultados do comércio externo dos Estados Unidos no próximo dia 16 tudo indica que a moeda americana estabilize no patamar dos 124 ienes.

Os mesmos votos de satisfação pela continuação da política norte-americana «a favor de um sisteama multilateral de comárcio internacional», como afirmou ontem o primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, foram repetidos em Seul, em Singapura, na Formosa e nas capitais dos principais parceiros dos Estados Unidos na região.

George Bush, após oito anos na vice-presidência e contando no seu «curriculum» com os cargos de embaixador na China e nas Nações Unidas, para além da chefia da CIA, é tido nas capitais asiáticas como um político ainda mais experimentado do que Richard Nixon ao assumir a presidência em 1968.

O Presidente eleito, George Bush, e o Presidente cessante, Ronald Reagan, acompanhados das respectivas mulheres, quando ontem chegavam à casa Branca.

Transição começou na Casa Branca

BUSH NOMEIA BAKER PARA LIDERAR POLÍTICA EXTERNA

O Presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, indicou que os assuntos económicos terão prioridade na política externa da sua administração, quando ontem nomeou o antigo secretário do Tesouro, James Baker, para o seu Departamento de Estado. Baker tem vasta experiência em questões de política externa e será o principal artífice do sistema de consultas que Bush irá ter com os aliados da NATO e a liderança soviética.

Num próximo encontro com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, Baker "deixará claro que Bush deseja econtrar-se com o líder soviético, Mikhail Gorbachev, mas não antes de 20 de janeiro, data da sua tomada de posse.

Baker é um dos mais conhecidos negociadores que trabalhou na administração Regan e conhecem bem as lideranças europeia e japonesa, por causa das suas funções enquanto secretário do Tesouro.

Atribui-se-lhe grande dose do crédito no processo de abrandamento das relações entre a Casa Branca de Reagan e o Congresso durante os êxitos legislativos da primeira parte da sua primeira administração e depois na persuasão de Reagan e dos países aliados para a redução do valor do dólar, como meio de influenciar positivamente o défice comercial norte-americano.

Sinal da importância do relacionamento Estados Unidos-Europa, é a visita a Washington na próxima semana da chefe de Governo britânica, Margaret Thatcher, e do chanceler alemão federal, Helmut Kohl, que vão apresentar cumprimentos a Bush e despedir-se de Reagan.

Esses encontros dão-se num pano de fundo de tensões entre os dois lados do Atlântico e de pressões dom Congresso norte-americano para que os aliados assumam uma maior parcela do esforço comum de defesa.

O director do centro de estudos políticos da Universidade americana, James Thurber, disse que Baker está bem qualificado para as tarefas previsíveis no seu cargo e "exercerá influência sobre o responsável pelo comércio e sobre outros países nas conversações bilaterais para que abram os seus mercados (aos Estados Unidos)".

Nesse campo, o antigo presidente do conselho de consultores económicos de Reagan, Martin Feldstein, disse ontem que a nova administração arrisca uma guerra comercial com a Europa Ocidental.

A recente legislação comercial norte-americana é "terrível" e poderá levar a reduções sobre as importações - disse - e é de prever que a Comunidade Económica Europeia agrave as barreiras às importações norte-americanas depois do Mercado Único de 1992.

Segundo Feldstein, essa guerra comercial entre os Estados Unidos e a Europa comunitária poderá alastrar ao Pacífico.

Baker é ainda responsável pelo plano que se designa pelo seu nome para aliviar o problema da dívida do Terceiro Mundo e que pede aos países devedores que adoptem medidas de austeridade económica em conjunção com maiores empréstimos bancários para os ajudar a pagarem as suas dívidas.

Do ponto de vista global, o Departamento de estado sob gestão Baker deverá manter a linha seguida pela administração cessante, disse Brent Scowcroft, um conselheiro de política externa de Bush e antigo conselheiro nacional de segurança.

Bush prometeu grandes mudanças de pessoal para "revigorar" o Governo. treinado nos campos diplomático, político e parlamentar, além de ter sido chefe da CIA e vice-Presidente por oito anos, Bush mostrou-se claramente ansioso por lançar-se na transição de poderes. A equipa de Bush para a transição será dirigida pelo seu chefe de pessoal da Casa Branca, Graig Fuller.

Daniel Ortega pessimista com a eleição de Bush

A eleição do republicano George Bush para a Presidência dos Estados Unidos não foi bem aceite pelo líder nicaraguense Daniel Ortega, a braços com uma guerra civil em que a guerrilha antigovernamental tem o apoio de Washington.

«Devemos estar preparados para o pior» — afirmou Ortega perante a eleição de Bush, que defende a continuidade do apoio norte-americano aos «contras».

Ortega mostrou-se, todavia, aberto a encetar um diálogo «sério e formal» com a nova administração, desde que a negociação seja «incondicional», e afirmou que espera que Bush não "cometa o erro" de continuar o financiamento aos «contras».

Por agora «o pior» para Ortega não passa da promessa de manutenção do apoio norte-americano à facção oposicionista numa guerra civil que provocou já a morte de 52 000 pessoas e prejuízos calculados em 12 000 milhões de dólares.

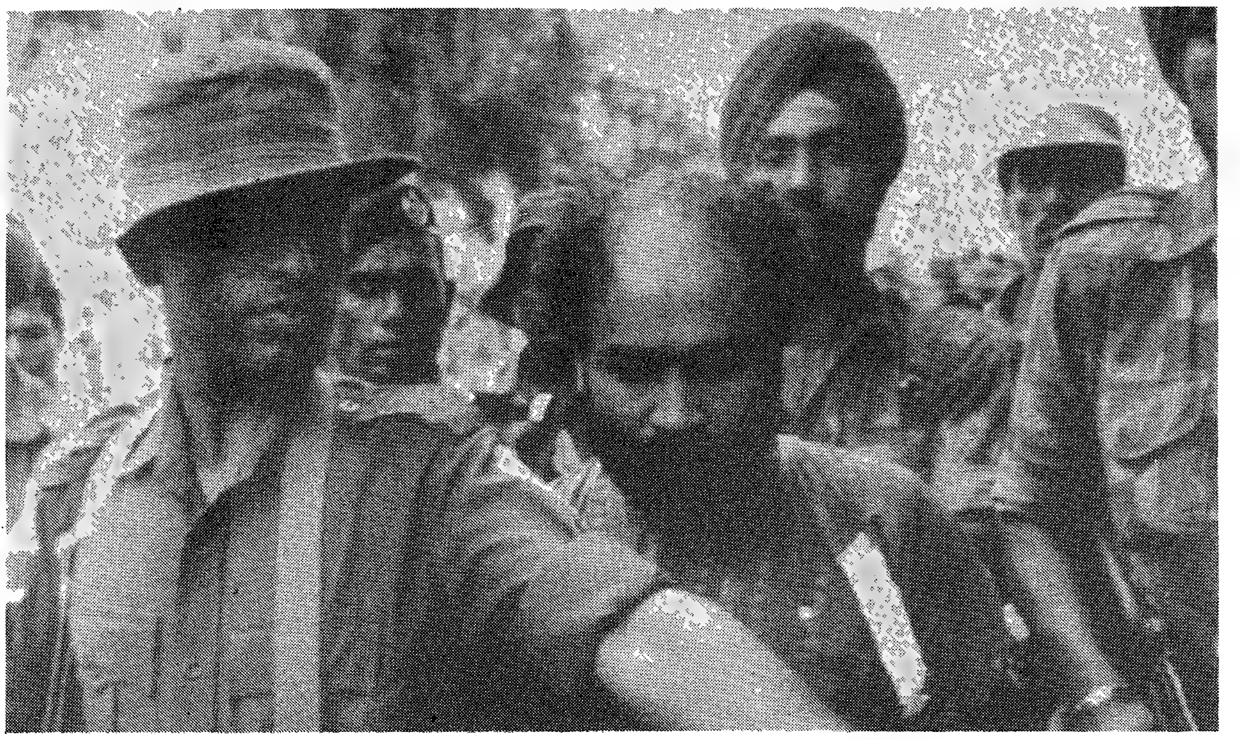
A tensão entre os dois países culminou, em 11 de Julho, com a expulsão de Manágua do embaixador norte-americano, Richard Melton, e mais sete elementos da missão diplomática dos Estados Unidos, por alegada intervenção nos assuntos internos nicaraguenses.

A administração norte-americana reagiu de igual forma com a expulsão do embaixador nicaraguense em Washington, Carlos Tunnermann, e mais sete membros do seu corpo diplomático.

Observadores políticos consideram, porém, como pouco provável que Bush consiga reatar os financiamentos aos rebeldes nicaraguenses, suspensos em Fevereiro pelo Congresso, não obstante o apoio dispensado pelo presidente Ronald Reagan.

Entretanto, o filho do futuro presidente norte-americano, Jeff Bush, afirmou em Houston, Texas, local onde foi instalado o quartel-general do Partido Republicano, que George Bush «deseja apoiar os 'contras' e a oposição interna nicaraguense».

Wilfredo Montalvan, um dos chefes da RN, referiu que está prevista uma reunião com a equipa dos futuros governantes norte-americanos para «uma defnição clara para a Nicarágua», já que, segundo Bermudez, com a ajuda norte-americana e tomando uma «posição de força», se poderá encontrar uma solução para o conflito na Nicarágua.



Tropas indianas quando prendiam Abullah Lufti, o líder a tentativa de golpe de Estado das Maldivas.

Hitler podia ter ganho a II Guerra Mundial se não tivesse cometido um erro táctico em 1941, defende o historiador Bruce Quarrie no livro "Hitler", publicado no reino Unido. O historiador militar britânico defende no livro que a indecisão do "fuhrer" no momento de invadir a ilha de Malta mudou completamente o curso da guerra. Segundo o autor, o grande número de baixas sofridas pelas divisões de elite aerotransportadas alemãs, na invasão de Creta, levou Hitler a "congelar" a decisão de invadir Malta. Quarrie diz que a ilha estava tão mal defendida que teria caído rapidamente nas mãos dos alemães, o que,"teria provocado a entrada da Espanha no conflito, ao lado da Alemanha. Segundo esta teoria, Franco teria conquistado Gibraltar, o que "acabando com o poderio naval britânico".

Estudantes rodeiam em Seul um repórter fotográf... Kyodo, que foi atingido por um "cocktail" ... manifestação. As roupas incendiaram-se e sofreu ... grau.

Ocupantes já abandonaram embaixada portuguesa no México

Os activistas mexicanos de esquerda, que ontem à noite ocuparam as instalações da Embaixada de Portugal no México, abandonaram já a missão diplomática portuguesa. Os membros da organização Frente Democrática Oriental do México Emiliano Zapata, deixaram já também as sedes diplomáticas do Canadá e da Noruega, ocupando ainda a Embaixada da Bélgica.

Um porta-voz da organização afirmou que a ocupação das missões diplomáticas visa protestar contra a expulsão de elementos da sua organização do Parlamento mexicano, quando no domingo ali efectuavam uma vigília. A mesma fonte lembrou que a posição de domingo visava exigir o esclarecimento do assassínio de vários camponeses nos estados de Hidalgo e Veracruz.

Europa lança programas militares

A Europa lançou-se na corrida armamentista com a assinatura de três programas de fabrico de armas, hoje no Luxemburgo. Os três programas contemplam áreas militares diversas, sendo o primeiro a construção de um avião europeu de combate «Ace», o segundo a construção de um satélite militar de observação «Hélios» e um terceiro diz respeito a um tipo de navio logístico. Participam nos acordos destes três programas militares europeus a Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Espanha, Itália, França e Holanda. A Espanha é o único dos seis que participa em todos os programas. O «Ace», aeronave de dupla personalidade – nuclear e convencional – deverá estar pronto para testes no fim da década de 90. Também no Luxemburgo, os ministros de 13 países europeus concordaram ontem em iniciar um mercado de defesa comum, dentro de um ano.

O processo norte-americano contra Marcos

O Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos concedeu ao deposto presidente Filipino Ferdinando Marcos, e à mulher Imelda, um pequeno adiamento na resposta a um pedido do Grande Júri federal para apresentarem várias provas. Um tribunal de primeira instância pediu a Marcos que lhe fornecesse as impressões digitais, amostras de caligrafia e registos de voz e cópias de documentos de bancos estrangeiros para uma extensa investigação do Grande Júri.

O tribunal de primeira instância tinha dado ao casal um prazo, que expirava ontem, para obedecer ou ser considerado em situação de desobediência ao tribunal enfrentando a hipótese de prisão.

Os advogados de Marcos pediram ao Supremo Tribunal para bloquear a ordem do tribunal de primeira instância, sob a alegação de que os acusados conservam a imunidade diplomática e que o Grande Júri carece de autoridade para emitir as quatro intimações.

O casal Marcos é acusado de ter desviado do tesouro das Filipinas 103 milhões de dólares (cerca de 15,45 milhões de contos), utilizando o dinheiro para comprar secretamente edifícios em Manhattan e defraudando os bancos americanos em 165 milhões de dólares (cerca de 24,75 milhões de contos).

Negociações quadripartidas sobre a África Austral

ENCONTRO EUA-URSS PRECEDE REU... DE AMANHÃ EM GENEBRA

Os responsáveis pela política africana dos Estados Unidos e da União Soviética debatem hoje em Genebra as questões pendentes nas negociações quadripartidas sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia. O encontro entre Chester Crocker, secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, e Anatoli Adamishin, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, precede as consultas informais, também em Genebra, entre Angola, Cuba e África do Sul, com mediação dos EUA.

Estas consultas, que se iniciam amanhã, quando Angola comemora o 13.º aniversário da sua independência, e terminam domingo, destinam-se a preparar a próxima ronda formal das negociações quadripartidas, previstas para a capital do Congo, Brazaville, em data a marcar.

De acordo com a Secretaria norte-americana de Estado, as discussões de Genebra incidirão sobre o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola e a data do início do processo de independência da Namíbia e serão acompanhadas por um observador soviético.

Segundo a agência noticiosa angolana, Angop, estão na mesa das conversações dois prazos para a retirada cubana — 24 e 30 meses.

As partes implicadas não se reuniam desde os contactos informais de Nova Iorque, de 6 a 9 de Outubro, e o recomeço das consultas nesta altura parece ter obedecido ao facto de se conhecer já o vencedor das eleições norte americanas.

A delegação dos EUA será chefiada por Chester Crocker e a de Cuba por Carlos Aldana, membro do secretariado do Comité Central do Partido Comunista, ignorando-se, por enquanto, quem presidirá às representações de Angola e África do Sul.

Attenborough acusa Pretória

O cineasta britânico «sir» Richard Attenborough, realizador do filme «Grita Liberdade», responsabilizou o Governo da África do Sul pela morte de milhares de crianças em países vizinhos como Angola e Moçambique.

A afirmação foi feita durante uma conferência em Londres do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), onde Attenborough exerce as funções de embaixador.

«Em Angola e Moçambique morre em cada quatro minutos uma criança que de outro modo poderia ter sobrevivido», acrescentou o cineasta.

«Estes dois países têm sido vítimas da agressão militar da África do Sul de forma directa e ...

... bo... co... é r... po... giã... dev... cla... cia... mi... tic... pre... da... pre... nic... cas... co... os... ap... ral... 198...

Governo francês enfrenta greves

Correspondente «DL»

Correio por distribuir, Paris sem jornais, voos anulados pela Air France, cortes na corrente eléctrica. A França está a atravessar um purgatório social. O governo prometeu aos funcionários um aumento de 2,2 por cento... para o ano que vem. Para os sindicalistas é pouco, para os defensores da luta anti-inflacionistas, poderá ser demais.

O governo francês acaba de propôr aos sindicalistas um aumento de 2,2 por cento para os salários da Função Pública a partir do ano que vem. O ministro da Função Pública, Michel Durafour, explicou que esta medida favorecia principalmente os salários mais baixos, tanto mais que ela se fazia acompanhar doutras medidas de melhoria da classificação salarial dos funcionários. A CGT, quanto a ela, considerou a proposta governamental «miserável».

Os ortodoxos da luta anti-inflacionista acham contudo que qualquer aumento é demais, tanto mais que aquilo que se dá agora à função pública poderá ser exigido mais tarde por outras classes laborais. O presidente François Miterrand viu-se obrigado ante-ontem, no Conselho de Ministros, a precisar que estava fora de questão uma indexação dos salários sobre o aumento do custo de vida. «Se é importante que os progressos sejam partilhados por todas as camadas sociais - disse ele - e isso será feito, é evidente que não haverá qualquer automatismo nessa partilha».

Porquê? É muito simples, e foi o primeiro ministro Michel Rocard que o explicou da seguinte maneira: «Se aplicarmos as reivindicações comunistas, principalmente o salário mínimo a 6000 francos (aproximadamente 145 contos...), e o aumento geral de 1500 francos tantas vezes reclamada pela CGT, a nossa moeda perderá de 15 a 20 por cento do seu valor nas três semanas seguintes, e a alta dos preços reaparecerá, o que terá por consequência que os ganhos obtidos com o poder de compra seriam comidos em menos dum ano».

Camboja

Hun Sen acusa China de ... acordo de paz com S...

O primeiro-ministro do Camboja, ... de bloquear um acordo de paz com o ... cipe Norodom Sihanouk, dizendo q... abandonar os khmer vermelhos, ref... Numa entrevista concedida ao jornal ... líder chinês Deng Xiaoping tinha a... facto de arranjar qualquer acordo de ... os khmer vermelhos.

Os khmer vermelhos, apoiados por ... três grupos de resistência que comb... Sen, apoiado pelo Vietname.

«A China tem impedido o princip... acordo bilateral connosco, porque P... tância alguma abandonar os k... Sen.

As conversações de paz entre Hun ... der da resistência, Son Sann, realiza... arredores da capital francesa, termin... o príncipe falando sobre a necessidad... reflexão antes da realização da próxim... Setembro.

fotográfico da agência japonesa ocktail" Molotov durante uma sofreu queimaduras de terceiro

EUNIÃO

li- er- o- la as n- lu- m es ni- gh a- ue u- ro vi- do da ta

e indirecta», afirmou Attenborough.

Segundo o cineasta britânico, o governo da África do Sul é responsável pela morte de 45 por cento das crianças da região com menos de cinco anos, devido às suas políticas que classificou de «segregação racial, desmembramento económico, e desestabilização política».

Attenborough que é ainda presidente do Canal Quatro da televisão britânica, e vice-presidente da academia britânica das artes cinematográficas e televisivas anunciou a conclusão da convenção sobre os direitos da criança, a ser apresentada à Assembleia Geral da ONU, em Novembro de 1989.

na de bloquear n Sihanouk

Camboja, Hunsen, acusou a China paz com o líder da resistência, príndizendo que Pequim se recusava a elhos, refere o jornal «Le Figaro». ao jornal, Hun Sen declarou que o g tinha avisado Sihanouk contra o acordo de paz para o Camboja sem

oiados por Pequim, são o maior dos que combatem o governo de Hun ne.

o príncipe Sihanouk de assinar um porque Pequim não irá em circunsos k... vermelhos», afirmou Hun

entre Hun Sen, Sihanouk e outro ín, realizadas num hotel situado nos sa, terminaram nas terça-feira com ecessidade de um longo período de da próxima série de conversões em

Para debate da situação no Médio Oriente

Arafat propõe uma reunião do Conselho de Segurança

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, transmitiu aos dirigentes israelitas uma proposta de Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), antes de terminar ontem uma visita de 24 horas a Israel. Arafat, com quem Andreotti se encontrou a semana passada em Roma, propõe uma reunião do Conselho de Segurança, a que a Itália preside este mês, para debater a situação no Médio Oriente.

Colaboradores de Andreotti disseram que embora o Conselho de Segurança possa discutir o Médio Oriente sem o consentimento de Israel, o chefe da diplomacia italiana não levantará a questão sem o acordo israelita.

Andreotti declarou ser necessário que a OLP exija «os direitos palestinianos de modo inequívoco que inclua a renúncia à violência e a aceitação das resoluções da ONU que permitem contactos com os Estados Unidos».

Considerou igualmente necessária a eliminação, na carta da OLP, dás «velhas frases» que negam o direito de Israel à existência e advogam a destruição do Estado israelita pela luta armada.

os EUA recusam negociar com a OLP enquanto esta organização não renunciar à violência e não aceitar as resoluções 242 e 338 da ONU, que implicam o reconhecimento de Israel.

Prevê-se que o Conselho Nacionalo da Palestina (Parlamento palestiniano no exílio) proclame um Estado independente, durante a sua sessão do próximo fim-de-semana em Argel, com base na resolução 181 da ONU sobre a criação de um Estado judeu e outro árabe, que os árabes rejeitaram na altura da sua aprovação, em 1947.

O ministro israelita dos Negócios estrangeiros, Shimon Peres, disse terça-feira a Andreotti que a aceitação palestiniana da resolução 181 é agora irrelevante porque a evolução dos acontecimentos a invalidou.

Andreotti, que também se reuniu com o primeiro-ministro Yitzhak Shamir, disse que os dirigentes israelitas não responderam à proposta de Arafat porque a situação pós-eleitoral «ainda é muito fluida» e só depois da formação do novo governo poderá haver uma decisão «sobre um possível diálogo com o mundo árabe».

Comandante do Exército libanês demitido

O ministro da Defesa libanês, o muçulmano Adel Osseiran, demitiu ontem o comandante do Exército libanês, o cristão Michel Aoun, que lidera um dos dois governos rivais do país.

O anúncio sobre a demissão foi feito pelo próprio Osseiran e analistas políticos comentaram de imediato que a demissão de Aoun dividirá o Exército e arrastará o Líbano ainda mais no sentido da partilha.

O posto de comandante do Exército é considerado temporariamente vago. O brigadeiro Sami Al-Khatib foi encarregado de desempenhar as funções de comandante do Exército enquanto o posto estiver vago», disse Osseiran, numa conferência de Imprensa na parte muçulmana de Beirute.

Osseiran é ministro da Defesa num gabinete constituído sobretudo por muçulmanos e apoiado pela Síria, sob chefia do primeiro-ministro em exercício, Selim Hoss.

O chanceler Helmut Kohl discursa numa sinagoga durante as cerimónias que assinalaram os 50 anos da "Noite de Cristal".

"Noite de Cristal" deu início ao holocausto nazi

As duas Alemanhas recordam a «Noite de Cristal» que, há 50 anos, marcou o início do holocausto nazi que levou à morte seis milhões de judeus e que o chefe da propaganda de Hitler, Joseph Goebbels, descreveu como uma medida contra uma «infecção».

«Mesmo hoje, as feridas dessa conflagração ainda não estão completamente curadas. A geração dos filhos das vítimas não está pronta e não está em posição de considerar que isso está acabado», disse o dirigente da comunidade judaica alemã-federal, Heinz Galinski, de 75 anos, sobrevivente do campo de morte de Auschwitz.

Galinski dirigia a cerimónia em que participaram cerca de 800 convidados e que foi realizada, ontem, na única sinagoga de Francoforte, que ficou de pé na «Noite de Cristal», quando os nazis, numa vaga de violência sem precedentes, prenderam e espancaram judeus, saquearam as suas propriedades e arrasaram os seus templos.

O chanceler Helmut Kohl estava presente e leu uma mensagem mas, antes de terminar, jovens judeus interromperam-no, contestando a sua presença na cerimónia, recordando a sua controversa visita em 1985 ao cemitério de guerra alemão de Bitburg e a sua alegada insensibilidade aos problemas judaicos. «É difícil compreender — e continua a ser um motivo de grande vergonha — que a maioria se tenha mantido silenciosa a 9 e 10 de Novembro», disse Khol na sua mensagem.

Na República Democrática Alemã, o presidente Erich Honecker, numa mensagem enviada à comunidade judaica do país, defendeu que é uma obrigação moral de todos informar as gerações mais novas sobre a data e sobre todo o período nazi, levando-os a afastar o anti-semitismo e o racismo.

Remodelação governamental argelina para reformas

O novo primeiro-ministro argelino, coronel Kasdi Merbah, apresentou ontem 14 novas caras na remodelação do seu gabinete, embora ministros-chave mantenham as suas pastas.

Os novos homens são catedráticos, tecnocratas, empresários e negociantes aparentemente escolhidos mais pelo seu conhecimento empírico e técnico («know-how») que por convicções políticas.

Bualem Bessaieh, um diplomata de carreira, toma a pasta dos Negócios Estrangeiros, substituindo Ahmed Taleb Ibrahimi.

Abu-Bakr Belkaid, anterior ministro do Ensino Superior, toma a pasta do Interior.

Al-Hedri Khediri, antigo ministro do Interior, toma a pasta dos Transportes.

Merbah, nomeado no sábado, propôs-se a formar um Governo de homens «íntegros, competentes e eficientes» para implementar as reformas políticas.

Dois dias antes, um referendo nacional sobre reformas políticas ganhou 92 por cento de «sim».

Mudanças na Constituição, aprovadas no referendo conferem ao primeiro-ministro um novo protagonismo político.

Nigéria: após motins calma e apelos à paz

Uma calma tensa caiu sobre Sokoto, palco de violentos protestos contra o novo chefe espiritual dos muçulmanos nigerianos, após os apelos à paz das autoridades militares. O governador militar do Estado, coronel Ahmed Daku, pediu o fim dos motins que rebentaram no domingo depois da nomeação de Ibrahim Dasuki como décimo oitavo sultão de Sokoto. «O governo estadual resolveu tomar medidas para restabelecer a paz e a ordem», disse ontem o coronel Daku pela Rádio e Televisão locais, na sua primeira declaração pública sobre a crise. Estima-se que dez pessoas morreram durante os dois dias de motins, quando multidões enfurecidas incendiaram edifícios públicos e comerciais, erigindo barricadas nas ruas da cidade. O governador militar não referiu o número de mortes, mas confirmou que centenas de presos foram libertados das cadeias no auge dos motins. Os manifestantes queriam que Mohamadu Maccido sucedesse ao pai, o sultão Siddiq Abubakar, falecido dia 1 aos 85 anos e durante meio século chefe espiritual dos muçulmanos nigerianos, que totalizam mais de metade dos 100 milhões de habitantes do país e estão concentrados sobretudo no Norte. Um recolher obrigatório está em vigor durante a noite em Sokoto, enquanto unidades de choque da Polícia móvel fortemente armada patrulham as ruas, com soldados de reserva.

Greves terminaram na Polónia

As greves convocadas por jovens trabalhadores polacos radicais, em dois estaleiros de Gdansk, goraram-se ontem por falta de adesão e Lech Walesa diz que só na Primavera lançará uma nova ofensiva do «Solidariedade». Cerca de 100 jovens dispersaram no estaleiro de Wisla apenas 24 horas depois de terem iniciado o desafio da greve na terça-feira, quando o líder do «Solidariedade» desistiu de convocar uma vaga nacional de greves antigovernamentais. «Continuar seria como lutar contra tanques», afirmou Wojciech Buczynski, líder de um grupo de 70 grevistas desiludidos — os últimos dos 500 jovens trabalhadores que começaram o protesto na terça-feira. Os grevistas exigiam a relegalização do «Solidariedade» e o cancelamento da decisão governamental de encerrar o estaleiro «Lenine» — berço da central sindical e símbolo da oposição ao governo. «As reivindicações da juventude operária são fundamentadas e as autoridades deviam começar a tentar encontrar algumas soluções», disse Walesa que acrescentou: «Agora que acabaram com a greve, tenho a esperança de que, num futuro próximo, possamos lutar juntos.» Os jovens operários entraram em desacordo com Walesa porque «não ganhou quaisquer concessões do governo desde que concordou em desconvocar a segunda maior vaga grevista da Polónia, em Agosto».

Mais de 700 sarauis desaparecidos

Um total de 795 cidadãos sarauis desapareceram entre 1975 e 1987, de acordo com um relatório da associação espanhola pró-direitos humanos relativos aos «territórios do Sara Ocidental ocupados por Marrocos», foi divulgado em Madrid. O relatório insere a identificação, profissão data e lugar de detenção das 795 pessoas, e foi, entretanto classificado de falso pela Embaixada marroquina na capital espanhola. A representação diplomática de Marrocos considerou que o documento se inscreve na política de propaganda da Frente Polisário, que desde 1976 combate o exército de Marrocos pela independência do território. A associação, de carácter privado, acusa Rabat de ter organizado um logro à missão técnica das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana (OUA), quando esta se deslocou em 21 de Novembro de 1987 ao território a fim de preparar um possível referendo de autodeterminação. Segundo a associação, um dia antes da chegada da missão começou a circular o rumor de que o avião das Nações Unidas já tinha aterrado no aeroporto de El Aiun, capital do Sara Ocidental. «Perante este falso anúncio — continua a associação — uma multidão acorreu ao local e com cartazes e bandeiras defenderam a sua identidade saraui e recusaram a ocupação marroquina».

«No aeroporto e nos veículos supostamente diplomáticos apenas estavam polícias e agentes dos serviços marroquinos de informação», prosseguiu a associação. O objectivo desta encenação, como o classificou a associação, foi a detenção de «dezenas de pessoas sem discriminação de idade ou sexo».

Estado de Hirohito agrava-se

O estado de saúde do imperador do Japão, Hirohito, agravou-se hoje devido a um novo aumento da temperatura, que, às oito locais (22 horas de quarta-feira em Lisboa), era de 38 graus — informaram funcionários do palácio imperial.

Esta nova subida da febre poderá significar o início de uma nova crise, desde que Hirohito adoeceu há sete semanas — indicou ainda a mesma fonte.

CONSULTÓRIO DE MEDICINA DENTÁRIA DRS. PRAETERE CARRILHO & MALÓ DE CARVALHO, LIMITADA

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 20 de Outubro corrente, lavrada de fls. 128 a 129 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 17-H, deste Cartório, a cargo do Notário Francisco Roldão Pinheiro, — Marina de Praetere Carrilho e Paulo Sérgio Maló de Carvalho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, que se regerá pelo pacto social constante dos seguintes artigos:

ARTIGO 1.°

A sociedade adopta a denominação CONSULTÓRIO DE MEDICINA DENTÁRIA DRS. PRAETERE CARRILHO & MALÓ DE CARVALHO, LD.ª, e tem a sua sede na Avenida Conde Valbom, números sessenta e sete e sessenta e sete-A, quinto andar, direito, freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa.

ARTIGO 2.°

O objecto da sociedade é consultório dentário.

ARTIGO 3.°

O capital social é de quatrocentos mil escudos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de duzentos mil escudos cada, uma de cada sócio.

ARTIGO 4.°

1 — A gerência da sociedade, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de qualquer deles para obrigar a sociedade em juízo e fora dele, nomeadamente em actos e contratos.

2 — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos à mesma, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

ARTIGO 5.°

A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão total ou parcial a estranhos do consentimento expresso da sociedade, ficando reservado o direito de preferência ao sócio não cedente.

ARTIGO 6.°

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com o interdito representado legalmente e com os herdeiros do falecido, mas devendo estes nomear um, de entre eles, que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7.°

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios, com antecedência mínima de quinze dias, salvo quando a lei estabelecer outras formalidades.

Está conforme.

Lisboa, 21 de Outubro de 1988

A Ajudante
Helena Maria Martins Gonçalves Pires

MÓVEIS

Oliveira & Leal. Ld.ª

Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).
Entregas em qualquer ponto do País

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A
T: 321872

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUÍZO
ANÚNCIO

Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, M.° Juiz de Direito da 3.ª Secção do 6.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que pela 3.ª Secção deste Juízo, nos autos de Execução de Sentença n.° 1676/C que União de Bancos Portugueses, SA, move contra Procope – Promoção e Estudo de Mercado Publicitário, SA, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando a executada PROCOPE – Promoção e Estudo de Mercado Publicitário, SA, com última sede conhecida na Av. Fontes Pereira de Melo, 17-3.° andar, Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 2 765 416$80 e legais acréscimos, custas e procuradoria, ou nomear bens à penhora, sob pena de o direito de nomeação de bens à penhora ser devolvido ao exequente.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na secretaria e será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão Adjunto,
Filipe Gonçalves Carvalho

"D.L." 10/11/88 – 2.ª Pub.

ANÚNCIO

O Doutor JOSÉ GOMES CORREIA, Juiz de Direito da Comarca do Seixal:

Faço saber que no dia 12 do mês de Dezembro de 1988 pelas 10.30 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Execução Sumária n.° 833/85 do 2.° Juízo 1.ª Secção da Comarca do Seixal, que o exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, move aos executados JOSÉ MANUEL ANDRADE e outros que corre seus termos por este Tribunal e 1.ª secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

IMÓVEL

Uma moradia composta de rés-do-chão e 1.° andar, designada Vivenda Andrade, sita na Rua Florbela Espanca, no Alto do Moinho, freguesia de Corroios, Concelho do Seixal, propriedade apenas pertença da executada Eulália da Silva Jesus Andrade, inscrita na respectiva matriz urbana sob o art.° 2707 e descrita na Conservatória do Registo Predial do Seixal sob o n.° 21342 a fls. 126 do livro B-58.

VAI À PRAÇA POR: 357 705$00

Seixal, 27 de Outubro de 1988

VERIFIQUEI
O Juiz de Direito,
José Gomes Correia

P'lo Escrivão da 1.ª Secção
Henrique Ramalho

"D.L." 10/11/88

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.° Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 3 de Agosto do ano em curso, lavrada de folhas 74 verso a folhas 77 verso do livro de notas 2-L, deste Cartório foi estabelecido um contrato de sociedade comercial por quotas entre JOSÉ DE MELO RIBEIRO e MARIA LEONOR DE ARAÚJO VICENTE RIBEIRO DE MELO RIBEIRO, o qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de cinco folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida, nada havendo na dita escritura, que amplie, restrinja, condicione quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial aos nove de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

DENOMINAÇÃO, SEDE E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «IMPOROBRA – REPRESENTAÇÕES E CONSTRUÇÃO, LIMITADA».

§ PRIMEIRO — A sociedde tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, número cinquenta e três, terceiro andar, esquerdo, freguesia da Lapa, a qual poderá ser transferida para qualquer outra parte do território nacional, mediante resolução da assembleia geral.

§ SEGUNDO — A sociedade poderá estabelecer ou extinguir delegações sucessivas, escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação social em território nacional ou no estrangeiro, por meio de simples deliberação da assembleia geral.

§ TERCEIRO — A sociedade durará por tempo indeterminado, contando o seu início desde hoje.

OBJECTO

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio, indústria e prestação de serviços no âmbito das actividades inerentes à construção civil e obras públicas, nomeadamente a elaboração de projectos e estudos, fiscalização e execução de obras, representação, importação e exportação de materiais e equipamentos.

§ PRIMEIRO — A sociedade poderá, no exercício da sua actividade proceder à compra, venda e administração de imóveis.

§ SEGUNDO — A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, mesmo que possuam objecto diverso.

CAPITAL SOCIAL

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de quatrocentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de duzentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio JOSÉ DE MELO RIBEIRO e outra no valor nominal de cento e vinte mil escudos pertencente à sócia MARIA LEONOR DE ARAÚJO VICENTE RIBEIRO DE MELO RIBEIRO.

§ PRIMEIRO — Não são exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

TRANSMISSÃO DE QUOTAS

ARTIGO QUARTO

A cessão e divisão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de terceiros depende do consentimento da sociedade. Os sócios não cedentes terão direito de preferência na aquisição.

§ PRIMEIRO — Havendo mais que um sócio preferente será a quota dividida em tantas novas quotas quantas os preferentes e na proporção das quotas que estes possuem na sociedade.

ARTIGO QUINTO

Falecendo algum sócio ou sendo ele interdito ou inabilitado a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito ou do inabilitado e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral da sociedade pronunciar-se-á se quer ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado em balanço expressamente dado para esse efeito.

ARTIGO SEXTO

No caso de dissolução da sociedade nos termos do número um do artigo duzentos e setenta do Código das Sociedades Comerciais, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que melhor preço e forma de pagamento oferecer e se aquele ou estes pretenderem continuar a exercer a mesma actividade.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade pode amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) Insolvência ou falência do sócio titular;

b) Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) Venda ou adjudicação judiciais;

d) Falecimento ou interdição do seu titular, nos termos do artigo quinto.

— A amortização, será realizada pelo valor da quota determinada por um balanço expressamente elaborado para o efeito aprovado por maioria simples e será paga em dez prestações mensais.

— A amortização efectua-se por deliberação dos sócios e torna-se eficaz mediante comunicação dirigida ao sócio por ela efectuado.

GERÊNCIA

ARTIGO OITAVO

A gerência da sociedade com ou sem remunerção, será exercida por quem for eleito em assembleia geral. Os gerentes exercerão um mandato quadrienal.

ARTIGO NONO

O gerente quando singular obrigará a sociedade em todos os actos e contratos, sendo a gerência plural, a sociedade obrigar-se-á mediante a assinatura de dois gerentes.

§ PRIMEIRO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, avales e letras de favor.

ASSEMBLEIAS GERAIS

ARTIGO DÉCIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades ou prazos, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios poderão exercer o direito de informação referido no artigo duzentos e catorze do Código das Sociedades Comerciais exclusivamente nos primeiros quinze dias seguintes de cada trimestre.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Fica desde já nomeado gerente, com dispensa de caução, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, e para o quadriénio iniciado nesta data, o sócio JOSÉ DE MELO RIBEIRO.

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 (TRINTA) dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do competente anúncio, citando o Executado para, no prazo de 10 (DEZ) dias, findo o de éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de Escudos – 17 677 627$30, juros e legais acréscimos, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito de nomeação ser devolvido ao Exequente, tudo pelos fundamentos constantes do duplicado do requerimento inicial que nesta Secretaria se encontra ao seu dispor.

EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.° 3153/87, desta 1.ª Secção;

EXEQUENTE: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA;

EXECUTADOS: JÚLIO LUÍS BORGES GATA e Outros, com última residência conhecida na Av. Ilha da Madeira, n.° 40-3.°, em Lisboa, e actualmente em parte incerta.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
(Ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Ilegível)

"D.L." 10/11/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL
ANÚNCIO

Execução Ordinária n.° 134/85
1.° Juízo - 1.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e secção e nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP e executado JOÃO LUCIANO NUNES REBELO, casado, com última residência conhecida na Rua Carolina Michaelis de Vasconcelos, 10, 2.° Dt.° Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele executado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de um milhão, cento e cinco mil novecentos e trinta e nove escudos e cinquenta centavos acrescida de juros de mora vincendos à taxa de 23% ao ano, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora.

Setúbal, 25 de Outubro de 1988

O JUIZ DE DIREITO,
a) António Carlos Falcão Beça Pereira

O ESCRIVÃO ADJUNTO
a) Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes

«DL» 10/11/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da SEGUNDA E ÚLTIMA PUBLICAÇÃO DO ANÚNCIO.

Execução Ordinária n.° 2959 1.ª Secção.

Exequentes – União de Bancos Portugueses, EP

Executado – Georges Evangelles Emmanouel Pappamikail, residente na Av.ª Marginal, Viv.ª Júlia-1.° Dt.°, S. Pedro do Estoril.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria José Gonçalves

"D.L." 10/11/88 – 2.ª Pub.

4.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

O Dr. Fernando Pinto Monteiro, Meritíssimo Juiz de Direito deste Juízo 2.ª secção.

Faz saber que correm éditos de trinta dias, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, notificando a Sociedade Comercial Sousacor – Sociedade Portuguesa de Produtos de Cortiça, Ld.ª, com sede na Quinta dos Quatro Olhos – Rua do Telhal (a Braço de Prata), de que na Execução Ordinária registada sob o n.° 814, que a União de Bancos Portugueses, EP, move à Executada Algarve Exportador, SARL, para garantia e pagamento da quantia exequenda de 1 133 591$00, juros e custas, fica penhorada e por isso à ordem deste Tribunal, a quota de valor nominal de 750 000$00, que a executada possui na ora notificada.

Lisboa, 31 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Fernando Pinto Monteiro

O escrivão-adjunto,
José António Cardoso Alves

"D.L." 10/11/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTO DE MÓS
ANÚNCIO

Processo N.° 128/A/86
1.ª Secção

O Doutor MARIA RUTH PEREIRA GARCEZ, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Porto de Mós.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última Publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado SANTANA & MATOS, Ld.ª com sede em Alqueidão da Serra – Porto de Mós, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por LUSOFLEX – ESPUMAS RÍGIDAS E FLEXÍVEIS, SA, com sede em Abrunheira, S. Pedro de Penaferrim – Sintra, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Porto de Mós, 21 de Outubro de 1988

O Juiz,
MARIA RUTH PEREIRA GARCEZ

P'lo Escrivão de Direito,
JOAQUIM VIEIRA DOS REIS

"D.L." – 10/11/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.° JUÍZO CÍVEL DE LISBOA
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 3.334-B, 2.ª Secção.

Exequentes – União de Bancos Portugueses, SA.

Executado – CARLOS MANUEL DE MATOS SALVADOR – residente na Rua Castilho, n.° 75-B, 1200 Lisboa

Lisboa, 31 Outubro 88

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim M. Ferreira Pascoal

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) Ilda Dias

«DL» - 10/11/88 – 2.ª Pub.

A jornada em análise

ITÁLIA FAZ O "PLENO" NA TAÇA UEFA

Nenhuma equipa portuguesa perdeu, mas todas foram eliminadas das taças europeias de clubes de futebol.

Resta a esperança «azul», pois o Belenenses apenas defrontará hoje no Restelo o Velez Mostar, da Jugoslávia, depois de um auspicioso 0-0 na primeira mão.

Os olhos dos adeptos portugueses ficaram assim postos na equipa do Restelo, depois do naufrágio colectivo da noite de ontem.

Taça dos Campeões

O PSV Eindhoven tornou-se no inimigo público número um dos clubes portugueses, ao afastar o FC Porto da Taça dos Campeões Europeus de futebol, apesar da derrota (2-0) nas Antas.

Com lugar reservado nos quartos-de-final da prova ficaram também o Werder Bremen (RFA), Steaua de Bucareste (Roménia), IFK Gotemburgo (Suécia), Mónaco (França) e (Galatasary (Turquia), faltando apurar duas equipas dos embates Real Madrid (Espanha)/Gornik Zabrze (Polónia) e Crvena Zvezda (Jugoslávia)-AC Milan (Itália) que se realizam hoje.

•

O avançado Youssouf Fofana, da Costa do Marfim, com um «hat trick» foi a grande figura na vitória esmagadora do **Mónaco**(França) em casa frente ao Club Brugges da Bélgica por 6-1, resultado que serviu para pagar a derrota por 1-0 na primeira «mão».

O **Werder Bremen** (RFA) com o desejo de preservar a magra vantagem de 1-0 obtida há 15 dias no terreno do Celtic de Glasgow (Escócia) rubricou uma actuação muito defensiva em casa frente ao seu público, mas o nulo (0-0) bastou-lhe para prosseguir na prova.

O **IFK Gotemburgo,** que já havia resolvido praticamente a eliminatória frente ao Mentori Tirana, da Albânia, ao ganhar por 3-0 no terreno do adversário, jogou a meio-gás no seu terreno com o triunfo (1-0) a garantir um saldo positivo de 4-0 no conjunto das duas «mãos».

O **Gotemburgo** a melhor equipa sueca dos anos oitenta, com triunfos na Taça UEFA em 1982 e 1987, teve de facto pela frente a equipa mais fraca dos oitavos-de-final, muito embora o Galatasary da Turquia, pouco cotado na prova, tenha surpreendido ao afastar os suíços do Neuchatel Xamax.

O **Steaua de Bucareste** (Roménia), com uma vantagem de 3-0 da primeira «mão» apresentou-se muito tranquilo em Moscovo frente ao Spartak, conseguindo nova vitória, desta vez por 2-1, com golos de Marius Lakatus (11 minutos) e Gavrila Balint (89).

Taça das Taças

O poderoso **Barcelona** necessitou de recorrer ao desempate por grandes penalidades (5-4) para afastar os polacos do Lech Poznan, da Taça das Taças, enquanto o ***Roda JC,*** «carrasco» do Guimarães na prova, vitimou desta vez os soviéticos do Metallist.

Com excepção do Roda, que eliminou o Metallist com um empate fora (0-00 na segunda «mão» dos oitavos-de-final e após uma magra vitória (1-0) em casa há 15 dias, não se registaram grandes surpresas na jornada, muito embora seja de realçar o duplo triunfo do ***Malines,*** detentor do troéu, frente ao Anderlecht num duelo entre dois «grandes» do futebol belga.

Sampdoria (Itália), Dynamo de Bucareste (Roménia), Eintracht de Francfort (RFA), CSKA (Bulgária) e Aarhus (Dinamarca) foram outros dos clubes «eleitos» para os quartos-de-final da Taça das Taças, muito embora com níveis de dificuldade muito diferentes.

O **Malines,** equipa-sensação da última temporada ao arrebatar o troféu na final ao Ajax, voltou a impressionar, ao bater fora o Anderlecht por 2-0, melhorando o triunfo (1-0) da primeira «mão» no seu campo.

O ***Roda,*** da Holanda, que afundou o Guimarães na primeira eliminatória prosseguiu na prova, ao impor um empate nulo no terreno do Metallist da URSS, gerindo muito bem a vantagem (1-0) trazida da primeira «mão».

O **CSKA** de Sófia, indiferente ao mau momento do futebol búlgaro a nível de selecção na fase de qualificação para o Mundial-90, seguiu em frente na competição, tendo batido fora os gregos do Panathinaikos por 1-0, com um golo de Penev, aos 85 minutos, na marcação de um «penalty».

O Eintracht de Francfort (RFA) voltou a «masssacrar» os turcos do Sakaryaspor com um triunfo por 3-0, seguindo em frente na prova, com um total de 6-1, que expressa a sua facilidade nesta eliminatória.

O **Aarhus** da Dinamarca, apesar de não ter muitas ambições na Taça das Taças, viu-se, de repente, entre os últimos oito clubes, depois de bater o modesto Cardiff City, do País de Gales por 4-0, confirmando a vitória 2-1 na primeira «mão».

Taça UEFA

As quatro equipas italianas presentes na Taça UEFA qualificaram-se para os oitavos-de-final da prova, de que estão já afastados o Benfica e o Sporting, e a que ainda pode aspirar o Belenenses.

O Roma, o Inter de Milão, o Nápoles e a Juventus (de Rui Barros), foram os protagonistas da noite de glória transalpina, para que contribuiu também a Sanpdoria, apurada para os quartos-de-final da Taça das Taças.

Na capital italiana, perante 35 000 pessoas, o **Roma** afastou o Partizan de Belgrado, ao bater os jugoslavos por 2-0, apesar de jogar com 10 unidades durante quase toda a segunda parte, devido à expulsão de Lionello Manfredonia, aos 47 minutos, por reincidir no jogo perigoso.

Por seu lado, o **Nápoles**, que alcançara há quinze dias uma igualdade a um golo no recinto do Lokomotiv de Leipzig, bateu com naturalidade, no seu reduto, a turma da Alemanha Oriental por 2-0.

A **Juventus** averbou a única derrota italiana do dia, ao perder por 3-2 na deslocação a Bilbao, frente ao Atlético local, mas o desaire soube a triunfo pois a turma de Rui Barros tinha triunfado no primeiro jogo por concludente 5-1.

O pleno das equipas italianas dominou por completo a segunda eliminatória da Taça UEFA, em cuja segunda mão não se registaram grandes surpresas, saindo vitoriosas as equipas que já traziam vantagem do primeiro jogo.

As únicas excepções foram protagonizadas pelos finlandeses do **Turum Palloseura** e pelos escoceses do **Hearts,** à custa de duas formações austríacas.

O Palloseura, que perdera em Viena com o Foto Net, por 2-1, ganhou em casa por escasso 1-0, enquanto o Hearts se impunha por idêntico resultado ao Austria Viena, com quem empatara 0-0 na Escócia.

O **Bayern de Munique,** o **Estugarda** e o **Colónia,** da Alemanha Federal, garantiram igualmente a passagem aos oitavos-de-final, vingando a eliminação na primeira ronda do Bayer Leverkusen, detentor do troféu, pelo Belenenses.

O **Dinamo de Dresden,** da RDA, passou também à terceira ronda, apesar de derrotado, na Bélgica, pelo Waregen, por 2-1, resultado escasso para ensombrar a vitória (4-1) obtida pelos germânicos no seu terreno.

A Holanda estará representada nos quartos-de-final por uma única equipa, o **Groningen,** tal como a França, cujo sobrevivente na Taça UEFA é o **Bordéus.**

O Groningen, que batera em casa por 2-0, o Servette, empatou na Suíça, 1-1, enquanto o Bordéus repetiu a dose da primeira mão, batendo os húngaros do Ujpest Dozsa, por escasso 1-0.

Esta noite no Restelo e (talvez) na RTP

Belenenses: a equipa de todos nós

O médico do Belenenses, Camacho Vieira, confirmou a impossibilidade de o médio brasileiro Dudu defrontar os jugoslavos do Velez Mostar, na segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA.

Apesar dos tratamentos intensivos a que tem sido submetido nos últimos dias, Dudu debate-se ainda com **«uma lesão na face interna da coxa, que requer repouso».**

Camacho Vieira referiu que o futebolista brasileiro, inicialmente convocado para o estágio que antecede a partida com os jugoslavos, terá de «permanecer inactivo durante mais uma semana».

O lote de jogadores designados pelo técnico dos «azuis», o inglês John Mortimore, fica assim reduzido a 17 elementos, um dos quais será dispensado após o treino de desentorpecimento a realizar (hoje) no Estádio do Restelo.

Os 17 jogadores que se encontram em estágio num hotel de Lisboa são os seguintes: Jorge Martins e Justino (guarda-redes); Carlos Ribeiro, Galo, Sobrinho, José António, Baidek e José Mário (defesas); Jorge Silva, Teixeira, Paulo Monteiro, Jaime e Adão (médios); Chiquinho, Chico Faria, Mladenov e Paulo Sérgio (avançados).

Equipa provável: após o treino realizado no final desta manhã, e ainda que Mortimore não tenha «aberto o jogo», tudo indica que o onze inicial dos azuis será este: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e José Mário; Teixeira, Jaime, Paulo Monteiro Adão; Chiquinho (ou Paulo Sérgio) e Mladenov e Chico Faria (Paulo Sérgio ou Chiquinho) e Mladenov.

O encontro terá o seu início pelas 21 horas e quanto à formação da turma jugoslava deverá ser esta: Petranovic; Hadzibazic, Cavar, Rahinic e Durosovic; Tufek, Kajtar, Gudely e Kodro; Karabeg e Tuce.

RTP: sim ou não?

Quanto à possibilidade do encontro ser transmitido pela RTP, contactámos no final da manhã os serviços de desporto daquela empresa, sendo-nos comunicado que estavam reunidas as condições para que tal se verificasse, no entanto, as negociações não se encontravam ainda encerradas pelo que a confirmação só poderia ser dada durante a tarde. A avaliar pela «reserva» colocada pelo nosso informador, estamos convencidos de que iremos ter no ecrã mais do que os 75 segundos do Real Sociedad-Sporting, de ontem, mas, com rigor, não poderemos arriscar se serão os 90 minutos.

Hoje tudo ficará esclarecido

Os números que ficam para a história

Taça dos Campeões

Werder Bremen (RFA)-Glasgow Celtic (Escócia)	1-0	0-0
F.C. PORTO-**PSV Eindhoven** (Hol.)	0-5	2-0
Estrela Vermelha Belgrado (Jug.)-AC Milão (Itá.)	1-1	*
Galatasaray Istambul (Tur.)-Neuchâtel Xamax (Suí)	0-3	5-0
Spartak Moscovo (URSS)-**Steaua Bucareste** (Rom.)	0-3	1-2
IFK Gotemburgo (Sué.)-17 Nëntori Tirana (Alb.)	3-0	1-0
AS Mónaco (Fra.)-FC Bruges (Bél.)	0-1	6-1

*** Adiado para hoje, em virtude do nevoeiro, decisão tomada aos 57 minutos de jogo quando o Estrela Vermelha ganhava por 1-0.**

Hoje

Real Madrid (Esp.)-Gornik Zabrze (Pol.)	1-0

Taça das Taças

Anderlecht (Bél.)-**Mechelen** (Bél.)	0-1	0-2
Dínamo Bucareste (Rom.)-Dundee United (Esc.)	1-0	1-1
Lech Poznan (Pol.)-**FC Barcelona*** (Esp.)	1-1	1-1
Sampdoria Génova (Itá.)-Carl Zeiss Iena (RDA)	1-1	3-1
Sakayaspor (Tur.)-**Eintracht Frankfurt** (RFA)	1-3	0-3
Panathinaikos Atenas (Gré.)-**Sredets Sófia** (Bul.)	0-2	0-1
Aarhus GF (Din.)-Cardiff City (Gal.)	2-1	40
Metallist Kharkov (URSS)-**Roda JC Kerkrade** (Hol.)	0-1	0-0

*** Apuramento por grandes penalidades: 4-5**

Taça UEFA

Bordéus (Fra.)-Ujpest Dozsa Budapeste (Hun.)	1-0	1-0
BENFICA-**FC Liège** (Bél.)	1-2	1-1
Real Sociedad (Esp.)-SPORTING	2-1	0-0
Áustria Viena (Áus.)-**Hearts Edimburgo** (Esc.)	0-0	0-1
Nápoles (Itá.)-Lokomotive Leipzig (RDA)	1-1	2-0
Servette Genebra (Suí.)-**FC Groningen** (Hol.)	0-2	1-1
AS Roma (Itá.)-Partizan Belgrado (Jug.)	2-4	2-0
DAC Dunajsjká Streda (Che.)-**Bayern Munique** (RFA)	1-3	0-2
KSV Waregem (Bél.)-**Dínamo Dresden** (RDA)	1-4	2-1
Turun Palloseura (Fin.)-Foto Nettig Viena (Áus.)	1-2	1-0
Inter Milão (Itá.)-Malmoe FF (Sué.)	1-0	1-1
VIB Estugarda (RFA)-Dínamo Zagreb (Jug.)	3-1	1-1
Rangers Glasgow (Esc.)-**FC Colónia** (RFA)	0-2	1-1
Athletic Bilbau (Esp.)-**Juventus Turim** (Itá.)	1-5	3-2

Hoje

BELENENSES-Velez Mostar (Jug.)	0-0
Victoria Bucareste (Rom.)-Dínamo Minsk (URSS)	1-2

A próxima eliminatória cujo sorteio terá lugar a 9 de Dezembro, em Zurique, Suiça, disputa-se nos dias 1 e 15 de Março de 1989.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Dr. Baeta de Queiroz, Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção.

FAZ SABER que no dia 5 de Dezembro de 1988, pelas 10 horas, no 9.º Juízo Cível de Lisboa, na Execução Ordinária n.º 4029, que corre pela 3.ª Secção, contra a Executada, Eurocosmos — Indústria e Comércio de Produtos Metálicos, Ld.ª, com sede na Rua dos Lusíadas, n.º 314-B-C-D, em Lisboa, hão-de ser postos à praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indiciado no processo, o direito ao arrendamento e trespasse do Estabelecimento comercial sito à Rua dos Lusíadas, n.º 134-B-C-D em Lisboa e o estabelecimento comercial na Rua Gil Vicente, n.º 57-A-B, em Lisboa.

Lisboa, 28 de Outubro de 1988

O Juiz de Direito,
Baeta de Queiroz

O Escrivão Adjunto,
Marques da Silva

"D.L." 10/11/88 — 2.ª Pub.

Taça dos Campeões: FC Porto, 2 - PSV, 0

HONRA DESAGRAVADA

Manuel Neto

«Dragões»: a luta para salvar a honra

Pouco mais havia a esperar deste segundo confronto entre o FC Porto e o PSV Eindhoven, do que aquilo que efectivamente veio a acontecer: uma vitória dos campeões nacionais sobre o detentor do título europeu, independentemente dos números registados ao cabo dos 90 minutos. Digamos que havia a obrigação dos «azuis e brancos» desagravarem a honra gravemente ofendida na Holanda, há 15 dias, onde o futuro dos «dragões», na competição mais importante do calendário europeu, ficou praticamente traçado.

Fortemente motivados pela situação de descrédito em que cairiam irremediavelmente, caso não fossem protagonistas de um «bonito», os portistas deram um ar da sua graça na noite de ontem, sem contudo lograrem deslumbrar os cerca de 20 mil espectadores que emolduraram o anfiteatro das Antas. A vitória, por 2-0, pode até considerar-se algo escassa em face das oportunidades forjadas pelos «azuis e brancos», através de uma «pressão» um tanto incaracterística e de certo modo facilitada pelo esquema perfilhado pelos holandeses.

Com cinco golos no bornal, o PSV veio às Antas com a nítida intenção de cumprir calendário, sem arriscar muito e procurando poupar energias para futuros compromissos. Uma frustração completa para quem demandou o reduto portista na mira de ver a «máquina» holandesa que em Eindhoven «matara» as aspirações portistas. Desta feita, se exceptuarmos algumas triangulações vistosas, em que se revelaram exímios executantes, os holandeses tiveram um comportamento vulgaríssimo, muito fechados no seu meio-campo e congelando em demasia o esférico, quer através de sucessivas trocas de passes entre os defesas quer atrasando o esférico para o seu guarda-redes vezes a fio. Daí, aliás, as constantes manifestações de desagrado da plateia que, como dissemos, estava à espera que lhes, servissem uma «lebre» e acabou por ter de digerir um «gato».

Muitas vezes a passo, outras em velocidade de cruzeiro, mas nunca com o «prego a fundo», os portista experimentaram sérias dificuldades para se libertarem de algumas marcações individuais (Koot a Madjer, Gerets a Sousa, Valckyx a Gomes) e, ao mesmo tempo, encontrarem espaço de manobra para a progressão. Janssen fechava o corredor direito, por onde surgiam Jaime Magalhães e João Pinto, enquanto Vanemburg procedia de igual modo do lado oposto, segurando Inácio. Como se isto não bastasse para limitar a acção ofensiva dos «azuis e brancos», havia, ainda, a tal retenção do esférico por parte dos holandeses, que obrigava os jogadores portugueses a correrem mais do que o habitual, para tentarem reduzir ao mínimo de posse de bola, por banda do adversário. Viu-se, entretanto, que alguns dos «dragões» estavam sem pernas para acompanhar o ritmo que se lhes exigia em tais circunstâncias. Sousa foi o exemplo mais flagrante e, por isso, cedo (26m), foi substituído por Rui Águas, que ora aparecia pela esquerda do seu ataque ora fazia dupla com Gomes, consoante a movimentação do argelino Madjer que, a partir de então, passou a jogar mais recuado no terreno, uma vez que o seu posicionamento ao lado de Gomes, em «ponta», não havia dado os frutos desejados.

A equipa melhorou um pouco com a entrada de Rui Águas, mas perdeu alguma da sua eficácia atacante ao insistir nos lançamentos pelo ar, para a área do PSV, dando assim toda a vantagem às «torres» holandesas. A solução era, como de resto se veio a verificar, jogar com a bola rente à relva, porque, por cima, os homens do PSV «comiam» tudo. Quando isso aconteceu, os holandeses tremeram e acabaram por soçobrar: uma tabelinha entre Gomes e Jaime Magalhães foi concluída por este com um remate fortíssimo dentro da área, que o guardião Van Breuklen não segurou, aparecendo, então, Rui Águas, com o sentido de oportunidade que se lhe reconhece, a empurrar o esférico para as redes. Estava feito o primeiro golo, quando iam decorridos 42 minutos. Em resposta, o PSV forjou, então, a sua primeira grande oportunidade, por Kieft que, isolado, rematou à figura de Zé Beto, defendendo este com os punhos para canto.

Para a segunda parte, Alfredo Murça apostou ainda mais no ataque, ao fazer entrar Domingos para o lado esquerdo, enquanto Inácio ficava no banho retemperador (bem merecido, por sinal). O domínio do Porto acentuou-se, mas sem continuidade, já que sucediam-se os passes transviados e, depois, era um problema para sacar a bola aos holandeses. E estes, sem cerimónia, não hesitavam em mandar o esférico para o quintal, quando era caso disso, porque, como diz o ditado, «enquanto o pau vai e vem folgam as costas» e os homens do PSV não vieram às Antas, como dissemos, para consumirem muitas energias. Limitaram-se a aguentar o barco e aguardar que os minutos se escoassem, indiferentes aos apupos e assobios e... à pressa dos seus opositores. Uma vez por outra, os holandeses ensaiaram o contra-ataque, sem grande convicção, mas nem por isso menos intencional, como aos 66 minutos, em que Ellerman apareceu em boa posição para marcar, rematando à figura de Zé Beto.

Já com muita gente a regressar a penates, o FC Porto, por intermédio de **Domingos**, logrou ainda ampliar para 2-0, no seguimento de uma insistência de Madjer na direita, quiçá num dos raros apontamentos em que o argelino foi igual a si próprio, porque foi nítida a sua baixa de forma e a incapacidade para resolver situações que até há bem pouco tempo não eram problema para si. Estivesse Madjer em forma e outro galo cantaria... excelente arbitragem.

Árbitro: George Courtney, Inglaterra.

Futebol Clube do Porto: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Kongolo e Inácio (Domingos, ao intervalo); Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Bandeirinha e Sousa (Rui Águas, aos 26 minutos); Gomes e Madjer.

PSV Eindhoven: Breukelen; Gerets, Koot, Koeman e Heintze; Walcky, Vanenburg, Lerby e Ellerman (Veldman, aos 85 minutos); Kieft (Gillmans, ao intervalo) e Janssen.

Golos: Rui Águas (43m) e Domingos (82m).

Taça UEFA: Real Sociedad, 0 - Sporting, 0

Destino traçado em Alvalade

O Sporting foi incapaz de dar a volta ao resultado adverso (1-2) cedido em Lisboa frente à Real Sociedad e empatou 0-0 com os espanhóis, em San Sebastian, sendo eliminado da Taça UEFA.

Os «leões», que na ronda inaugural haviam batido os holandeses do Ajax de Amsterdão, sofreram um justo castigo, dada a irregularidade patenteada nos dois jogos da segunda eliminatória.

Tal como há duas semanas, os pupilos do uruguaio Pedro Rocha, alternaram períodos de bom futebol, durante quase toda a primeira parte, com momentos de desconcentração, ao longo do segundo tempo.

Apesar de o Sporting precisar de marcar pelo menos dois golos para passar à eliminatória, Pedro Rocha apresentou em San Sebastian apenas um avançado de raiz, Forbs, deixando Paulinho Cascavel, esta época pouco inspirado, no banco.

Para romper a barreira defensiva dos bascos, o técnico uruguaio apostava na rapidez de Mário Jorge, que esteve muito apagado no flanco esquerdo, e nas entradas de Silas e Carlos Manuel, que nunca conseguiram libertar-se da marcação que lhes foi movida. Contudo, apesar do esquema pouco ofensivo, o Sporting dominou a partida na primeira parte, durante a qual actuou com grande disciplina táctica e concentração, embora sem criar situações flagrantes de golo.

Por seu lado, a Real Sociedad, treinada pelo galês John Toschak, antigo técnico dos lisboetas, jogou tranquila, com alguns cuidados defensivos, mas explorando com rapidez o contra-ataque.

Damas, guarda-redes «leonino», e Arconada, guardião da baliza dos bascos, só raramente foram chamados a intervir, o que ilustra bem o ascendente das defesas sobre os ataques.

O Sporting começou em bom ritmo e aos 8 minutos criava a primeira situação de apuro da partida, num livre directo cobrado por Carlos Manuel, que Arconada defendeu inteligentemente com os punhos.

Aos 22 minutos, na marcação de um canto, Carlos Manuel solicitou a entrada de Douglas, mas este rematou por cima da barra da baliza dos bascos, e três minutos depois foi a vez de Vítor Damas apanhar o seu primeiro susto, num atraso displicente de Morato, que quase colocou a bola ao alcance de Loren. Porém, o ascendente pertencia aos «leões», que aos 33 minutos dispuseram da sua mais flagrante situação para abrir o activo, num remate forte de Silas, à entrada da área, que Arconada só susteve à segunda tentativa.

O mal ocorrera em Alvalade

No segundo tempo, os homens de Toschak pressionaram mais os portugueses, que perderam clarividência e procuraram libertar-se da marcação que lhes era imposta através de cruzamentos pelo ar, o que beneficiou os bascos.

Goicotxea, num remate sem preparação aos 56 minutos, pôs à prova os reflexos do veterano Damas, que um minuto depois viu o esférico rasar o posto direito da sua baliza, num remate à meia volta de Iturrino.

O primeiro remate dos «leões» à baliza adversária durante o segundo tempo, ocorreu apenas aos 68 minutos, mas Silas, bem colocado na zona frontal, atirou muito ao lado.

Aos 57 minutos, Toschak trocou Loren, que se havia magoado ainda duarnte o primeiro tempo, pelo «gigante» Loinaz, que protagonizaria a situação de golo mais clara do encontro, a cinco mintuos do apito final. Aproveitando uma desatenção de Oceano, Gajate desmarcou de imediato Loinaz, que aguenteou uma carga irregular, na área, de Damas, e atirou ao poste direito, com a baliza leonina completamente desguarnecida.

Sob a arbitragem do alemão-federal, Arnald Schmidaiber, as equipas alinharam:

Real Sociedad: Arconada; Larranaga, Bakero, Gorriz e Gajate; Zuniga, Bengotxea (Fuentes, 88), Iturrino e Zamora; Goicotxea e Loren (Loinaz, 57).

Sporting: Damas; João Luís, Venâncio, Morato e Fernando Mendes (Lima, 79); Oceano, Carlos Manuel, Douglas e Mário Jorge; Silas e Forbs.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Oceano, aos 71 minutos, e Venâncio, aos 84.

Foto Francisco Paraíso

«Chuveirinho»: uma constante frente às redes belgas

Magnusson: muito esforço e pouco talento

Taça UEFA: Benfica, 1 - FC Liège, 1

PARAGEM NO CAMINHO PARA A EUROPA

Alves Henriques

Os setenta mil assistentes ao encontro de ontem no Estádio da Luz, deixaram a plateia vergados pela frustração criada pela inoperância, ineficácia e desacerto dos artistas escolhidos por Toni para o confronto com o Liègeois de Bruxelas. Na verdade, os companheiros de Mozer, Elzo e Abel rubricaram uma actuação bem distante do talento e da arte que tão bem sabem executar quando a inspiração deles se não afasta, como sucedeu na fria noite de ontem. E a propósito das ausências dos brasileiros Mozer e Elzo e do angolano Abel, diremos que Garrido, Hernâni e Lima não mostraram reunir, no momento presente, a capacidade bastante para renderem os titulares.

E já agora, devo acrescentar que me escapou a razão por que Toni manteve o sueco Magnusson sentado durante os primeiros 45 minutos, tanto mais que Lima tarda em confirmar o rótulo que trouxe de terras brasileiras. Mas o técnico e o «expert» é o sr. António Oliveira e ao crítico escasseia o conhecimento dos pormenores passados nos bastidores.

Actuando de forma desgarrada e em jeito de cada um a jogar um pouco do muito que sabe, a turma benfiquista foi, durante todo o período do encontro, «presa fácil» para a estratégia ensaiada por Robert Waseige e bem materializada pelos seus comandados. Na verdade, a turma lusa foi facilmente «amarrada» ao esquema de marcação dos belgas não encontrando soluções para retirar as amarras trazidas pelos bem preparados futebolistas de Liège.

Diga-se, desde já, que esta equipa colocada frente ao Benfica, era um opositor de média craveira bem distante do gabarito e da bitola da equipa que João Santos e seus parceiros formaram com vista à caminhada para a Europa. Uma promessa feita em tempo eleitoral e cumprida com inteiro rigor. Simplesmente, as contingências de que ninguém consegue escapar forçaram ao «stop» prematuro.

Queixem-se os benfiquistas das inúmeras falhas cometidas no confronto de ontem e de alguns hiatos de ordem táctica. Houve indesculpável anarquia táctica, excessiva carga de nervosismo a que poucos escaparam, descoordenação entre os blocos defesa-linha média-ataque, sistemático erro na direcção dos passes e ninguém terá entendido o que terá levado os talentosos jogadores da camisola rubra, a continuamente lateralizarem o jogo em vez de forçar uma toada de futebol «todo-o-terreno». Exceptuando uma ou outra atitude de perfeito visionamento do jogo por parte de Chalana ou Valdo, a regra foi correr quarenta metros para fazer um passe a cinco metros e normalmente para o lado ou para trás, enquanto os belgas mostravam a arte de actuar no «sistema em leque» com aberturas para o companheiro melhor posicionado e com os blocos a actuarem em sincronizada mecanização. Defesas a subirem, quando a equipa possuía a bola, médios e avançados a recuarem na situação inversa. Nada de anormal porque é norma fincada nos manuais da arte de bem actuar em desporto colectivo com especial recomendação para o futebol.

E meus amigos, usar e abusar de preciosismos exibicionistas, como a maioria dos comandados de Toni ontem fizeram, num terreno nada apropriado para actuações a visarem o aplauso da plateia mas sem centelha de intenções produtivas no aspecto colectivo, é a demonstração evidente de negar a realidade que as características do jogo (e do piso) recomendava.

Pronto, acabou-se o sonho e agora importa encarar a realidade. Para já tanto o Benfica, como o Sporting e o Porto estão em igualdade de condições: pensar nas provas internas. Na Europa ainda pensa o Belenenses.

Sob a (má) direcção de Haberman, RDA, alinharam:

Benfica: Silvino; Veloso, Ricardo, Garrido (Pacheco, aos 78m) e Álvaro; Hernâni (Magnusson, aos 45m), Vítor Paneira, Chalana e Valdo; Lima e Vata.

Futebol Clube de Liège: Stosic; Wengria, Quaranta, Habrant (Buffin, aos 64m) e Desart; Houben, Ernes (Waseige, aos 85m), Quian e Varga; Veyt e Malbasa.

Golos: Malbasa (17m) e Lima (58m).

Acção disciplinar: Cartões amarelos a Houben, aos 21 minutos, e a Chalana, aos 39.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 46/88 DE 13 DE NOVEMBRO DE 1988

Penalti: 121 211 12X 1X11; O Jornal de Amarante: X1X 111 1XX 11X1; Jornal da Beira: X11 X11 1XX 21X1; Cardeal Saraiva: 1X2 X11 121 1112; Correio de Coimbra: 111 111 1X2 X211; Correio do Vouga: 111 21X 12X 1X11; A Defesa: XX1 221 1X1 XXX1; Defesa de Espinho: 111 112 X12 1111; O Remate: XX1 221 1XX 1X21; Diário de Lisboa: X1X X21 221 2XX1; Diário de Viseu: 1X1 2X1 XX2 XX21; O Distrito de Portalegre: 11X 122 122 X1XX; Folha do Domingo: X11 121 1X1 2111; Ecos de Cacia: 12X 2X1 12X 1111; Jornal do Fundão: X11 XX1 1X2 X2X1; RDP/Rádio Guarda: 11X 2X1 X21 X111; Rádio Totobola: X1X X11 1XX 1X11; Linhas de Elvas: 11X 111 1X1 X121; Jornal Litoral: 111 111 1X2 X1X1; Maria da Fonte: XXX 1XX 122 1111; No Estúdio e no Estádio: 2X2 XX1 1X1 12X2; Notícias de Guimarães: X11 111 121 111X; Notícias de Viseu: XX1 2XX 122 X221; Reconquista: 111 1X1 1X2 21X1; Semanário da Região Bairradina: 21X 11X 122 11X1; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 11X 1XX 21X1; Bom Dia: XXX X12 122 2X11; Manhã, Manhã: XX1 111 X22 1XX1; Secção Desportiva/Rádio Comercial: X11 XX1 122 XXX1; Tempo de Desporto: 11X 1XX 1XX 1X11; Fora de Jogo: 11X 111 11X 1111; Sais de Banho: 12X 1X1 1X2 X11X; Rádio Contacto/RDP Centro: 122 12X 1X2 XX1X; Sintonia Desportiva: X22 1X1 112 111X; Fotogramas: X1X 1XX 1X2 XX11; Bola ao Centro: 122 121 11X 111X; Programa da Manhã/ RDP Centro: 12X 1X1 1X2 XX11; Cor do Som: X2X 111 112 X111; Anoitecendo: 112 1XX 112 1X11; Jornal do Sul: 111 111 122 X111; Voz de Lamego: 211 X21 12X 1111; Desporto/RDP Rádio Guarda: X11 X1X 122 XX21; Quatro Linhas: 111 111 1XX 1111; Contacto/RDP Rádio Guarda: 211 21X 122 1121; Meia Tarde: 1X1 2XX 122 1X21; Encontro com a Manhã: 1X1 11X 211 111X; Convidámos para Lanchar: X11 X11 1X2 X1X1; Sons da Madrugada: 112 X11 1X1 1121; Disco & Daquilo: 1X1 1XX 121 X122; Tarde Desportiva: X11 111 12X 1111; Livre e Directo: 2X2 11X 112 1XX1; Desporto Regional: 1XX 12X 112 21X1; O Algarve: 1X1 211 1X2 X2X1; O Comércio de Leixões: XXX 211 12X 11X1; De Tudo Um Pouco: X11 X11 1XX 1111; Diário de Coimbra: 111 X11 1XX 1X11; Música e Desporto: 112 21X 121 1X1X; Eu Sei Tudo: 111 1XX 1XX 2121; O Jornal de Felgueiras: 1X1 111 1X1 1X1X; Jornal de Gaia: XX1 1X1 1XX 2X21; Jornal da Graça: X2X 11X 122 1111; O Jornal da Lixa: XX1 111 1XX 1111; O Mensageiro: 111 X11 1X2 1X11; Jornal de Notícias: X1X 111 12X 11X1; Notícias de Chaves: X11 2X1 12X XX21; Notícias de Felgueiras: 1X1 111 1X1 1X11; Notícias de Gouveia: 121 XX1 121 111X; A Ordem: X11 2X1 122 XX2X; Panorama: 111 111 121 1111; RR/Desporto: 111 111 1XX 1X21; Bola Branca: XX1 111 1X2 X1X1; Frente Desportiva: X1X XX1 12X XXX1; Placard Desportivo: 21X 1X1 12X X211; Alvo Desportivo: 111 1X1 11X 11X1; Rádio Alvo: X1X X11 1X2 X121; Alvo: 111 111 12X X1X1; Alvo Suplemento: X1X 1X1 1X1 1111; A Voz dos Ridículos: 111 111 1XX X111.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Salgueiros-Varzim	40	32	6	6	5	1
2. Amarante-Bragança	47	21	10	7	3	2
3. Flegueiras-Tirsense	45	24	9	7	4	1
4. Estarreja-Caldas	45	18	15	7	3	2
5. U. Lamas-U. Leiria	44	23	11	7	3	2
6. Portalegrense-Marialvas	56	19	3	8	3	1
7. Académica-Águeda	72	4	2	10	1	1
8. Mangualde-Covilhã	10	36	32	2	5	5
9. Peniche-Feirense	17	28	33	3	4	5
10. O. Moscavide-Alverca	41	28	9	6	4	2
11. Barreirense-Torriense	44	28	6	7	4	1
12. Atlético-Elvas	40	23	15	6	3	3
13. Louletano-Oriental	64	11	3	9	2	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 1X2 1111

"Mundial-90" vai começar

PARA O ENCONTRO COM O LUXEMBURGO JUCA CONVOCOU 17 JOGADORES DE 10 CLUBES

• *Futre e Rui Barros com Chalana e C.ª*

Com vista ao encontro com o Luxemburgo a realizar na próxima quarta-feira (21.30 horas no Estádio do Bessa), o treinador-seleccionador Juca convocou os seguintes 17 elementos: Silvino, Álvaro, Veloso, Vítor Paneira e Chalana (Benfica), Jaime Magalhães, Sousa e Gomes (FC Porto), Sobrinho e Adão (Belenenses), Nunes (Marítimo) Morato (Sporting), Neno (V. Guimarães), Jordão (V. Setúbal), Futre (Atlético de Madrid), Rui Barros (Juventus) e Jaime (Boavista).

Estes jogadores ficarão instalados no Hotel Sheraton (Porto) a partir de amanhã, para cumprir o seguinte plano de preparação: AMANHÃ – Após a concentração dos jogadores no Hotel Sheraton, às 15 horas, treino, uma hora depois, no Estádio do Bessa, seguido de banhos e massagens.

SÁBADO – Treino no Estádio do Tirsense, às 15.30 horas.

DOMINGO – Treino no Estádio do Bessa, às 18 horas.

SEGUNDA-FEIRA – Treino no Estádio do Varzim, às 15.30 horas, seguido de banhos e massagens.

TERÇA-FEIRA – Treinos no Estádio do Mar (Leixões), às 10 horas e às 10.30 no Vidal Pinheiro ou no campo do Rio Ave.

Marítimo, 3-Fafe, 0 para o Nacional

Visando o acerto do calendário, realizou-se, ontem, no Funchal, o encontro Marítimo-Fafe (referente à 3.ª jornada) que terminou com o triunfo da turma madeirense por 3-0. A equipa fafense continua no Funchal para, no próximo domingo defrontar o Nacional em jogo correspondente à 2.ª ronda.

Sob a arbitragem de Sepa Santos, de Lisboa, as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e José Luís; (Paulo Ricardo, 68 m), Nunes I, Artur Semedo e Nunes II e Jorge Abente (Vadinho, 54 m), Jorge Silva e Esquerdinha.

FAFE — Quim; Camilo, Grosso, Cláudio e Figueiredo, Perduv, José Albano, Sérgio (Guedes, 74 m) e Sotil (Flávio, 33 m); Padinha e Rogério.

Golos: Jorge Silva e José Luís (2).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Cláudio, aos 81 minutos.

Plácido ignora (?) interesse do Sporting

Jorge Plácido disse à agência Lusa, em Paris, desconhecer o interesse do Sporting na sua contratação.

O futebolista, que esta época foi contratado pelo Matra Racing, até à semana passada treinado por Artur Jorge, manifestou-se aberto a um eventual regresso ao futebol português, mas desmentiu qualquer contacto com o Sporting ou outro clube.

«Qualquer possibilidade de transferência terá sempre que passar pelo Matra», sublinhou Jorge Plácido, que não tem alinhado na equipa que disputa o campeonato francês da 1.ª Divisão.

Segundo notícias recolhidas em S. Sebastian, o Sporting está interessado no passe de Jorge Plácido, o que fará deslocar a Paris o presidente do clube, Jorge Gonçalves.

Faia «regressa» ao Barreirense

João Silva (Faia), que se notabilizou como um dos mais talentosos futebolistas dos anos 50 ao serviço do Barreirense e que posteriormente se iniciou na carreira de treinador, é, a partir de agora, o novo líder do futebol do seu clube de sempre, em substituição de Mário Lino, recentemente afastado das funções por razões que não ficaram suficientemente esclarecidas.

Delei assina pelo Belenenses

O futebolista brasileiro Delei, que actou no Botafogo nos últimos três meses, assinou no Rio de Janeiro um contrato com o Belenenses até Agosto de 1989.

Delei (29 anos), centrocampista, não revelou o montante da sua transferência para o clube do Restelo, sabendo-se, porém, que o Belenenses colocou uma casa, carro e passagens de avião à disposição do jogador.

Após a assinatura do contrato, Delei afirmou aos jornalistas que não foi apenas o dinheiro que determinou a sua decisão de mudar-se para Portugal.

«O dinheiro é muito importante, mas em Portugal pretendo acima de tudo obter tranquilidade de espírito. A situação no Brasil está muito difícil para todos. Já não há sossego para trabalhar» — comentou o jogador carioca.

Artur Jorge: Planos alterados

Artur Jorge, que na passada semana rescindiu o contrato como treinador do Matra Racing de Paris, alterou os seus planos e só na próxima semana deverá regressar a Portugal.

Artur Jorge afirmara sábado que regressaria ontem a Portugal, e no Porto aguardava-se mesmo que o antigo técnico do clube pudesse assistir, no Estádio das Antas, ao jogo FC Porto - PSV Eindhoven. Porém Artur Jorge modificou os seus planos iniciais, permanecendo em França até à próxima semana.

Entretanto, e ainda segundo a mesma fonte, Artur Jorge poderá, durante estes últimos dias de permanência em Paris, e antes do regresso a Portugal, fazer uma deslocação-relâmpago a dois países europeus, um deles a Itália.

Artur Jorge com o Roma no horizonte, conforme o «DL» noticiou oportunamente?

Tomé no U. Montemor

Fernando Tomé, que rescindiu contrato com o Marrazes é, desde ontem, o novo técnico do União de Montemor.

Angola goleada pela Tunísia

A selecção angolana de futebol, preparando-se para jogar o apuramento do campeonato do mundo, perdeu por 5-0 com a Tunísia, em jogo particular disputado terça-feira em Tunis.

Amanhã, em Cartum, Angola, em cujo plantel se integra o agora benfiquista Abel, jogará com o Sudão a segunda «mão» da primeira eliminatória da zona africana de qualificação para o mundial de Itália, depois de, na partida da primeira «mão», ter empatado em Luanda (0-0).

Casa Pia: domingo é «dia do clube»

O Casa Pia Atlético Clube considera «Dia do Clube» o jogo a realizar no Estádio de Pina Manique, no próximo dia 13, pelas 15 horas, entre o Casa Pia e Musgueira.

Como vai o "nacional"

Classificcação do campeonao da 1.ª divisão, após o encontro Marítimo-Fafe (3-0):

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	12	7	5	0	18- 4	19
2.º FC Porto	12	6	6	0	11- 4	18
3.º Sporting	12	6	5	1	17- 7	17
4.º Setúbal	12	6	3	3	21-13	15
5.º Boavista	12	5	4	3	15-10	14
6.º Beira Mar	12	5	4	3	9- 8	14
7.º Penafiel	12	5	3	4	13-10	13
8.º Marítimo	12	4	5	3	14-12	13
9.º Belenenses	12	4	4	4	15-10	12
10.º Chaves	12	5	2	5	11- 9	12
11.º Braga	12	3	5	4	11-12	11
12.º Amadora	12	4	3	5	11-14	11
13.º Guimarães	12	4	3	5	8-10	11
14.º Espinho	12	4	2	6	19-19	10
15.º Leixões	12	4	2	6	9-16	10
16.º Nacional	11	3	4	4	17-20	10
17.º Farense	12	3	3	6	9-16	9
18.º Acad. Viseu	12	1	5	6	4-15	7
19.º Portimonense	12	2	2	8	5-15	6
20.º Fafe	11	1	4	6	4-17	6

MODALIDADES

Andebol: juniores do Almada vão à Checoslováquia

Os andebolistas juniores do Almada Atlético Clube vão participar num torneio internacional nos dias 25 a 27 do corrente, em Ostrava, Checoslováquia, informou a Câmara Municipal de Almada.

O convite, que foi endereçado ao município almadense, insere-se num conjunto de iniciativas preconizadas no protocolo de geminação assinado em 1985 entre as cidades de Almada e Ostrava.

A escolha da Câmara de Almada recaiu no Almada Atlético Clube em virtude de este possuir a equipa junior mais qualificada do concelho e ser ele próprio o clube organizador de um torneio de andebol juvenil, que numa edição anterior acolheu uma equipa de Ostrava.

A Câmara Municipal de Almada deliberou atribuir um subsídio de 1800 contos para as despesas de deslocação.

Ténis de mesa: árbitros precisam-se

Vai o Conselho Regional de Árbitros de Ténis de Mesa de Lisboa organizar um curso de árbitros, em virtude de ser imprescindível o aumento do número de árbitros em Lisboa.

As inscrições devem ser feitas na Praça da Alegria, n.º 65 – 1.º – 1220 Lisboa, entre as 14 e as 22.30 horas nos dias úteis, ou qualquer informação pelos telefones 37 22 57 e 36 72 66 (só de noite).

Ciclismo: Federação convoca assembleia geral

A Federação Portuguesa de Ciclismo anunciou a convocação para sábado de uma assembleia geral que vai apreciar, discutir e votar o plano de actividade para 1989 e o reformulado «regulamento geral e técnico de corridas».

A assembleia ordinária, que se realizará às 10 horas no Centro de Estágio de Desportistas, na Cruz Quebrada, também apreciará o orçamento da FPC para o ano de 1989.

Basquetebol: Ovarense fora da Europa

A Ovarense perdeu ontem por 76-113 com a equipa jugoslava da Jugoplastika, em jogo da segunda mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol masculino.

Este resultado ditou a eliminação da Ovarense, que no encontro da primeira mão, no seu próprio recinto, fora também derrotada por 94-87, pelo que o balanço dos dois jogos lhe é desfavorável em 163-207.

Boxe: Kalambay mantém título

O italiano Sumbu Kalambay reteve o seu título de médios da Associação Mundial do Boxe, ao derrotar o pretendente Doug Dewitt, dos Estados Unidos, por «KO» ao 7.º assalto, em combate realizado ontem em Monte Carlo.

Organizados pela CML:

Jogos Desportivos da Cidade arrancam no próximo domingo

A realização dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa tornou-se um acontecimento imparável e obrigatório no entendimento do pelouro de Desporto da CML, das juntas de freguesia e das colectividades concelhias tendo como objectivo principal o revigoramento físico, social e cultural dos jovens da cidade de Lisboa. Só por isso, tal acção justifica o aplauso da população e como resposta à iniciativa inspirada pelo vereador dr. Victor Gonçalves, bastará atentar no crescimento constante do número de adesões de jovens, verificado na 2.ª edição (7800 contra os 2775 registados no ano anterior) e, segundo as inscrições já entradas nos serviços de Desporto da CML, tudo indica que os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa irão averbar maior número de participantes, o que não surpreende, tendo em obediência o interesse e empenhamento manifestado nas anteriores edições e porque se entendeu por conveniente alargar o número de modalidades incluindo o voleibol e o xadrez às seis (andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa) que já figuravam no painel de 1987/88.

À semelhança dos anos anteriores, os Jogos da Cidade terão uma primeira fase (eliminatórias a nível de freguesia) que decorrerá durante os meses de Novembro e Dezembro a Fevereiro estando a sessão de abertura marcada para o próximo domingo (dia 13), Parque de São João de Brito (na Av. do Brasil), em cerimónia que será presidida pelo vereador do pelouro de Desporto e Turismo, dr. Victor Gonçalves.

O Benfica e a rádio

João Santos, presidente do Benfica, disse hoje à agência Lusa, que o clube limitou-se a dar cumprimento à regulamentação da UEFA no que respeita às verbas a pagar pelas estações de rádio para a transmissão dos encontros da UEFA.

As estações de rádio com maior espaço publicitário que pretendiam transmitir o jogo Benfica-Liège tiveram de pagar a quantia de 100 mil escudos, verba que tinha sido acordada «após o encontro com o Montpellier».

João Santos ressalvou que neste aspecto os regulamentos da UEFA «são bem explícitos» e recordou que o ano passado o Benfica teve de pagar a multa de cinco mil francos suíços por ter permitido a entrada de um repórter da rádio para o relvado.

O presidente do Benfica esclareceu que a partir de agora o clube vai dar sempre cumprimento ao regulamento da UEFA, esperando a melhor colaboração das estações de rádio que têm actividade comercial.

João Santos desmentiu também a possibilidade de as estações de rádio pagarem uma taxa para as provas de âmbito nacional, recordando que nesse âmbito não existe qualquer regulamentação.

«Gostaríamos que esta questão ficasse bem esclarecida porque o que se pede é que não sejam as rádios a pagar, mas sim os anunciantes que aproveitam um encontro de futebol europeu para fazerem a sua publicidade», disse João Santos.

DL HÁ 20 ANOS

Conjura contra Nixon

Foi graçasa um telefonema anónimo que a Polícia de Brooklyn pôde lançar mão aos três iemenitas que, na noite passada, foram acusados de fomentar uma conspiração para assassinar o presidente eleito Richard Nixon. O autor do telefonema anónimo mostrou-se tão a par dos factos relatados, que conseguiu convencer a Polícia a iniciar um inquérito.

Foi rapidamente localizado o local de onde partira o telefonema. Tratava-se de um bar de Brooklyn, "Pappas Bar", situado num bairro de maioria branca. O delator estava ainda no bar quando a Polícia lá chegou e declarou então ser atirador profissional. Nessa qualidade, fora-lhe oferecida uma «avultada quantia» por três emigrados do Médio Oriente. Obviamente que foi detido para mais pormenorizadas declarações.

O cineasta Pasolini em tribunal

O cineasta e escritor italiano Pier Paolo Pasolini compareceu ontem pela segunda vez perante o juiz Giuseppe Toti, presidente do Tribunal de Veneza, para responder por uma acusação de atentado aos costumes no seu último filme «Teorema».

Depois de ter assistido à projecção da obra, o presidente pediu ao acusado que explicasse «breve e claramente o que tinha querido dizer no seu filme.»

«O mundo em que vivemos perdeu toda a dimensão metafísica e é presa da alienação - respondeu Pasolini. - As minhas personagens foram tratadas com compaixão. (...) Os pormenores que lhe pareceram obscenos, senhor presidente, Eram necessários para explicar e justificar as reacções das personagens.» O julgamento prossegue nos próximos dias.

Exposição do Clube de Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa inaugura amanhã na sua sede, na Rua da Misericórdia, uma exposição de montanha, com o objectivo de divulgar a mais aliciante prática de ar livre - o montanhismo.

EFEMÉRIDES

1938 Em Itália é adoptada legislação anti-semita.

1944 Descobre-se que a Alemanha está a utilizar uma nova arma-foguete V-2 - contra Inglaterra, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 O Governo comunista da Albânia é reconhecido por potências ocidentais.

1959 A Assembleia Geral da ONU condena o Apartheid na África do Sul e a discriminação racial em qualquer parte do mundo.

1967 A sonda norte-americana «Surveyor-6» pousa no solo lunar, em ensaio de realização de um voo tripulado à Lua.

1970 O dirigente cubano Fidel Castro inicia uma visita ao Chile.

1973 Kissinger chega a Pequim e afirma a disposição dos EUA de completar o processo de normalização de relações diplomáticas com a China.

1974 O secretario-geral do Partido Comunista francês, Georges Marchais, visita Portugal.

1975 Na Assembleia geral da ONU são aprovadas as resoluções que qualificam o sionismo como uma forma de racismo e que estabelecem a participação da OLP em todas convenções sobre o Médio Oriente.

1976 Tropas sirias entram em Beirute, integradas nas Forças árabes de manutenção de Paz.

1978 O alto comisário das Nações Unidas para os refugiados convoca a Conferência de Genebra sobre os refugiados indochineses.

1979 O presidente norte-americano, James Carter, mandata o procurador-geral Benjamim Civiletti para iniciar os processos de deportação contra estudantes iranianos a residir ilegalmente nos EUA.

1982 Milhares de polacos enfrentam a policia de choque em Varsóvia, Wroclaw e Nova Huta, mas as medidas impostas pela lei marcial impedem uma greve geral nacional planeada pelos dirigentes sindicais na clandestinidade.

1983 Dirigentes mulçumanos apelam ao líder da OLP, Yasser Arafat, para abandonar Tripoli, enquanto forças rebeldes intensificam os seus ataques à segunda maior cidade do Libano.

1984 Nicolo Milano, considerado um dos mais destacados patrões da Mafia na Sicília, é detido perto de Palermo, após uma perseguição que durou cinco anos.

1985 A lista encabeçada por Adriano Moreira vence a eleição para nova direcção do CDS.

1987 Morre o chefe de Estado nigeriano, Seyni Kuntche, 56 anos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	8	8	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	12	12	0,0	Limpo
Vila Real	11	10	0,0	Limpo
Porto	16	14	0,0	Limpo
Coimbra	16	16	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	13	13	0,0	Neblina
Portalegre	15	15	0,0	P. nub.
Lisboa	16	16	0,0	M. nub.
Évora	15	15	0,0	M. nub.
Beja	16	16	0,0	M. nub.
Faro	20	19	0,0	M. nub.
Sagres	16	16	0,0	Encob.
P. Delgada	18	17	0,0	Chuva
Horta	16	16	0,0	P. nub.
Funchal (AP)	16	15	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 22, Faro 21, Ponta Delgada 19, Funchal 21.

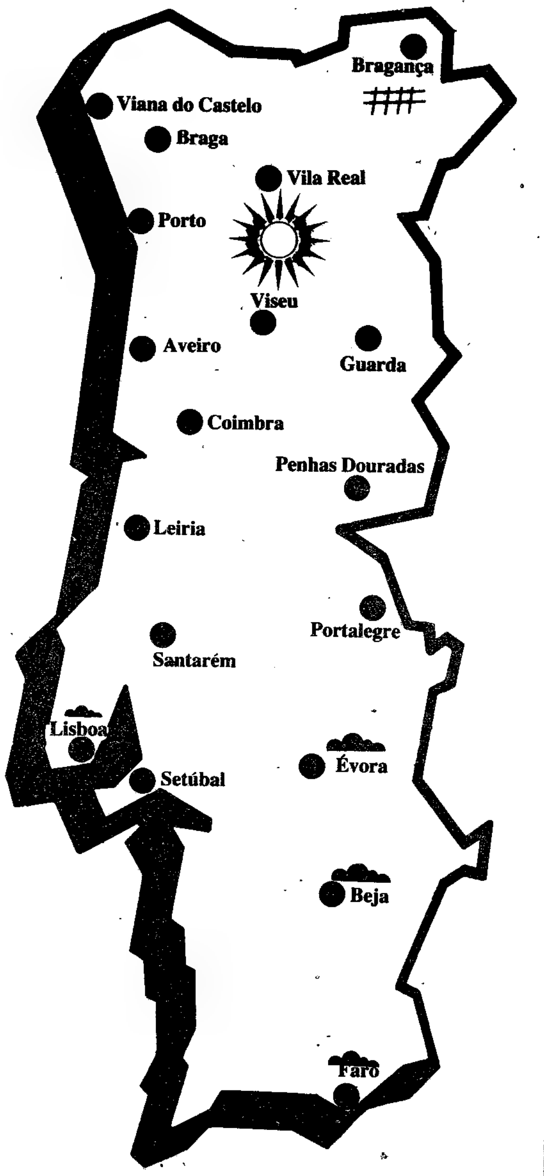
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 6 h	Mín.	Às 18 h.
Madrid	6	6	Neblina
Londres	14	13	Muito nub.
Paris	13	12	Neblina
Bruxelas	12	11	Pouco nub.
Amesterdão	12	10	Neblina
Genebra	8	7	Nevoeiro
Roma	11	11	Neblina
Oslo	1	1	Chuvisco
Copenhaga	3	3	Neblina
Estocolmo	0	0	Pouco nub.
Berlim	– 1	– 2	Neblina
Viena	– 2	– 2	Bruma
Varsóvia	– 9	– 10	Pouco nub.
Atenas	11	11	Muito nub.
Moscovo	– 8	– 10	Neve

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	16	27	Nublado
Montreal	4	19	Nublado
Nova Deli	15	30	Limpo
Nova Iorque	13	17	Nublado
R. de Janeiro	15	21	Chuva
S. Francisco	14	24	Limpo
São Paulo	12	18	Limpo
Tóquio	10	17	Limpo



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco e neblina ou nevoeiro matinal.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro: Céu com períodos de muito nublado e vento fraco, por vezes moderado, de sueste.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sueste e aguaceiros pouco frequentes.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação sul com um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte e com rajadas. Aguaceiros mais frequentes no Grupo Central.

Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três a quatro metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado a forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado ou grosso. Ondulação de norte de três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado, soprando por vezes forte. Aguaceiros.

Estado do mar: Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sudoeste de um a dois metros.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento sudoeste moderado. Aguaceiros.

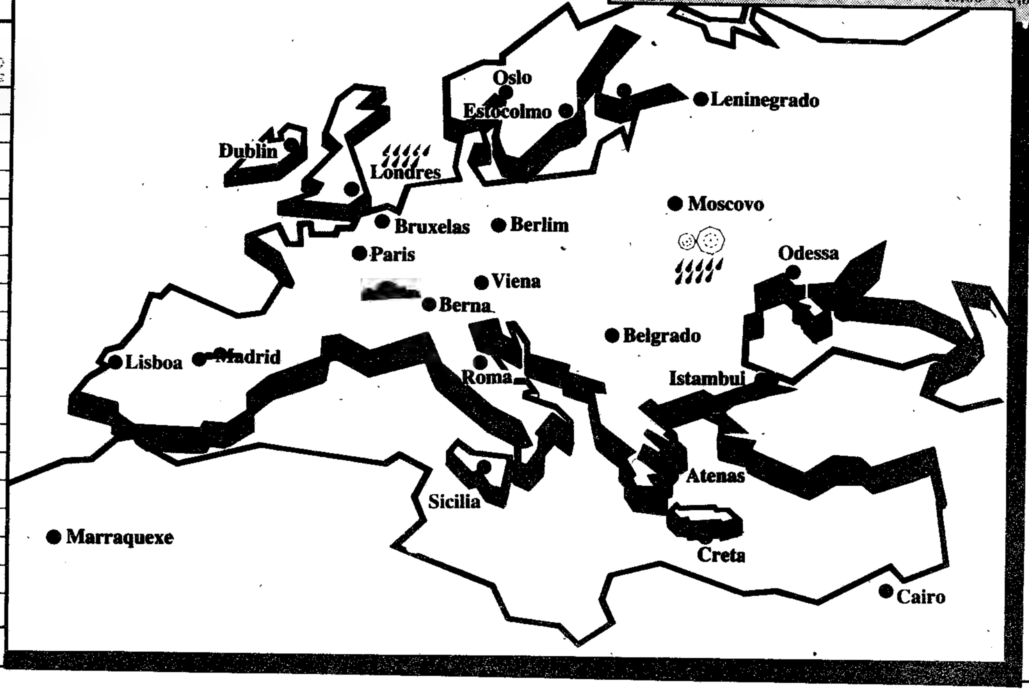
AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Possibilidade de aguaceiros nas regiões do sul e pequena descida da temperatura mínima.

MARÉS

	Praia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	03.10	4,0 m	08.48	1,1 m
	15.30	3,9 m	21.02	1,2 m
Amanhã	03.45	4,0 m	09.24	1,1 m
	16.06	3,8 m	21.37	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



A "Mensagem" em disco lançado na Brasileira

«Mar Português/Possessio Maris» é o título de uma narrativa sinfónica em disco composta por Joaquim Luiz Gomes para assinalar os 100 anos do nascimento de Fernando Pessoa e, simultaneamente, comemorar os 500 anos dos Descobrimentos.

Da autoria e produção de Paulo Alexandre, o projecto, a tornar público no dia 16, na Brasileira do Chiado, foi executado com o objectivo do «enquadramento dos poemas da parte II de 'Mensagem' num clima musical compatível com a plasticidade dúctil do pensamento do poeta».

Com reconhecimento declarado pela SEC, o disco terá projecção internacional no próximo ano através da sede europeia da Unicef, em Genebra.

A primeira edição foi oferecida, sem quaisquer encargos, ao Comité Português para a Unicef com o patrocínio das empresas CTT/TLP.

O projecto foi também possível com as colaborações de José Cordeiro Blanco que investigou e facultou a versão integral, em língua inglesa, de toda a parte II da «Mensagem» e de Joel Serrão que biografou e comentou Pessoa e a «Mensagem».

Joaquim da Silva Pereira foi o coordenador executivo do projecto que garantiu a autorização da utilização da escultura «Retrato de Fernando Pessoa, 1985», de José João Brito, para recolha da fotografia que serviu de «leitmotiv» estético da capa do disco.

Crónica de Touros

TOUREIO E FLAMENCO

Solilóquio

Praça de Touros de Badajoz. Sábado, 29 de Outubro de 1988. Festival da Fundação Tagore. Novilhos de Ramon Sanchez para Curro Romero, Rafael de Paula. Pepe Luis Vasquez, Curro Caro, Lucio Sandin e Emílio Rey.

A arte do toureio e a do canto flamenço. Foi da Fundação Tagore, protectora de crianças ciganas, a ideia inédita de juntá-las no seu festival na praça de Badajoz. Da costumada música taurina, ficou apenas a estridência do clarim, fazendo sair as quadrilhas, e os novilhos, e mudar os tércios. E ausente a banda, e as notas festivas do velho passodoble, foi seu lugar tomado pelo diálogo formoso das guitarras com as vozes, soleares e bulerias, a arte do canto flamenco buscando o encontro com a do toureio, essas duas artes genuinamente espanholas, que acontecem quando acontecem, e então se sentem, com emoção profunda, que não resvala na pele, que a penetra como se a ferisse, como uma dor desejada. O toureio e o canto. No mesmo cartaz, ao lado dos matadores, lá estavam os cantadores, nomes consagrados, e para fundo o toque das guitarras, de Enrique de Melchor e de Tomatito. Se as duas artes iam ou não encontrar-se, fundir-se, havia de ditá-lo a inspiração, e de consenti-lo o touro, juiz de tudo quanto na arena aconteça, instrumento da criação da beleza ou semeador do desencanto. Débeis instrumentos, e nem sempre fáceis de manejar, os novilhos lidados nesta tarde, que eram de Ramon Sanchez com excepção do segundo, com ferro de Bernardino Piriz, a que sobejava nobreza, não as forças, bastantes, contudo, para a magia desses instantes em que se juntaram, a arte do toureio e o canto flamengo.

«Tendero» se chamava o novilho, e de saída se encontrou com o capote de Rafael de Paula, com a estética inimitável daqueles lances à verónica. Galeou Rafael por chicuelinas de desalinhavado encanto, disposto e desusadamente alegre se mostrando. E à saída da escassa vara plantou a cigana figura para o quite, e as verónicas repetiu, únicas, com assombroso vagar, para que a delícia tivesse tempo de entrar pelos olhos extasiados. Bordava Paula o toureio, e com o canto de José Mercé se encontrava, um canto que começara como inspirador, e depois se deixava arrastar pela beleza que na arena acontecia, a garganta rota pelo sentimento, na voz o acento dolorido, como um lamento cigano, um queixume de gozo. Tomou Rafael a muleta, ofereceu-a em dois ajudados, depois desenhou com ela o portento de uns passes pela direita, e de frente citou para o natural, antes de chegar o arabesco dos adornos, os ki-ki-rikis, e as mudanças de mão, belíssimas, como se entre uma e outra o trapo vermelho florisse, eram como um baile cigano, um baile diferente, nem tientos nem alegrias, nem farrucas nem danças mouras, um baile onde assomava esse duende que, como Lorca ouviu daquela vez a um velho guitarrista, sobe por dentro, desde a planta dos pés. E era mais sentido o toque das guitarras, e a voz de José Mercé que lhe vinha da alma, uma arte crescendo ao encontro da outra, e pela praça o encantamento dessa comunhão, que importavam os três pinchazos antes da estocada, e a orelha apesar deles concedida, a um Paula que não quer saber de troféus, a orelha recebeu e entregou, sem ela passeou sorridente pela arena, nas abas largas do sombrero recolhendo palmas, e dos botijos provando o vinho, feliz e vagaroso, prolongando o sabor da delícia que acontecera.

Também uma orelha recebera Curro Romero quando o primeiro da tarde por fim dobrou, brando novilho que na morte cresceu, nas patas concentrou os últimos ardores do seu sangue bravo, prolongou interminável a agonia, como se quisesse tragar o aço da espada. A faena de Curro, quem diria que cinquenta e três anos já leva, começara levando o novilho pela direita com o selo próprio do sevilhano, e assentara depois no garbo da figura, sem buscar profundezas destapou o frasco de suas essências, num toureio de pintureras alegrias. Outro famoso lhe cantava, Camaron de la Isla, arrancando por soleares, e pelo meio deles se metia a arte do Faraó, a arena salpicava de luminosos detalhes, desses que a vida toureira de Curro prolongam, entre ramos de alecrim, do romero que por ele as mãos de tantos continuam levando para o seu reino da Maestranza, esperançados sempre.

E com os dois maestros andaluzes, Curro e Paula, se acabou o encontro feliz do toureio com o canto flamenco, separados quando o terceiro saltou à arena, tardo de investida, e com ele não se entendeu Pepe Luis Vasquez, os anos passam e no filho do maestro de San Bernardo não se acende o ânimo, imagem de uma esperança perdida do que podia ter sido, desluzido o trasteio, sem encontrar resposta para o canto grande de Rancapino, a voz segura e bela como se chamando pelo que não ia acontecer, como se pedindo um toureio que não ia haver, apenas a arte do flamenco ficou pairando quando as palmas sublinharam o último estalar do chicote, e as mulas se sumiram pelo portão levando sem glória o novilho.

Curro Caro quase não toureia, por duas corridas se ficou em toda a temporada, e apesar disso susteve composta a figura, sem marca da sua raça cigana mas asseado lidou o manso quarto, que se defendia descuidado do canto de Panseguito e de Nano de Jerez, que também não lograram animar Lucio Sandin: o seu novilho não foi fácil, custoso era ao toureiro colocar-se, tanto mais que Lucio teve um ano frustrante, esquecido pelas empresas, e nas raras oportunidades que lhe deram sem decisão para mostrar a pureza do seu estilo, que em Badajoz apenas assomou, ao de leve, nalgum lance de capote. Por fim, o que fechou praça tocou a Emílio Rey, da Estremadura como o cantador, Niño de la Ribera, que em vão buscou para a tarde a final sintonia: o novilho era praticamente inválido, não se ajustava o flamenco aos desejos esforçados do jovem novilheiro, se futuro tem não o pôde mostrar.

E assim se acabava o festival da Fundação Tagore, onde o toureio teve encontro marcado com o flamenco, e as duas artes se fundiram quando Camaron de la Isla cantou o garbo e perfume de Curro Romero, e José Mercé a magia fascinante de Rafael de Paula, essa cadência soberana onde o fundo das guitarras tomava o lugar do passodoble, tantos anos depois se cumpria com outro cigano aquilo que o maestro Corrochano pedia certa vez para o toureio de Cagancho, parecia-lhe o passodoble música alegre de mais para aquela arte, talvez por isso o passodoble teve de calar-se na faena famosa de Paula em Vista Alegre, nem falta fez naquela grandiosa de Madrid, nem lembrado foi nesta tarde de Badajoz, nesse diálogo do flamenco com a música calada do toureio.

Bolsas da SEC: 100 contos por mês

Está aberto, até 21 de Novembro, concurso, nas áreas de Literatura, Música e Artes Vizuais, para atribuição de dez bolsas de criação artística para 1989, informa a SEC.

As bolsas têm a duração máxima de um ano, podendo ser prorrogadas apenas uma vez, e a elas podem concorrer todas as pessoas de nacionalidade portuguesa que pretendam desenvolver projectos de criação artística naquelas áreas. O montante previsto é de 110 contos por mês. A admissão faz-se através de um requerimento acompanhado de «curriculum vitae», fotocópia ou sinopse, declaração da instituição onde o concorrente exerça a sua actividade profissional garantindo atotal disponibilidade do candidato, caso seja seleccionado, declarações sobre situação económica e outros documentos, nomeadamente «dossier» de imprensa relativo ao trabalho já desenvolvido.

Ciradas pelo decreto-lei 391/87, o edital referente às Bolsas para 1989 foi publicado no «Diário da República», de 21 de Outubro. Os interessados devem contactar a SEC, na Avenida da República, 16, 4.º andar, ou as delegações regionais do Porto, Coimbra e Faro.

Lançado hoje, no Porto

A "Rosa" de Mário Cláudio

O romance «Rosa» é o último da trilogia, do escritor portuense Mário Cláudio. «Rosa» é lançado hoje no Porto, justamente no ano em que se comemora o centenário do nascimento da oleira.Nesta obra de Mário Cláudio o Norte de Portugal é retratado a partir das vivências das gentes do campo.

Através da vida da barrista Rosa Ramalho, o autor oferecenos um romance povoado de imagens e impressões que o afectaram. As crendíces, a filosofia de vida daquelas gentes. Com «Rosa» ficamos a conhecer outras «Rosas», as bruxas, as camponesas detentoras de um saber «hereditário» e eterno. Para Mário Cláudio, Rosa Ramalho personificava essa mulher do Norte que hoje, no seu «modelo» original e intacto, provavelmente já não se encontra.

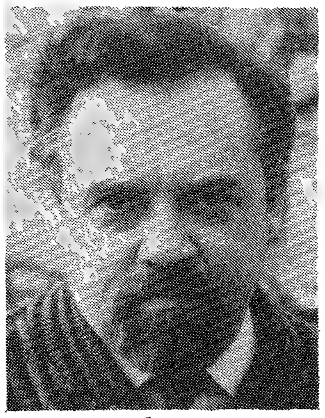
Numa recente entrevista que deu ao JL, Mário Cláudio afirma que a barrista «é de certa maneira, a última portuguesa...». Para o escritor, ela reunia em si uma difícil combinação de duas forças que exprimía de forma feliz através dos seus bonecos. O sobrenatural e o empírico coexistiam no seu mundo.

Rosa Ramalho

Anteriormente tinham sido «Amadeo» e «Guilhermina». Ambos os romances inspirados nas vidas do pintor Amadeo de Sousa-Cardoso e da violoncelista Guilhermina Suggia . Com «Rosa», Mário Cláudio completa uma trilogia sobre três personagens distintas que tiveram em comum o facto de serem protagonistas privilegiados do imaginário nacional. As razões que o levaram a escrever a trilogia nasceram de uma encomenda que Vasco Graça Moura lhe fez em 82 para escrever um ensaio biográfico sobre Amadeo. Só que na verdade o escritor não fez um ensaio biográfico mas sim um romance, «apercebi-me que estava era a escrever um romance, que havia uma dose de fábula incompatível com a colecção a que o livro se destinava. A escrita levou-me para aí», diz Mário Cláudio na mesma entrevista. Com «Amadeo» ganhou o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores desse ano.

O tipo de relação que o autor manteve com os três personagens ao longo dos romances foi totalmente diferente como explica na entrevista:«Com «Amadeo» tive um relacionamento de antipatia. Ele representa aquilo que mais detesto(...); com «Guillhermina» tive uma relação tempestuosamente afectiva, ou mesmo erotizada. Com «Rosa» tudo foi diferente: nem sequer podia ser minha avó,é uma figura próxima da caseira».

Rui Barbot Costa nasceu no Porto há 47 anos. Mário Cláudio, escritor, o seu alter ego, «nasceu» por volta de 1965 quando iniciou a colaboração numa revista literária que teve duração efémera, chamava-se a revista «Tábua». Parte do seu curso de Direito foi feito em Lisboa e o resto concluiu-o em Coimbra, depois veio a tropa, e essa foi na Guiné. Posteriormente, iniciou a actividade de director da Biblioteca Municipal da Câmara de Vila Nova de Gaia, já tinha publicado nessa altura um livro de ficção chamado «Um Verão Assim». Entretanto, foi para Londres em 76, onde obteve o grau de«Master of Arts» com a tese «Para o estudo do analfabetismo e da relutância da leitura em Portugal». Depois da sua passagem por Inglaterra, regressou a Portugal onde trabalhou na SEC (no Porto) e no Museu da Literatura.



Mário Cláudio

Presentemente a sua actividade principal é a escrita, o que mais gosta de fazer.Tem já outro livro na calha, chamar-se-á «Quinta das Virtudes».

O seu livro, que é hoje lançado, fala de Rosa Ramalho, mas não só. Como explica o escritor na entrevista do JL, «Rosa, esta figura e este livro, são os anos sessenta».

Sete chamadas ao palco, ontem, no final da Sinfonia n.º 1 de Mahler

ORQUESTRA GEWANDHAUS NO COLISEU: RIGOR, PRECISÃO, HOMOGENEIDADE

Mário Vieira de Carvalho

Quatro mil pessoas aplaudiram ontem entusiasticamente no Coliseu a Orquestra Gewandhaus de Leipzig, dirigida por Kurt Masur, no termo da Sinfonia nº 1 de Mahler. Sete chamadas ao palco, com o público de pé, mas «agarrado» aos lugares, obrigaram a um extra - a abertura «Oberon», de Weber - seguido de mais ovações prolongadas, que só terminaram quando a orquestra tomou a iniciativa de abandonar o palco. O público, já habituado à expectativa de um ou vários extras, com orquestras visitantes, preparava-se para dilatar indefinidamente a vivência excepcional que lhe fora proporcionada.

Kurt Masur, desde há muito director titular da orquestra outrora elevada ao primeiro plano pelo lendário Arthur Nikisch e, sem dúvida, o principal artífice da qualidade actual do agrupamento, que se conta entre os de primeira categoria mundial, é efectivamente um desses raros chefes de orquestra que consegue criar uma total empatia com os músicos e comunicá-la ao público. É claro que haveria muito a dizer dos predicados técnicos e artísticos de todos e cada um dos instrumentistas, do trabalho intenso e minucioso de muitos anos e de todos os dias que está na base do rigor, da precisão, da homogeneidade, da coesão da «performance». Poderia gastar vários adjectivos encomiásticos com a surpreendente sonoridade (e o vibrato incrível) do primeiro contrabaixo quando atacou o «Frère Jacques», em menor, com que Mahler recriou genialmente a atmosfera de Marcha fúnebre grotesca de uma célebre gravura de Callot (o enterro do galgo pelos animais da floresta). Poderia estendê-los ao «pianissimo» quase imperceptível dos tímpanos, de que a cena foi emergindo. Poderia espantar-me com o corninglês e com as madeiras no seu conjunto, distinguir a trompa que nos lançava de longe - do mundo dos elfos - o seu apelo misterioso (no «Oberon»). Poderia percorrer um a um os diferentes naipes, e continuaria a não poupar os adjectivos. A própria bateria teria de ser salientada pela finura dos ataques, a subtileza filigrânica das gradações. Mas, tudo isto estaria e está, ainda assim, por detrás do que verdadeiramente conta: a apropriação interior da música pelos intérpretes como colectivo orquestral, os sons feitos não com a secura objectiva das notas, mas com o que está para além delas e que elas representam. É isso o que Kurt Masur consegue da orquestra: fazer que esta interiorize o pensamento, a ideia inspiradora, o sentimento, o afecto, a atmosfera, o drama, que se contém na música, seja ela de Weber, de Mahler ou de Reger (particularmente admirável neste, a variação «Molto sostenuto»), para citar os três compositores incluídos no concerto de ontem.

O que torna exemplares as interpretações, dentro da grande tradição clássico-romântica, é a fusão dos processos de identificação de maestro, orquestra e público. A distância crítica torna-se, assim, praticamente impossível no decurso da execução, e só «a posteriori» é que o esforço analítico pode descer aos alicerces de um edifício que se habitou (desmontá-lo enquanto se habitava seria a negação de habitá-lo). Kurt Masur e a Orquestra parecem apostados em não deixar que ouçamos as notas, querem-nos na onda interior dos sentimentos. Do ponto de vista de uma estratégia interpretativa, isto não é mais do que levar às últimas consequências o sentido de uma evolução que, a bem dizer, começa na Alemanha, em meados do século XVIII, com Carl Phillip Emanuel Bach: «as minhas melhores obras foram as que compus para mim próprio» - eis uma frase que o pai, Johann Sebastian, não poderia ter proferido. Nela sintetiza-se todo o programa de uma nova cultura burguesa, que postula a estética sensitiva ou da «Empfindsamkeit», ligada à emancipação da música instrumental e à sala de concertos então emergente, ponto de partida do chamado «estilo clássico» e das suas derivações românticas. Em salas de concertos como a da segunda Gewandhaus de Leipzig, onde há cem anos Arthur Nikisch centrava, dir-se-ia pela primeira vez, todas as atenções do público na orquestra, em programas de onde as obras com solista eram banidas - salas onde a comunicação musical se transformava no próprio ritual de afirmação de uma cultura burguesa triunfante - o modelo da separação radical de funções entre quem tocava e quem assistia concentrado e silencioso à «performance» tinha atingido um ponto culminante. Na arquitectura e na atitude do público por ela favorecida residia, afinal, a condição para a realização musical como processo de profunda empatia entre compositores, intérpretes e público, como se estes procurassem na música que respectivamente faziam e ouviam o mundo dos verdadeiros sentimentos, um mundo de sentimentos e de paixões vividas, oposto ao mundo real do quotidiano, onde tudo era, afinal, fictício, falso, dissimulado, calculista (processo um tanto ou quanto semelhante ao que Iuri Lotman surpreende nas estruturas sócio-comunicativas do teatro romântico na Rússia).

Pode muito uma orquestra que consegue recriar, intacta, esta tradição numa sala como a do Coliseu, que, pela sua arquitectura, condições acústicas e de recepção, lhe é inteiramente estranha. Kurt Masur levou alguns minutos a começar, fez um apelo delicado ao público, pedindo-lhe silêncio - apelo, é claro, não ouvido, porque os barulhos vinham dos corredores adjacentes, não isolados acusticamente. No início da Sinfonia de Mahler foi obrigado a interromper, com uma gargalhada incontida. Quem está habituado, desde 1982, a tocar numa das melhores salas de concertos do mundo - a terceira Gewandhaus - não podia deixar de estranhar a situação. Foram momentos penosos para todos. E não só a orquestra, também o público, mereciam em Lisboa outro Auditório. Mas, à saída do Coliseu, vi um homem a procurar comida num caixote do lixo, e pensei: à saída da Gewandhaus, em Leipzig, esta cena não seria possível.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
«Um bom trabalho do T.G./GTH com excelentes interpretações».
EUGÉNIA VASQUES – «EXPRESSO»
TENNESSEE WILLIAMS
2.º MÊS
Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
T 726 08 18
3º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h DOMINGO ÀS 17.00 h

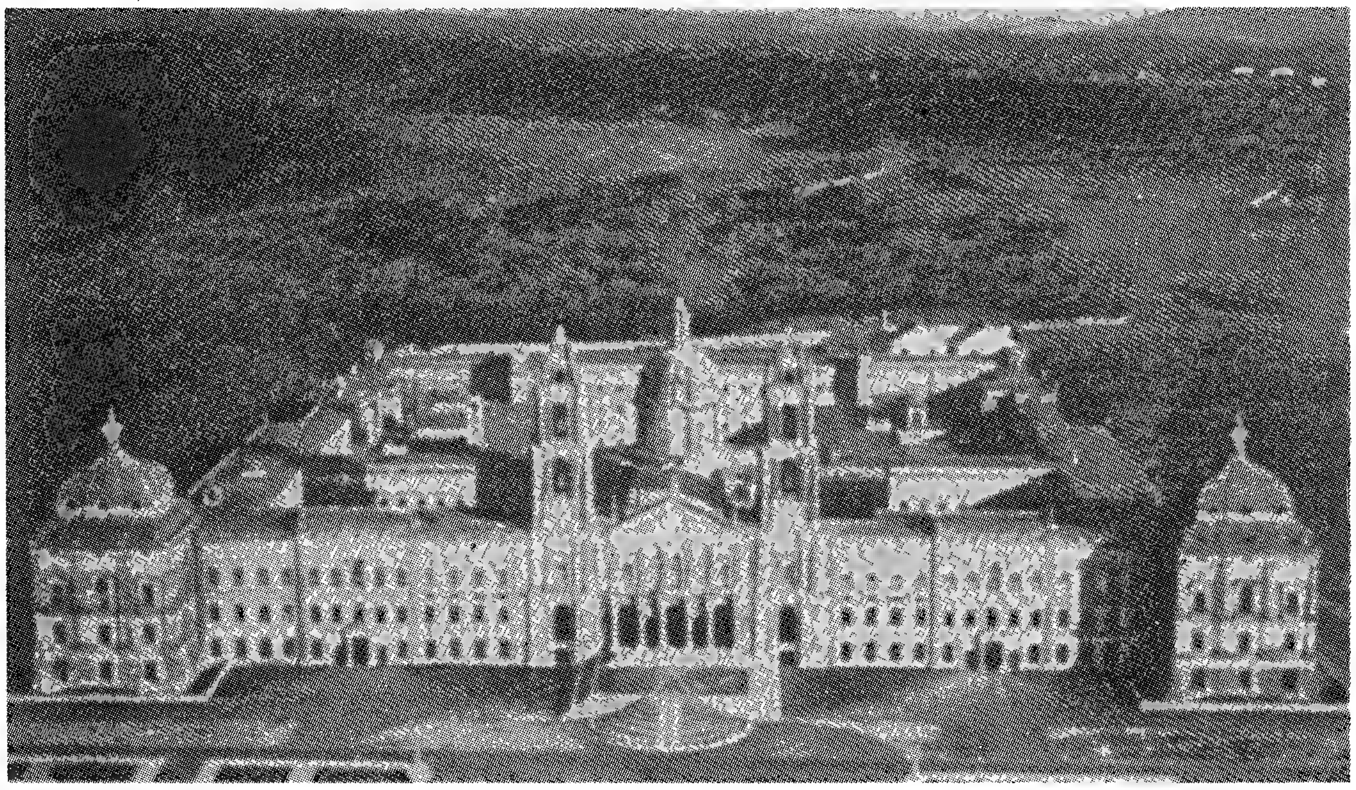
* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

"Estéticas do Barroco" discutidas em Queluz

AS CONTAS DE UM MOMENTO CRÍTICO DA ARTE E DO PENSAMENTO EUROPEUS

Ernesto Sampaio

TEVE ontem início, no Palácio de Queluz, o colóquio internacional «Estéticas do Barroco — contribuição do Barroco para a arte e o pensamento europeus», que reúne, oriundos de onze países da Europa, cerca de três dezenas de filósofos e historiadores de arte, entre os quais sete especialistas portugueses que, através das suas comunicações, transmitirão aos colegas estrangeiros os aspectos específicos de que se revestiu a civilização barroca em Portugal.



O convento de Mafra

Os fundamentos teóricos e a expressão do Barroco nas diversas formas de arte constituem os objectos essenciais das comunicações e das discussões do colóquio, organizado pelo Conselho da Europa e pelo Colégio Internacional de Filosofia de Paris, com o patrocínio das Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo, subsídio (ao abrigo da lei do mecenato cultural) da Interlog Informática e apoio da Enatur e das Câmaras Municipais de Lisboa, Sintra e Mafra.

Entre as comunicações anunciadas e aguardadas com especial interesse, destacam-se as de Christine Buci-Glucksmann («Maneira Maneirista-Maneira Barroca»), Benito Pelegrin (sobre a moral barroca de Baltazar Gracián, autor espanhol do século XVII), Guy Scarpeta (sobre Tiepolo e a sua pintura), Luigi Russo («Estética Barroca, pré-história do pós-moderno»), Bonet Correz (sobre o filósofo Caramuel), Severo Sarduy («Nova Instabilidade») e António Saura («A Imagem Barroca»).

Os especialistas portugueses José Fernandes Pereira, José Alberto Machado, José Oliveira Barata e Rui Vieira Nery ocupar-se-ão do nosso barroco histórico na arte, na literatura e na música. Paulo Pereira tratará da relação entre o manuelino e o barroco, Rui Bebiano abordará o tema da visualidade militar barroca e, finalmente, Carlos Moura procurará definir a especificidade do barroco português.

Na sessão de abertura do colóquio, que prossegue hoje e se encerrará amanhã, o Conselho da Europa anunciou o próximo lançamento dos «Caminhos Ibéricos do Barroco», integrado no projecto «Itinerários Culturais Europeus». Na sexta-feira, será lançado o itinerário turístico-cultural do Barroco na região Alcobaça-Leiria-Mafra-Lisboa.

Durante as sessões de trabalho, será analisada e historiada a cultura barroca de países como a Checoslováquia, França, Alemanha Federal, RDA, Holanda, Hungria, Itália, Jugoslávia, Polónia, Portugal, Grã-Bretanha e Brasil, sendo também apresentadas comunicações sobre a cultura barroca em geral e sobre a sua incidência no pensamento de outras épocas, nomeadamente a nossa.

O Barroco peninsular

O Barroco atinge o ponto culminante quando a Península se desprende das suas últimas influências renascentistas. A contra-reforma dominante em todos os terrenos não podia, naturalmente, deixar de se manifestar nas tendências artísticas, que também celebram o absolutismo e a monarquia triunfante, mas com o desencanto próprio das épocas que se seguem a um período de apogeu político e cultural. Por isso, as obras barrocas peninsulares até no seu cume nos dão uma sensação de malogro e imaturidade, sobretudo se as compararmos com a forte limpidez da arte renascentista, como se o rasgo delas fosse a gesticulação nervosa, a ânsia incontrolada por se aproximarem de um paraíso anunciado, mas de antemão julgado perdido.

Na vertente portuguesa, Camões é expressivo exemplo de um humanismo travado no seu desenvolvimento natural, como abortados foram, pelo exílio ou pela condenação ao silêncio, os humanismos de André de Gouveia, Damião de Goes ou Diogo de Teive. O estilo renascentista interrompido e quebrado por circunstâncias que sobrepunham a fé, à ciência profana, derivou em «maneirimo», e o peculiar «maneirismo» português foi o «manuelino», que Reinhold Schneider descreve assim: «São quase reproduções naturalistas de cordames, algas, corais, flores e árvores em flor, troncos e ramos, raízes e estacas recobertas de plantas das Índias. Contudo, este naturalismo dá uma impressão de algo completamente fantástico, havendo em todos esses ornatos uma exuberância que os afoga, luxo que cresce, se desenvolve e, não obstante, não chega a rematarse, produzindo uma sensação de força supérflua e também de coisa que não dura...» (**Iberisches Erbes, Erstes Buch, Das Leiden des Camões,** Olden, 1949).

Helmut Hatzfeld (em **Estúdios sobre el Barroco,** Gredos, Madrid) refere as «antíteses veladas» de Camões, onde «os sentimentos se encobrem num véu de lágrimas», em palavras que são em si mesmas «paradoxos sentimentais»: mágoa, saudade, palavras magoadas, lembrança, lágrima, choro, dor, desejo, pena, medo, sonho, morte, defeito, ausência, suspiro, tristeza, mudança, engano, desamor, sofrimento.

Em Camões, como em todo o «maneirismo» renascentista português, há um ponto de ruptura determinado pela dura reacção contra os valores e a visão do mundo do Renascimento. Pecado, morte, sacrifício, sobrepõem-se ao amor, à sabedoria da vida, à experiência. como se as circunstâncias torcessem em obscura religiosidade transcendente a natural e exequível claridade humana.

Por outro lado, deixou fortes marcas a experiência de expansão que os espanhóis viveram durante grande parte do século XVI, nos campos demográfico, económico, político, cultural.

Desde o seu início, aproximadamente duas centúrias antes, esse período de auge impulsionou com vigor as energias individuais, depois violentamente reprimidas, obrigadas a canalizarse para zonas que, por oferecerem menor índice de perigo, ficavam mais libertas da violência opressora. Assim se manifesta a famosa «liberdade» do Barroco, entendida como isenção de cânones e regras clássicas, que permite introduzir extravagâncias originais na esfera da poesia e da arte. Gesticulantes, dramaticamente deformadas, as obras barrocas reflectem a retorcedura interior em que o espanhol do século XVII teve de encerrar as suas energias.

Quanto à atitude religiosa, é obviamente grande o contraste com a época anterior. O espanhol barroco parece-se pouco com os místicos e «alumbrados» do século XVI. Tal como as outras actividades, também a religião declina num ritualismo vzio e fanático, passando a esterilizar boa parte das energias espirituais do país no gesto inútil da auto-repressão. Estamos já muito longe do erasmismo quinhentista, com a vitória da dialéctica barroca das «duas realidades»: a alma e o corpo, a vida e a morte, o prazer e a dor como princípios irreconciliáveis. masoquismo e religião passam a andar sempre de mãos dadas, como nas «danças da morte» dos frisos das catedrais medievais. O avisado Cervantes di-lo ironicamente» «No hay cosa gostosa / sin la cruz dichosa.»

O barroco está na moda

O Barroco está hoje na moda. Deixando de parte a literatura e a arte dita «pós-moderna», incansável no nervosismo com que persegue a pormenorização maníaca do nada, do insignificante, do sem-mundo, nisso dispendendo uma energia imaginativa prodigiosa, as última superproduções do cinema norte-americano aí estão a atestá-lo, com a metamorfose da sua pobreza de ideias, da sua miséria ideológica, em fogo de artifício formal.

Trata-se no fundo de preencher o vazio da realidade com a substantivação das formas de um mais-além **chulo,** de um paraíso de pacotilha. É o triunfo do jesuítismo, não já em grandes, perfumadas e maravilhosas igrejas, mas nas exíguas e fedorentas furnas cinéfilas dos centros comerciais.

O Barroco, com efeito, surgiu da Contra-Reforma. Nos seus ppeculiares traços hispânicos, significou também a volatilização da vida imediata, ou pela sua negação ascética (Santa teresa, São João da Cruz), ou pela ironia (cervantes, Quevedo). Entre o humanismo erasmita do Renascimento e o Século das Luzes, o Barroco espanhol, com o esplendor ds suas formas e a pobreza ds suas ideias, foi mais um contributo reaccionário á sabotagem ds vias por onde poderiam paassar a modernização da Península.

Vale dizer que entre nós é hoje extremamente actual.

Dezasseis espectáculos no V Encontro de Teatro do Concelho do Seixal

O Quinto Encontro de Teatro do Concelho do Seixal, que começa hoje na Cruz de Pau, terá este ano 16 espectáculos e integra-se nas comemorações dos 152 anos do município seixalense.

Os 16 espectáculos do Encontro de Teatro, organizado pelo pelouro da Cultura do município seixalense, serão apresentados até ao dia 27 de Novembro em diferentes localidades do concelho do Seixal.

«Pretendemos com esta iniciativa proporcionar às populações um contacto com o Teatro, e aumentar o gosto por este espectáculo, de forma a criar e aumentar progressivamente um público interessado pelo Teatro em todo o concelho», afirmou o vereador António Matos.

«O Encontro de Teatro nasceu pela necessidade de trazer ao concelho do Seixal grupos profissionais, que permitissem à população estar em contacto com espectáculos teatrais de qualidade, e por outro lado incentivar os grupos amadores, que têm vindo a desenvolver um interessante trabalho na área do município», acrescentou o responsável pelo pelouro do Desporto e da Cultura da Câmara do Seixal.

«O Baile», representado pelo grupo «A Barraca», é uma peça baseada no filme «Le Bal», de Ettore Scola, e é encenada por Hélder Costa.

O concelho do Seixal, com uma população de 150 mil habitantes, tem já vários grupos amadores de Teatro, e o município seixalense promove cerca de 50 espectáculos anuais em todo o concelho, a maioria dos quais apresentados por companhias profissionais.

«A receptividade do público tem sido grande, e nalguns casos excedeu mesmo as previsões mais optimistas», disse ainda António Matos, salientando que a média de assistência por cada espectáculo é de 250 pessoas.

Crónica de Cinema

'OS CANIBAIS': ACONTECIMENTO

Rodrigues da Silva

MANOEL de Oliveira é um artista com sorte. Pelo menos se o compararmos com outros três grandes criadores portugueses deste século. Mário de Sá-Carneiro suicidou-se aos 25 anos. Amadeo morreu de gripe aos 31. Pessoa não foi além dos 47. Morreram jovens ou na força da idade estes três e mal-amados.

Sá-Carneiro para a Embaixada de Portugal em Paris, cidade onde faleceu, era «um dos malucos do Orpheu». Amadeo, pouco antes de morrer, foi esmurrado em plena rua por um portuense anónimo escandalizado com os seus quadros. Pessoa teve um 2.º prémio pela «Mensagem» e «meia dúzia» de amigos e admiradores que lhe intuiram o génio.

Oliveira, esse chega aos 80 anos (com o aspecto físico de um homem de 60) e pode em vida ter a alegria de se ver conhecido e laureado como um dos maiores cineastas da actualidade em todo o Mundo. O seu último filme, «Os Canibais», que hoje se estreia em dois cinemas de Lisboa (Amoreiras e Fonte Nova), num do Porto e noutro de Coimbra, aí está para o provar, uma vez mais.

É que há cinema... e cinema. O de Manoel de Oliveira — como «Os Canibais» exemplifica — é de um outro registo, de uma outra grandeza que nada tem a ver com o cinema comum, com o cinema vulgar. É arte e de vanguarda, qualquer coisa de genial outra vez na sua obra, e se o adjectivo encontrar reticências, a História o comprovará.

Fala-se aqui de História e não é por acaso. Há artistas maiores — como Oliveira — que precisam às vezes dela para serem entendidos pelo comum dos mortais. Fala-se aqui de História para lembrar que no dia 21 de Setembro de 1931, nesta cidade de Lisboa, o público que viu pela primeira vez «Douro, Faina Fluvial» (em complemento de «A Severa») o vaiou, perante um Pirandello presente e estupefacto com a reacção dos portugueses.

Reacção que se repetiu doze anos depois... imagine-se, com «Aniki-Bóbó», igualmente pateado na estreia. O resto da história é mais conhecida: catorze anos sem poder filmar a seguir a «Aniki-Bóbó», críticas humilhantes ao «Amor de Perdição», duas semanas de cartaz, ainda não há muito, para «O Meu Caso», nem um único espectador, recentemente em Portalegre, para ver aquele que é o monumento da história do cinema português: «O Sapato de Cetim».

Como assim, se se escreveu atrás que Oliveira chega aos 80 anos laureado e reconhecido como é de justiça? É verdade. Oliveira tem sido reconhecido e laureado como merece, mas sobretudo no estrangeiro. Por cá, para além de um público fiel que ama a sua obra, a generalidade das pessoas ignora-a ostensivamente ou não a suporta, para não falar dos que dizem que sim, por vergonha de não gostarem, e têm menos honestidade intelectual dos que possuem a coragem de frontalmente recusarem Oliveira, afirmando-o.

Vamos ver o que se passa com «Os Canibais», esse filme-ópera (cantado todo ele, pois claro), superiormente dirigido e interpretado, onde Manoel de Oliveira nos brinda com uma variedade de registos cinematográficos surpreendente.

Este filme não se conta, vê-se e é um regalo, um prazer, um fascínio, com um final espectacular e nada inocente. Daqui a uns anos — quem sabe — para além do seu valor como obra de arte, talvez «Os Canibais» sejam um dos melhores testemunhos indirectos deste nosso tempo.

Para Oliveira o seu filme não é isso (mas o artista nem sempre é o melhor avaliador da profundidade da própria obra). Para Oliveira, «Os Canibais» é um divertimento e uma sátira, que será entendida se o público português, por uma vez, se dispuser a ver um filme do nosso maior cineasta com disponibilidade interior, com sensibilidade, com inteligência também, a bastante para entender que o cinema é uma arte e como tal possui várias linguagens, diversas estéticas, profundas diferenças. Se isto acontecer, «Os Canibais» bem poderá ser o filme que marque o encontro da generalidade do público português com o cinema de Manoel de Oliveira, já chega de por cá só se gostar dos seus filmes... dez ou vinte anos depois.

Apetecia ficar por aqui, mas darei, numas linhas mais, notícia de três filmes americanos acabados de estrear, em Lisboa.

O mérito maior vai para «A Grande Cidade», um filme policial que surpreende porque poderia ter sido filmado nos anos 50 (época em que decorre a acção). É obra de um estreante e será necessário ver qual o caminho futuro deste realizador que, para já, filma com um rigor e uma capacidade de dar ambientes notáveis. A história é de um jovem que é introduzido no mundo do jogo, mas a história é sempre o menos, o que importa é como ela é filmada.

Refira-se isto para valorizar também «A Cidade do Crime» que seria um policial banal, não fosse o tempo dramático com que a câmara pousa sobre o detective. Não é mais, assim, um policial como os outros, mas um filme sobre a solidão interior de um homem continuamente em situação.

E resta «Arthur 2 — O Alegre Falido». Não vi o n.º 1 da série e não sei se verei o n.º 3. Nada contra, é engraçado, não é estúpida nem ofende esta história do milionário que é um filósofo da preguiça à sua maneira, passa um mau bocado, recupera, é fiel à esposa, etc. e tal, tiveram muitos meninos. A ver, se não houver mais nada. E há.

Há «Os Canibais», por exemplo e é o exemplo maior. Ignorar este filme para ir ver algumas misérias que por aí andam em cartaz é como se, no início do século, à poesia do Orpheu se preferissem os sonetos do sr. Júlio Dantas. Já cá não está o Almada, mas merecia uma «Cena de Ódio»...

Luís Miguel Cintra e Leonor Silveira, em «Os Canibais»

A VER

Eis os filmes em exibição comercial em Lisboa. As listas a seguir são elaboradas por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia:

- «Os Canibais», Manoel de Oliveira (1988)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986)
- «Entrevista», Federico Fellini (1987)
- «A Armadilha de Vénus», Robert van Ackeren (1987/88)
- «Bom Dia Vietname», Berry Levinson (1987)
- «A Grande Cidade», Ben Bolt (1986)
- «A Arte do Crime», James B. Harris (1987)
- «Os Modernos», Alan Rudolph (1988)
- «Manequim», Michael Gottlieb (1987)
- «Frenético», Roman Polansky (1988)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «Morte Entre as Ruínas», Michael Winner (1988)
- «Vertigem Azul», Luc Besson (1988)
- «Artur 2 — O Alegre Falido», Bud Yorkin (1988)
- «A Hora dos Heróis», Peter Hyams (1988)
- «O Corpo e a Vida», Bob Swaim (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Big», Penny Marshall (1988)
- «Inferno Vermelho», Walter Hill (1988)

Em reposição:

- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1987)
- «Nic», Andrew Davis (1988)

R. da S.

Sessões Especiais

O labirinto de Pessoa e Oliveira em contexto

Se não é uma semana de luxo, é uma semana que honraria qualquer capital do cinema. São as Sessões Especiais dos próximos sete dias em Lisboa e, mais uma vez o contributo fundamental vem da Cinemateca. E aqui, destaquem-se o ciclo (que finda) das curtas metragens de Buster Keaton, todas dos anos 20 e o ciclo (que começa) de Manoel de Oliveira «em contexto».

O que quer isto dizer? A Cinemateca, numa nota divulgada ao seu público, explica que com este ciclo se procurou (para além de comemorar os 80 anos de Oliveira) rever a obra do maior cineasta português à luz de familiaridades, abordagens diferentes, aproximações, cortes em profundidade e sugestões feitas pelo próprio.

O resultado é um conjunto fabuloso de filmes que se podem agora rever, num contexto fecundo e fascinante. Assim a partir de amanhã e até dia 17, para além de filmes de Manoel de Oliveira (ou com ele, como «Fátima Milagrosa», primeira actuação como figurante; e «A Canção de Lisboa», primeira interpretação como actor secundário), temos uma série de grandes filmes, basta citar-lhes os autores.

De Walter Ruttman, vão ser exibidos «Berlim, Sinfonia duma Capital» (título português) e «Melodie der Welt», respectivamente, de 1927 e 1929. O primeiro é um filme extraordinário graças a um trabalho de montagem que tem muito a ver com «Douro, Faina Fluvial», que Oliveira faria poucos anos depois.

Seguem-se obras de Joris Ivens, o grande documentarista holandês; Robert Flaherty, Sternberg, a «Rebeca», de Hitchcock e «As Luzes da Cidade» de Chaplin, este último um filme ainda mudo feito já em pleno sonoro e que Oliveira afirma ter sido decisivo para a evolução da sua arte. E para a semana há mais.

Deixe-se para o fim um outro filme que nada tem a ver com o ciclo «Manoel de Oliveira em Contexto». Trata-se de «No Labirinto do Ego», do alemão Peter Hamm, sobre a obra de Fernando Pessoa. O filme passa no Instituto Alemão, integrado numa série de realizações que ali vão decorrer, a partir do dia 15, de homenagem ao nosso maior poeta. Ou de como os acasos das Sessões Especiais juntam, na mesma semana, homenagens aos dois maiores criadores portugueses deste século: Pessoa e Oliveira.

Todo o programa a seguir.

Sexta, dia 11

ABC Cine-Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Alguns Dias na Vida de Oblomov», de Nikita Mikhalkov. Cinemateca: «Neighbours», «The Boat», «The Pale Face» e «Cops», todos de Buster Keaton (às 18 e 30). Institut Franco-Portugais (às 19): «Histoire d'Adrien», de Jean-Pierre Denis. Instituto Britânico (às 16): «Othello», Jonathan Miller. Quarteto (sessões da meia-noite): «A Flauta Mágica», de Ingmar Bergman; «O Rei dos Gazeteiros», de John Hughes; «Cotton Club», de Francis Coppola; e «Os Amigos de Alex», de Lawrence Kasdan.

Sábado, dia 12

Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira-Albarreque (às 21): «O Micro-Herói» — ciclo Spielberg. Cinemateca: «The Blacksmith», «Day Dreams», «The Electric House» e «The Baloonatic», todos de Buster Keaton (às 15 e 30); «Blood and Sand», de Fred Niblo (às 18 e 30); e «Fátima Milagrosa», de Rino Lupo; «A Canção de Lisboa», de Cottineli Telmo; e «Douro, Faina Fluvial», de Manoel de Oliveira (todos às 21 e 30) Quarteto (sessões da meia-noite); o mesmo programa do dia 11. União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias-UMAR (no Xenon, às 11): «O Sal da Terra», de Herbert Biberman.

Domingo, dia 13

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 11.

Segunda, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Berlin, Symphonie einer Grosstadt» e «Melodie der Welt», ambos de Walter Ruttmann. Instituto Britânico (às 16): «Romeo and Juliet», de Alvin Rakoff, Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 11.

Terça, dia 15

ABC Cine-Clube (na Sociedade Portugesa de Autores, às 18 e 30): «Debaixo das Pontes», de Helmut Kautner. Associação de Recreio e Cultura do Bairro da Tabaqueira-Albarraque (às 21): «Um Dia A Casa Vem Abaixo» — ciclo Spielberg. Cinemateca: «De Brug», de Joris Ivens; «Regen», de Joris Ivens; e «Industrial Britain», de John Grierson e Robert Flaherty (todos às 18 e 30); e «The Docks of New York», de Josef von Steenberg. Instituto Alemão (às 18 e 30): «No Labirinto do Ego», de Peter Hamm. Instituto Britânico (às 18 e 30): «The Tempest», de Jonh Gorrie. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 11.

Quarta, dia 16

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Luzes da Cidade», de Charles Chaplin; e «Famalicão», seguido de «Aniki-Bobo», ambos de Manoel Oliveira. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 11.

Quinta, dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Rebeca», de Alfred Hitchcock; e «The Shop Around The Corner», de Ernst Lubitsch. Instituto Britânico (às 18 e 30); «Romeo and Juliet», de Alvin Rakoff. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 11.

R. da S.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
BIG
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
O CORPO E A VIDA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

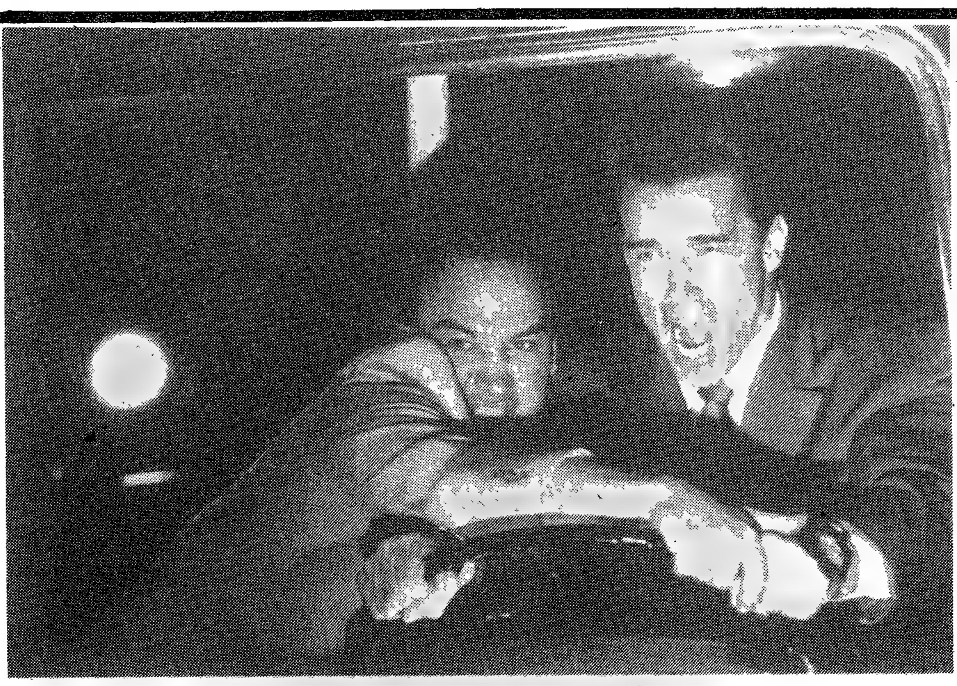
Amoreiras 7
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 8
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.



RED HEAT

"Inferno Vermelho" — um duro polícia russo, um louco polícia americano juntaram-se para a mais espectacular missão do ano — em exibição nos Cinemas: Amoreiras 6, Ávila, Porto

Apolo 70
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
15.15, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
A GRANDE CIDADE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
CICCIOLINA – CHOCOLATE E BANANAS
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Cinebolso
SECRETÁRIAS B.C.B.G.
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VERDADEIRAS FERAS DO SEXO
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
MISSÃO FORÇA ATACA
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PACTO FATAL
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
THE BUTCHER BOY
18.30 h

THE HIGH SIGN
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
HOLLYWOOD 1929
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
BIRD — FIM DE SONHO
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A ARTE DO CRIME
(maiores 16 anos)

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
BIG
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O TUBARÃO
(maiores 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15 e 16.30 h

Império
— T. 555134
A ARTE DO CRIME
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
Sala 1
MANEQUIM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
OS MODERNOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OS MODERNOS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ARTHUR 2 – O ALEGRE FALIDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
COMANDOS EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
QUANTO MAIS NOVAS MELHORES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
O REFÉM DE DALLAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O GRANDE COMBATE
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ENTREVISTA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
O AGENTE DA BROADWAY
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BLUE CITY, CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A HORA DOS HERÓIS
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
A GRANDE CIDADE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ARTUR 2, O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
BOM DIA VIETNAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
NICO, À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A FLORESTA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Inferno Vermelho», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Águia Negra», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Rambo III».

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Polícia de Choque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Talhado no Céu», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Terra de Ninguém», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Barfly – Amor Marginal», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Crocodilo Dundee II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Olhos Negros», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Bom Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio de Almada – «Sobrevivente da Cidade Fantasma», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Academia – «4 Punhos contra Rio», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «A Última Visita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Madmission 4», às 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Não é Fácil Amar», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Matar Saudades», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

MARIONETAS DE LISBOA NO MUSEU

A companhia "Marionetas de Lisboa" apresenta, a partir de hoje, no Museu Nacional de Arte Antiga, o espectáculo "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente. As sessões, destinadas ao público estudantil, estão previstas para as 15 horas e obedecerão a marcação prévia, que deverá ser feita entre as 14,30 e as 16 para o Museu de Arte Antiga, através dos telefones 676001/2 e 664151.

Aos professores interessados num espectáculo que as "Marionetas de Lisboa" apresentam desde 1986 e que tem sido considerado um "elemento indispensável ao estudo da obra de Gil Vicente", basta que marquem, com a devida antecedência, confirmando o número de alunos e o dia pretendido. O preço é de 250 escudos por aluno, para uma lotação de 150 espectadores.

Antes de cada representação, a companhia "Marionetas de Lisboa" faz uma introdução temática vicentina e, no final, colocam-se à disposição do público para uma conversa informal sobre o que foi visto, sendo ainda proporcionada, no final, uma visita ao Museu.

Para quem não saiba, ainda uma achega à qualidade deste trabalho das "Marionetas de Lisboa": em 1986, a companhia foi contemplada, pela Associação Portuguesa de Críticos Teatrais, com o "Prémio Qualidade de Trabalho".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 27 de Novembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.
GULBENKIAN (exposições temporárias): exposição retrospectiva da pintura de João Santiago.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 3 de Dezembro, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, pintura de Rico Sequeira.
GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center, loja 2012-2ºpiso): até 23 de Novembro, tapeçaria contemporânea de Teresa Ribeiro. Todos os dias das 9 às 24 horas.
CASTELO DE LEIRIA: até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17 e aos sábados e domingos das 10 às 17, desenho e pintura de Isabel Bettencourt Moniz e Teresa Caria.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Novembro, pintura de Luís Demée.
ATELER-GALERIA EC (Várzea de Colares): até 27 de Novembro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, pintura de Real Bordalo.
CRUZ VERMELHA (Av. Guerra Junqueiro, 16): uma exposição de artes plásticas com trabalhos dos funcionários, voluntários, sócios e colaboradores da instituição..
HOTEL ALBATROZ (Cascais): das 15 às 22 horas, pintura de Fátima Ramalho.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Novembro, tapeçaria de Cidália Brito.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 15 de Novembro, pintura e gravura de Boavida Amaro. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, aos sábados das 10 às 13.
CINECLUBE 1896 (Centro Comercial "O Pescador"-Costa de Caparica): até 30 de Novembro, de segunda a sexta das 21 às 23, sábados, domingos e feriados das 16 às 23, Colectiva de pintura e escultura.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): em colaboração com a Galeria Nasoni do Porto, uma exposição colectiva de pintura e escultura para inauguração da temporada.
ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): até 26 de Novembro, pintura de Albino Moura. Ainda a exposição colectiva permanente.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 16 de Novembro, pintura de Carlos Lança com o título "Teoria das Significações".
CERVEJARIA TRINDADE (Galeria de Arte): até 5 de Dezembro, pintura de José Manuel Soares. Patente todos os dias das 16 às 24.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 17 de Novembro, uma colectiva de Pintura de Martins Gomes, Conceição Berardi, Fernanda Igrejas, Carmina Samuel e Magnus Monserrate. Diariamente, das 12 às 24.
GALERIA 75 (R. Castilho, 75): até 18 de Novembro, um exposição de Pintura de Pedro Homem de Melo intitulada "A Terra, o Mar e o Ar". De segunda a sábado das 14 às 19.
GALERIA MUNICIPAL DO MONTIJO: até 13 de Novembro, de terça a domingo das 15 às 21, pintura e desenho de Paula Celeste.
CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 19 de Novembro, a exposição "Vestígios" de Hugo Ferrão.
SEIXAL (Sociedade Filarmónica União Seixalense): a exposição de pintura "Imagens do Seixal", de Albino Moura.
6.0.1 (Galeria de Artes - Centro Com. S. João de Deus- Av. Ant. José de Almeida): pasteis e João Monsanto, de terça a domingo das 12 às 20 horas.
GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 13 de Novembro, uma colectiva de pintura com obras de vários artistas plásticos.
GALERIA ROMA E PAVIA(R. D. Manuel II, 346-B, Porto): até 26 de Novembro, esculturas recentes de Francisco Leiro.
GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 19 de Novembro, pinturas e desenhos recentes de José Pádua.
DAMAIA (Cinema D. João V): até 13 de Novembro, uma exposição de arte (pintura, gravura, tapeçaria e artesanato) da República Socialista da Moldávia.
ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Novembro, pintura de Manuel Augusto Almeida - Artejovem.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 20 de Novembro, pintura e escultura de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso e Silva Palmeira. Patente das 15 às 23 horas.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poiais, 111: "O Lugar do Coração", uma exposição de pintura de Ana Marchand.
GALERIA 2062 (Amoreiras Shopping Center): até 15 de Novembro, a exposição "Reviver", de bonecas de pano com trajes do século passado aos nossos dias, da autoria de Maria dos Reis. Patente diariamente, das 15 às 23 horas.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 26 de Novembro, a exposição anual "Imargem 88", da Associação de Artistas Plásticos de Almada.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 26 de Novembro, pintura de Lisa Santos Silva.
CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Galeria António Clara-Av. da República, 36): exposição de desenhos de Manuela Pinheiro.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 16 de Novembro, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição de pintura de Manuel Viana, "A Oriente do Espaço".
AP-GALERIA DE ARTE E EXPOSIÇÕES (Amoreiras, Torre 1, piso 2, sala 10): para inauguração desta galeria, pintura de Dourdil, Pedro Chorão, Cruz Filipe e Eduardo Nery, patente até finais de Dezembro, nos dias úteis das 10 às 19.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Novembro, pintura de Urbano Mena, todos os dias das 9 às 18.
MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 23 de Novembro, pintura de Pedro Casqueiro, de segunda a sábado das 16 às 20.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na sala de Arte Moderna, até 13 de Novembro, escultura em pedra, ferro e bronze, da autoria de José Coelho.
GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): para inauguração desta galeria, a exposição de pintura de Line Taarnberg, "The Flying Squares".
MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): exposição de pintura "O Impossível-Possível Retrato", comemorativa do 1º centenário de Fernando Pessoa.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 11 de Novembro, uma exposição de obras recentes de Júlio Pomar, com desenhos, serigrafias, tapeçaria e azulejos. Dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.
MULTIFACE (C. C: Gemini na R. Sousa Lopes, loja 65): a colectiva de Outono, com pintura de Ana Silva, João Paulo Faria Blanc, Maria José Botelho de Brito, Paulo Robalo, Ricardo Jorge Silva Lopes, Rogério Silva e Zé Carlos Morais.
BARREIRO (Convento da Verderena): a té 3 de Dezembro, o Salão Juvenil de Artes e Letras, organizado pelo Centro de Cultura da Juventude do Barreiro, patrocinado pelas autarquias, FAOJ e SEC.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): todos os dias das 16 às 22 horas, Pintura de Janet Humphreys.
GALERIA SPATIUM (Tavira): até 15 de Novembro, pintura de Georges Haefeli "Maculin Feminin-colagens e gouaches.
ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES (Coimbra): a exposição itinerante alusiva aos 30 anos da RTP.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: uma exposição de Joalharia de Kukas, que tem por base o emblema da Casa de Saboia.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: uma exposição intitulada "Francisco Valença - Vida e Obra". De segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, sábados e domingos 14 às 18.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura de Rodrigo Ferreira, patente de terça a domingo das 15 às 19.
BIBLIORECA MUNICIPAL DO BARREIRO: pintura de Dario Alvarez.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 24 de Novembro, esculturas de João Cutileiro com o título "Recordaçóes dum Navegador Solitário".
GALERIA D' ARTE VILAMOURA (Algarve): pintura de Graça Morais.
SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): a exposição "Artejovem", uma colectiva de pintura e desenho com trabalhos de M. J. Rosales, Paulo J. e Sónia Matos.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, a exposição de Luísa Nogueira.
MUSEU DE AVEIRO: a exposição de pintura "Islands in the Green Sea".
TAVIRA (Casa-Museu Álvaro de Campos): até 30 de Novembro, a exposição de Minitextil pelo "Grupo 3. 4. 5." e convidados.
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Prémio Jovem Escultura UNICER".
MUSEU DE ÉVORA: até 20 de Novembro, patente a Exposição de Gravuras da Colecção Gulbenkian.
MUSEU DOS COCHES (Praça Afonso de Albuquerque): na sala de exposições temporárias, a exposição intiitulada "O Móvel Pequeno do Século XVIII", no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo do Espírito santo Silva, em cujas oficinas-escola foram executadas todas as peças que serão exibidas

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 759432); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS: S.A.E. Silva Filhos**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Algarve**, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, E. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, P. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17-C (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«MACBETH», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ÉDIPO-REI», de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mãe d'Água das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«UM PARA O CAMINHO», de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt, T. 734309, 3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21; sáb. às 16 e 21; dom. às 16. 600$.

«ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE», de Natália Correia. Enc. de Carlos Avilez, cen. e fig. de Emília Nadal; mús. de Carlos Zíngaro.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA, de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O RELATO DA CRIADA ZERLINA». Produção do Teatro Nacional D. Maria II. Encenação: João Perry. Cenografia e figurinos: Manuel Reis. Iluminação: Daniel del Negro. Intérpretes: Eunice Muñoz, Alexandre Melo e Luís Miguel Cintra.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 71

«FESTIVAL DE OUTONO: 7 VECES EVA», de Beatriz Seibel. Pelo Teatro de la Huella (Argentina). Intérpretes: Monina Gobbi. Direcção: Mário Vedoya (dia 10, às 21.30); **«NA NUIT DES DEUX LUNES»**. Pelo Temps Fort Théâtre (França), formado por Dominique Sylvestre, Christian Brotschi, Guylène Dolo, Philippe Mathiaut e Freyja Sylvestre (dia 21, às 21.30 e dia 13, às 17.00).

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros. veira, Paula Nunes e Luís Testa. (Estreado em 14 de Fevereiro de 1988.) No Porto, em cena a partir do dia 29.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

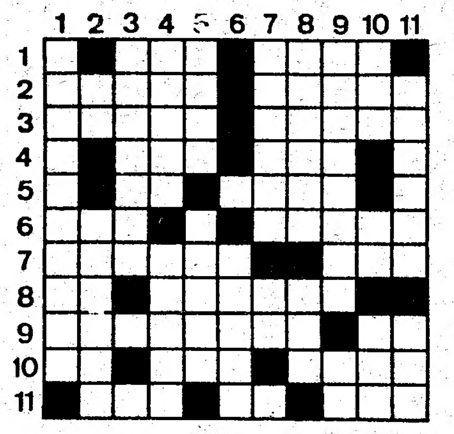
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17489

HORIZONTAIS:

1 Jibóia. Banca.
2 Peixe do mar Vermelho. Sequioso.
3 Esmurrar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana de fibras têxteis. Grande (Bras).
5 Autores. Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique.
6 Madeira (abrev). Ofício divino.
7 Prenderas com elos. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Em a. Velhas.
9 Burlas. Basta!
10 Compaixão (inv). Para Barlavento. O mesmo que arão.
11 Aqui está. Solitário. Ruim.



VERTICAIS:

1 Carta muito extensa.
2 Cobalto (s.q). Vaidade.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Novas. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Estreito.
6 Murros.
7 Variedade de mosquito (Bras). Apelido.
8 Invocai. Pega.
9 Tortuosos. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Freguesia do concelho de Almeida. Nota musical. Pronome possessivo.
11 Moluscos comestíveis. Artigo indefinido.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17488

HORIZONTAIS:

1 A. CASAS. Pás.
2 Vaira. Amola.
3 Idosos. Iri.
4 Au. Acatar.
5 Lis. Sá. Ase.
6 Vãs. Bis.
7 Era. Arar. Na.
8 Lar. Renovo.
9 Camas. Vi.
10 Abrã. Asa. Am.
11 Siobas. Siso.

VERTICAIS:

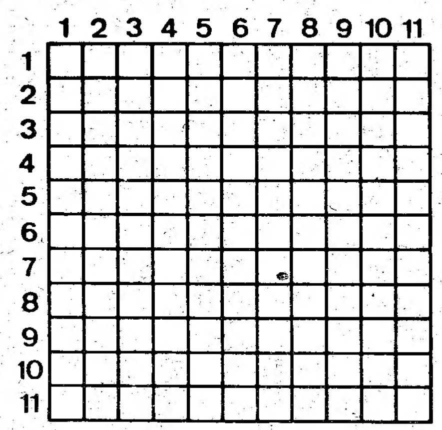
1 Avia. VELHAS.
2 Adulara. Bi.
3 Cio. Isar. Ro.
4 Ársis. Cab.
5 São. Bara.
6 Sãs. Remas.
7 Sá. Cabanas.
8 Mia. Irosas.
9 PORTAS.
10 Aliás. NOVAS.
11 Sá. Rela. Imo.

PROVÉRBIO: A casas velhas, portas novas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 303

HORIZONTAIS:

1 Brincalhão. Calote.
2 Torturado.
3 Educo. Acrescentando uma vogal é simples.
4 Rio da Suíça. Silicato natural de alumínio e de magnésio.
5 Antepassados. Encontrais.
6 Sadias. Lê. Acabamento de licença.
7 Apatia profunda.
8 Duzentos em romano. Combina.
9 Óxido de cálcio. O mesmo que morada.
10 Que causa dano. Acrescentei.
11 Corar. Endurecido.



VERTICAIS:

1 Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso. Duzentos em romano.
2 Obstruído.
3 O mesmo que touros. Pêlos de certos animais.
4 Boi selvagem. Miriare. Sódio (s.q).
5 Samário (s.q). Apelido.
6 Recinto destinado à sepultura dos cadáveres humanos (pl).
7 Oprimo. Irmão de Moisés.
8 Conjunto de soldados de exército (pl).
9 Centiare. Pancadas com a palma da mão (pl).
10 Preposição latina que designa movimento. Numeral cardinal. Passai.
11 O sono das crianças. Sua senhoria. Leite de cal aplicado à parede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 302

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mafuco. Mate.	1 Mealhada. Cr.
2 Errais. Rs.	2 Arme. Corto.
3 Ama. Esmo.	3 Fraga. Imola.
4 Legaras. Oca.	4 Ua. Aparecer.
5 Aportaram.	5 Cirroso. Aam.
6 AC. Ásia.	6 Os. Ari. Rã.
7 Doiro. Caá.	7 Estacaram.
8 Arme. Salvas.	8 MTS. Aliso.
9 Toca. Riano.	9 Morfava.
10 Colearas.	10 Troca. Ano.
11 Armamos.	11 És. Amasso.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.45**: Noite desportiva especial; **23.00**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sonata, para violino e piano, em sol maior, op. 78, de Johannes Brahms; **17.30**: Trechos de óperas; **18.40**: Pequeno recital, pela harpista Suzanna Klintcharova; **19.00**: Integrais; **19.38**: «Songfest», de Leonard Bernstein; **20.40**: A flauta de pan, de Gheorghe Zamfir; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Sinfonia, em dó, de Igor Stravinsky; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama, da obra de Alexander Scriabin; **01.00**: Ao serão, com a música do século XX; **02.00**: Música na madrugada, em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock-em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Os Filhos dos Flintstones».

18.15 - Tempos Modernos
Convidados: Mestre Manuel da Vila, Mestre Joaquim Mendes, João Barciela, Prof. Paradela de Abreu, Rui Cardoso e Mafalda Veiga. As aventuras e os aventureiros. Em Estúdio, diversos aventureiros com a história para contar.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«P.C.P.»

20.16 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
28º Episódio

21.10 - Os Amores de Napoleão e Josefina
5º Episódio: No seu regresso a Paris, Napoleão é recebido como um herói. Sentindo-se traído por Josefina, resolve divorciar-se, mas o mal entendido entre ambos é, no entanto, desfeito pelo filho dela. E os dois juntam-se novamente. Os adeptos da monarquia tenta um plano para restaurar a realeza, mas Napoleão, tem conhecimento do mesmo e consegue abafar a revolta. Proclama-se, então, Imperador de França e dispõe-se a declarar guerra a todos os países que a tal se opuserem. Devido ao seu casamento civil com Josefina, os dois visitam a catedral de Norte Dame, na tentativa de se reconciliarem com a Igreja Romana e conseguir que o Papa se desloque a Paris para os casar religiosamente.

22.05 - Witney Houston
22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

17.00 - Helena
92º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
Fernanda Wandscheneider

18.05 - A Malta de Bronx
3º Episódio: Mudanças no liceu ameaçam alterar completamente as vidas dos estudantes e dos professores.

No 1º canal às 21.10, o 5º episódio da série «Os Amores de Napoleão»

19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Kimble e a namorada do xerife são surpreendidos por três criminosos quando tratam de um ferido do bando.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
19º Episódio

21.55 - Hora da Verdade
23.00 - Hitchcock Apresenta...
5º Episódio: Um idoso vitima de cancro planeia matar a enfermeira que insiste em não o deixar morrer, mas que não hesita em privá-lo da única companhia que ele tinha.

«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 23.00

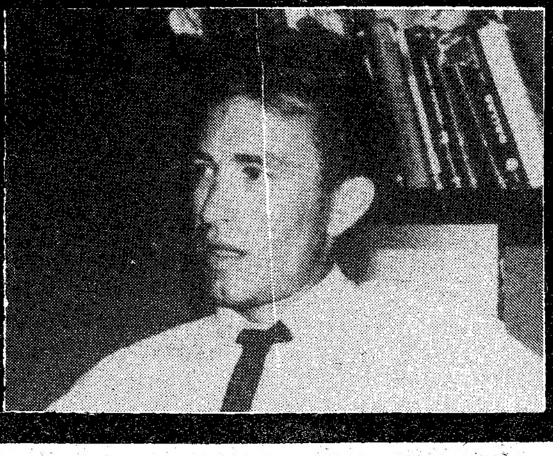
AMANHÃ

RTP-1
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - A Herança dos Guldenbergs
14.15 - Fantasia e Realidade
15.05 - Huey Lewis
16.00 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.15 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo
21.35 - Três em Lua de Mel
23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Equinócio
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Sétimo Direito
22.00 - Africaníssimo
23.05 - Berlim, Praça Alexandre
24.00 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

ESTÉTICA E CABELOS
EVA
MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

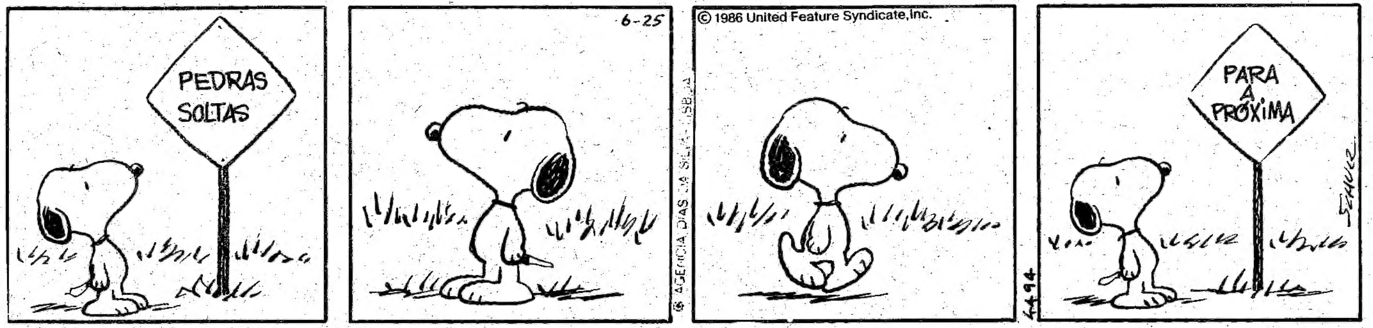
GRUNDIG seleccionou para si...
RTP 1 — 22.05 - Witney Houston
RTP 2 — 21.55 - Hora da Verdade
GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70


PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



ÚLTIMA HORA

Carlos Assumpção foi hoje reeleito presidente da Assembleia Legislativa de Macau pela quarta vez consecutiva desde o 25 de Abril de 1974. Na primeira reunião da quarta legislatura daquele órgão, o advogado macaense foi eleito por maioria, enquanto Edmund Ho, que está pela primeira vez presente na cena política macaense, foi eleito, também por maioria, vice-presidente da Câmara, com 15 votos a favor.

Adesão de Portugal à UEO

Governo e presidência da AR dizem que os trâmites foram respeitados

O processo de adesão de Portugal à UEO está a ser contestado por alguns meios nacionais que denunciam, sobretudo, o facto de a Assembleia da República não ter sido informada sobre isso e do próprio Conselho Superior de Defesa Nacional não haver emitido o parecer que alegadamente lhe competirá.

Uma fonte do gabinete do presidente do Parlamento, Vítor Crespo, assegurou esta manhã ao «DL» que a questão «está a seguir os trâmites normais», enquanto o adjunto do porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros refere que «foram ouvidas as partes interessadas» na fase negocial, que culminará, na próxima segunda-feira, com a assinatura do protocolo de adesão de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO).

A fonte do gabinete do presidente da Assembleia da República, esta manhã ocupada na preparação da sua visita oficial à China (a partir de amanhã, (adiantou que há, no seio do Parlamento, uma comissão que está ao corrente de todo o processo, a qual providenciou, em devido tempo, para que a própria UEO reunisse em S. Bento, justamente na fase de arranque de adesão.

Dessa comissão, a que o preside Ângelo Correia, fazem parte como efectivos, António Lopes Tavares, Dina Alhandra, Rui Salvada, Miranda Calha, Eduardo Pereira e Carlos Carvalhas. Como suplentes: António M. P. Coelho, Carlos Encarnação, J. Almeida Cesário, Luís A. Martins, Vítor Caio Roque e Adriano Moreira.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros confirmou esta manhã ao «DL» o convite feito pelo Foreign Office (Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros) aos ministros dos Estrangeiros e da Defesa de Portugal para a assinatura do protocolo de adesão à União Europeia Ocidental (UEO). Os titulares espanhóis dos mesmos cargos foram igualmente convidados, uma vez que a adesão de Portugal coincide com a da Espanha.

A nota do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, cujo titular, Sire Geoffrey Howe, presidente actualmente ao Conselho de Ministros da UEO, refere que foram aprovadas, no passado dia 4, as adesão de Portugal e Espanha àquela organização de defesa da Europa.

O protocolo de adesão dos dois países será assinado durante a reunião que decorrerá em Londres nos próximos dias 14 e 15. O acto de adesão terá de ser, depois, ratificado pelos parlamentos dos sete países membros da UEO, que são: França, RFA, Bélgica, Reino Unido, Holanda, Itália e Luxemburgo.

Ratificação em São Bento

A adesão de Portugal à UEO terá também que ser ratificada pela Assembleia da República. É natural, segundo se apurou junto do gabinete do presidente da AR, que a comissão presidida por Ângelo Correia esteja a par dos passos dados e que só depois da assinatura do protocolo outras partes interessadas se pronunciem antes da ratificação pelo Parlamento.

Note-se que ao Conselho Superior de Defesa Nacional preside o Chefe de Estado, cabendo a este órgão emitir pareceres sobre «política de defesa nacional» e «aprovação de convenções internacionais de carácter militar».

O Governo tem evitado qualquer informação sobre os últimos passos dados para a adesão de Portugal á UEO, aliança político-militar que se apresenta como pilar (político) europeu da Nato. As negociações abriram formalmente em 26 de Maio deste ano.

A adesão, como acima se diz, apenas se tornará definitiva depois da ratificação pela Assembleia da República, não estando ainda estabelecido qualquer «timing» nesse sentido.

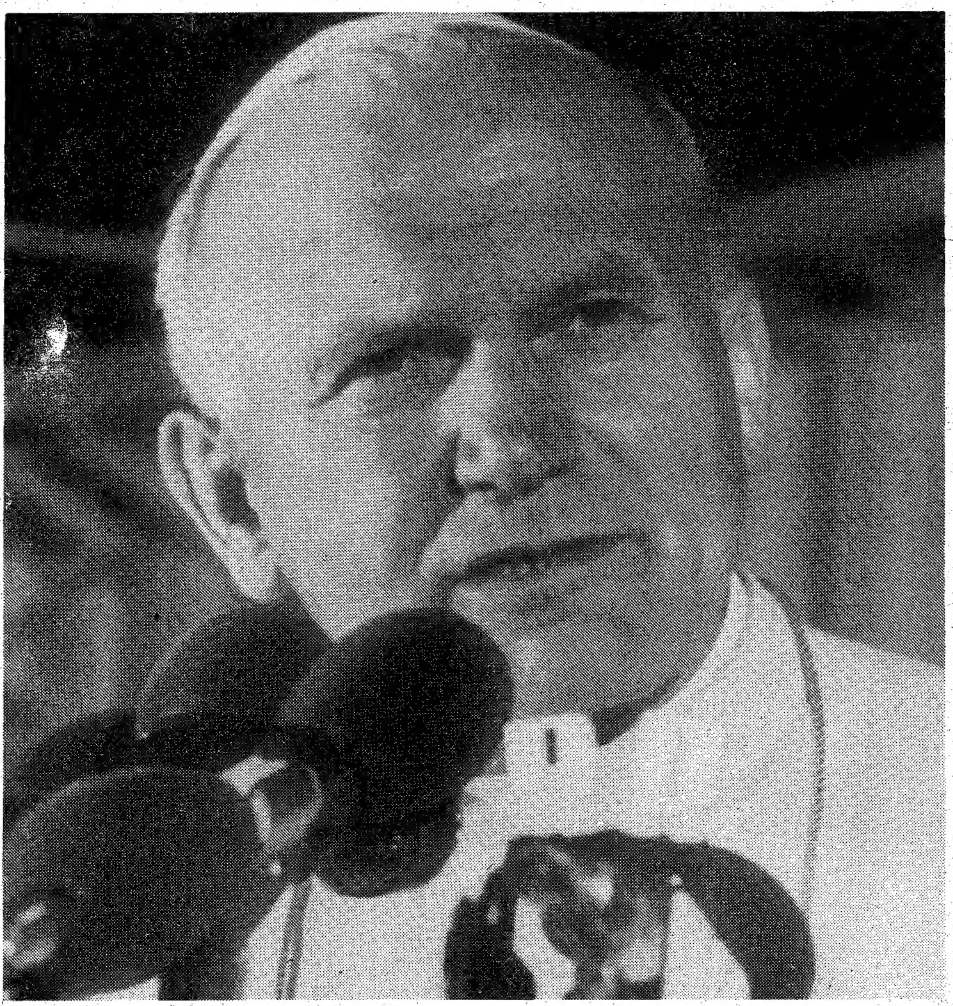
A.M.A. Auto Monumental do Areeiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nobrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 804775

/D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO PAULO II teria decidido desembaraçar-se, pura e simplesmente, desses «filhos recalcitantes da Igreja» que são os jesuítas. É um antigo jesuíta, Malachi Martin, quem o revela num livro que vai ser publicado dentro em breve, em Roma. Teria sido no princípio do seu pontificado, na Primavera de 1981, que o Papa se teria inclinado a extinguir a Companhia de Jesus, fundada já lá vão 400 anos por Inácio de Loiola. A polémica que opunha o Vaticano aos jesuítas não era uma novidade pois desde a chegada do novo «Papa negro», como é conhecido o «general» da Companhia, Pedro Arupe, que as hostilidades estavam abertas. Este jesuíta basco, de 58 anos, médico, teólogo e especialistas em Direito Canónico, imprimira à Companhia um ritmo de modernização que para muitos surgia como revolucionário. João Paulo II, de acordo com Martin, não virou a cara ao confronto e fez da campanha contra os jusuítas uma questão pessoal, criticando-os pela sua excessiva abastança e pelos laços que mantinham com o mundo político, principalmente na América Latina e na Itália. Os jesuítas ripostaram pondo em causa a doutrina da Igreja e aceitando a ideia do divórcio, da pílula contraceptiva, do aborto, do sacerdócio das mulheres, da existência da homosexualidade e opondo-se ao celibato dos padres. Ainda segundo o ex-jesuíta Malachi Martin, João Paulo II teria convocado uma reunião secreta a fim de por termo à «rebelião» jesuíta de uma vez para sempre, «condenando-a oficialmente à morte». Após um encontro com um grupo de sete cardeais, o Papa teria esquematizado a ofensiva contra os jesuítas em duas etapas: primeiro, obter a demissão de Arupe, segundo, nomear um supervisor papal. Mas o atentado contra a sua pessoa veio retardar a execução do projecto e, logo a seguir, o padre Arupe adoeceu gravemente, o que salvou a situação dada a sua «reforma» antecipada. O seu substituto de transição, o padre Paolo Dezza, seguiu a doutrina papal e meteu a casa jesuíta na ordem, abrindo o caminho à normalização que seria obtido pelo substituto definitivo, o padre holandês Peter Hans Kolvenbach, de 59 anos, um homem da confiança de João Paulo II.

Trabalhadores judiciais entram hoje em greve de zelo

Os trabalhadores judiciais vão entrar, hoje, em greve de zelo, com diminuição entre 20 a 30 por cento da capacidade de resposta aos serviços dos tribunais, disse um dirigente sindical.

Henrique Claro, do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais, referiu que a greve de zelo, que se prolongará até ao dia 15, será seguida de paralisação geral, nos dias 16 e 17.

Segundo o sindicalista, os trabalhadores judiciais pretendem com esta forma de luta alcançar uma «aposentação condigna», um estatuto remuneratório autónomo e a melhoria das condições de trabalho, acompanhada da «simplificação processual».

Claro adiantou que os trabalhadores «pretendem fazer ver ao ministro da Justiça que cumprindo a legalidade e o horário de trabalho» a máquina burocrática judicial não funcionará, acrescentando que Fernando Nogueira «deu o dito por não dito» a respeito das suas reivindicações. Deste modo, realçou, o governante «enganou os trabalhadores durante 10 meses, desde a greve de Dezembro de 1987».

Em relação às condições de trabalho, o sindicato considera «imprescindível» a existência de um mínimo de segurança.

«Não é impossível que um delinquente de alto risco possa assistir ao seu próprio julgamento, feito à revelia, no Tribunal da Boa Hora», disse Henrique Calado, acrescentando não haver controlo de entrada no tribinal.

A criação de um estatuto remuneratório autónomo é também reinvindicada pelo Sindicato dos Trabalhadores Judiciais, que possuem um estatuto jurídico próprio e diferenciado da Função Pública, mas com salários equiparados. Pretendem ainda que estas reivindicações possam ser negociadas pelos seus sindicatos.

O Sindicatos dos Trabalhadores Sindicais é independente em relação às duas centrais sindicais portuguesas.